OS EVANGELHOS

O que Jesus fez e ensinou

OS EVANGELHOS

O Que Jesus Fez e Ensinou

Autoria de

RICHARD LEROY HOOVER

Adaptado para curso pela equipe redatorial da EETAD

3ª Edição

Escola de Educação Teológica das Assembléias de Deus
Caixa Postal 1431 • Campinas, SP • 13001-970

COMO ESTUDAR ESTE LIVRO

Às vezes estudamos muito e aprendemos ou retemos pouco ou nada. Isto, em parte, acontece pelo fato de estudarmos sem ordem nem método.

Embora sucinta, a orientação que passamos a expor, ser-lhe-á muito útil.

1. Busque a ajuda divina

Ore a Deus dando-Lhe graças e suplicando direção e iluminação do alto. Deus pode vitalizar e capacitar nossas faculdades mentais quanto ao estudo da Santa Palavra, bem como assuntos afins e legítimos. Nunca execute qualquer tarefa de estudo ou trabalho, sem primeiro orar.

2. Tenha à mão o material de estudo

Além da matéria a ser estudada, isto é, além deste livro-texto, tenha à mão as seguintes fontes de consulta e referência:

- *Bíblia*. Se possível em mais de uma versão.
- *Dicionário Bíblico*.
- *Atlas Bíblico*.
- *Concordância Bíblica*.
- *Livro ou caderno de apontamentos individuais*. Habitue-se a sempre tomar notas de suas aulas, estudos e meditações.

3. Seja organizado ao estudar

a) Ao primeiro contato com a matéria, procure obter uma visão global da mesma, isto é, como um todo. Não sublinhe nada. Não faça apontamentos. Não procure referências na Bíblia. Procure, sim, descobrir o propósito da matéria em estudo, isto é, o que deseja ela comunicar-lhe.

b) Passe então ao estudo de cada Lição, observando a seqüência dos textos que a englobam. Agora sim, à medida que for estudando, sublinhe palavras, frases e trechos-chaves. Faça anotações no caderno a isso destinado. Se esse caderno for desorganizado, nenhum serviço prestará.

c) Ao final de cada Texto, feche o livro e procure recompor de memória suas divisões principais. Caso tenha alguma dificuldade, volte ao livro. O aprendizado é um processo metódico e gradual. Não é algo automático e que se aperta um botão e a máquina trabalha. Pergunte aos que sabem, como foi que aprenderam.

d) Quando estiver seguro do seu aprendizado, passe ao respectivo questionário. As respostas deverão ser dadas sem consultar o Texto correspondente. Responda todas as perguntas que puder.

Em seguida volte ao Texto, comparando suas respostas. Tanto as perguntas que ficaram em branco, como aquelas que talvez tiveram respostas erradas só deverão ser completadas ou corrigidas, após sanadas as dúvidas até então existentes.

e) Ao término de cada Lição se encontra uma revisão geral - perguntas e exercícios que deverão ser respondidos dentro do mesmo critério adotado no passo "d".

f) Reexamine a Lição estudada, bem como o questionário.

g) Passe à Lição seguinte.

h) Ao final do livro, reexamine toda a matéria estudada; detenha-se nos pontos que lhe foram mais difíceis, ou que falaram mais profundo ao seu coração.

Observando todos estes ítens você terá chegado a um final feliz do seu estudo, tanto no aprendizado quanto no crescimento espiritual.

INTRODUÇÃO

O presente livro-texto é uma introdução ao estudo dos quatro Evangelhos. É evidente que os Evangelhos são mui profundos, portanto, impossível de ser analisado num só livro de tão pequeno porte como este que você tem às mãos. Todavia, é nosso objetivo que, através deste livro, o aluno consiga estabelecer uma base; um alicerce que por certo lhe dará condições de estimular-lhe a prosseguir em suas pesquisas e entendimento dos primeiros quatro livros do Novo Testamento.

Ainda que os Evangelhos não apresentem objetivos específicos, quanto a sua abordagem, todavia, eles alcançam certos alvos, notadamente através dos seus respectivos temas. Cada escritor empregou seu próprio estilo e apresentou de forma especial determinado aspecto da Pessoa e ministério de Jesus Cristo. Inspirados pelo Espírito Santo, escreveram o que de mais profundo é destinado à humanidade. No seu todo os Evangelhos se constituem em algo de mais profundo quanto à revelação divina. É sem dúvida uma "mina de ouro" que nos comunica as imensuráveis riquezas só em Cristo encontradas. Nos Evangelhos está revelado Jesus Cristo como Rei, Servo, Filho do homem, Filho de Deus, Salvador, enfim: tudo quanto de mais doce alimenta a nossa fé e a nossa esperança.

Os Evangelhos revelam o tríplice ministério de Cristo. Isto é, eles o apresentam como Profeta, Sacerdote e Rei. Como Profeta Jesus cumpriu a predição de Moisés (Dt 18.15-22). Pela singularidade da sua Pessoa, foi o Profeta perfeito. Ele não somente falou com Deus, como os profetas mais antigos o fizeram, mais do que isto: Deus falou através dEle, na qualidade de Seu Filho que era (Hb 1.1,2). Em contraste com os profetas do Antigo Testamento, que eram uma voz divina dirigida aos homens, o Filho, sendo também Deus, é revelado como a voz do próprio Deus.

Como Sacerdote, Cristo tornou-se o oficiante do sacrifício quanto o próprio "sacrifício", quando pela Sua morte na cruz nos ofereceu redenção total (Hb 9.14). Desde aí, através da Sua ressurreição, assunto ao céu, está assentado à destra do Pai, intercedendo pelos pecadores (Hb 7.25,26).

Ainda que Ele tenha sido rejeitado como Rei em Sua primeira vinda, o testemunho dos Evangelhos e toda a Escritura é que Ele possui um reino que jamais terá fim, cumprindo-se nEle o concerto feito por Jeová ao seu servo Davi (2 Sm 7.8-16; Lc 1.30-33; At 2.29-36; 15.14-17).

Resta-nos, pois, apropriarmo-nos dessas Escrituras. Que tenhamos fome insaciável do delicioso manjar - os quatro Evangelhos! Possam o estudo dos Evangelhos de Jesus ser indispensável ao nosso viver! Estudando-os e amando-os, sem dúvida, aprenderemos muito mais do Senhor.

No final deste livro, você encontra uma série de seis mapas, que lhe são oferecidos como

recursos auxiliares no estudo dos quatro Evangelhos, que sem dúvida, lhe ajudarão a acompanhar os passos do Senhor Jesus Cristo nas mais diferentes fases do seu curto mas imensurável ministério.

Portanto, enquanto estuda este livro, abra o seu coração, tornando-o receptivo à revelação do Espírito Santo e à graça divina. Só assim você estará na posição de ser alcançado pelos benefícios da revelação do Altíssimo.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO AOS EVANGELHOS

Os quatro Evangelhos são, provavelmente, os livros da Bíblia mais lidos e usados. Seu conteúdo é muito importante, pois nos dá a genealogia, a vida e o ministério de Jesus Cristo. Os Evangelhos foram escritos por quatro autores diferentes. Diz-se que todos viveram durante o tempo de Cristo. Pelo menos dois autores tiveram contato com Jesus, foram os discípulos Mateus e João. Cada autor tem um tema diferente. Mas, ainda que os temas não sejam os mesmos, os Evangelhos falam de um único personagem - Jesus.

Os Evangelhos não são propriamente biográficos, nem contam a história da vida de Cristo. Ainda que históricos, os Evangelhos não estão completos quanto ao aspecto de relatar a vida inteira de Jesus. Eles apresentam um "retrato" do Messias, o Rei de Israel e Salvador do mundo; contam os eventos principais da vida e ministério de Jesus.

Via de regra, os livros históricos, sobre os homens, que vêm às nossas mãos relatam de início o nascimento do personagem principal e, em suas últimas páginas, a sua morte, encerrando-se assim a história. Nos Evangelhos, porém, encontramos nas primeiras páginas, o relato do nascimento do supremo personagem, sob todos os aspectos, e nas últimas páginas, a esplendorosa notícia do Cristo redivivo, do Cristo que, tendo vencido a morte, agora está à destra do Pai, intercedendo por nós.

Cristo vive! Aleluia. A sua pregação, o anúncio do reino de Deus - ponto fundamental da mensagem de Jesus, continua sendo a mensagem da Igreja. Jesus Cristo é o Senhor! O Seu reino não terá fim!

ESBOÇO DA LIÇÃO

O Mundo dos Evangelhos
O Antigo Testamento e os Evangelhos
O Cenário Judaico
Jesus Através dos Evangelhos
Comparando os Quatro Evangelhos

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- mencionar as condições do mundo durante o tempo em que foram escritos os quatro Evangelhos;

- citar a importância do Antigo Testamento, relacionada aos quatro Evangelhos;

- descrever o cenário judaico dos quatro Evangelhos;

- falar da importância de Jesus, tal qual mencionada nos quatro Evangelhos;

- resumir a comparação dos quatro Evangelhos.

TEXTO 1

O MUNDO DOS EVANGELHOS

Os Evangelhos foram escritos durante o tempo do Império Romano. Este reinado começou com uma comunidade de várias pequenas cidades, por volta de 753 a.C., que depois de 500 anos de guerras tornou-se no poderoso Império Romano. Seu primeiro imperador chamava-se Augusto. Seu reino foi de 27 a.C. até 14 d.C. Depois dele houve vários outros imperadores. Nero foi o mais conhecido de todos.

Jesus nasceu durante o reinado de Augusto; morreu e ressuscitou durante o reinado de Tibério (14 a 37 d.C.). A Palestina esteve sob o jugo dos romanos de 63 a.C. até 135 d.C. Quando Jesus nasceu, o rei da Judéia era Herodes, o Magno.

As condições econômicas e sociais do primeiro século eram semelhantes às do século XX. Dentro da sociedade pagã e judaica havia uma aristocracia opulenta. Os judeus ricos eram os sacerdotes e os rabinos. Os pagãos ricos eram os proprietários e políticos. A sociedade pagã era composta de classe média, plebe (pessoas comuns e pobres), escravos e criminosos.

Augusto preparou o mundo para um avivamento literário. A literatura clássica foi desenvolvida durante esse tempo. As artes se desenvolveram, floresceram - principalmente a música e a arte dramática. Ainda hoje Roma é conhecida por suas façanhas arquitetônicas, como o Panteon, o Coliseu e outras construções admiráveis.

As línguas que se destacavam no mundo romano eram quatro: latim, grego, hebraico e aramaico. Havia também muito interesse nas ciências e matemática. Os meios de ganhar o sustento naqueles dias, eram a agricultura e a indústria. É claro que por processo bastante elementar, próprio da época, mas que de certa forma atendia às suas necessidades.

As estradas do império eram realmente excelentes! Os romanos as construíram em linha reta o máximo possível. Usavam pontes e viadutos para rios e vales. As estradas eram tão bem construídas que algumas estão em uso ainda hoje.

A moral, contudo, era muito baixa! Ainda que existissem pessoas virtuosas, o nível ético, em geral era muito baixo. Corrupção no governo, imoralidade sexual, fraude no comércio, superstição religiosa, tudo fazia com que a vida no Império Romano revelasse gritante estado de degradação.

O Mundo Religioso

A nova fé - o Cristianismo, teve um princípio repleto de lutas, mas mesmo assim pôde crescer durante o domínio romano. A seguir, destacamos as quatro religiões mais conhecidas da época.

1. ***Animismo***. Religião primitiva de Roma, nos primeiros dias do Império Romano. O fazendeiro adorava os deuses da terra, do céu, da colheita, da floresta. A natureza em redor era para ele um deus e ele a personificava e a adorava.

O militar adorava os deuses de origem grega: Júpiter, o deus do céu; Netuno, o deus do mar; Plutão, o deus da região dos mortos e dos infernos.

Era uma religião idólatra e de má índole. Temos um exemplo desta idolatria em Atos 19.34,35 - uma multidão fanática gritando *"...por espaço de quase duas horas: Grande é a Diana dos efésios!"*.

2. ***Culto ao Imperador***. Ao lado do animismo, havia muitos que também veneravam o imperador. Davam-lhes nome de deuses e consideravam-nos, em alguns casos, como os próprios deuses. Os cristãos repeliam este tipo de adoração. Por não participarem do mesmo, eram violentamente perseguidos.

3. ***Religiões Místicas***. Adoravam pessoas falecidas, sendo consideradas como deuses. Mantinham uma fraternidade em que o escravo e seu amo, o rico e o pobre, podiam unir-se como pessoas pertencentes ao mesmo nível.

4. ***Prática do Ocultismo***. Semelhante à religiões místicas, observavam credos e ritos misteriosos. Praticavam a magia, prediziam o futuro através de exame das entranhas de animais abatidos e através de certas aves. Para eles o mundo estava cheio de espíritos e demônios que, através de fórmulas mágicas eram chamados e recebiam ordens para cumprimento de determinadas missões.

A astrologia, o zodíaco e o horóscopo, também eram populares durante aquela época. Muitos criam que as estrelas influenciavam o nascimento, a carreira e o futuro, da vida humana em geral.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

1.1 - Os Evangelhos foram escritos durante o tempo do

___a. império britânico. ___b. império romano.
___c. império babilônico. ___d. império russo.

1.2 - O primeiro imperador romano foi

___a. Augusto ___b. Herodes
___c. Nero ___d. Abraão

1.3 - Quando Jesus nasceu, o rei da Judéia era

___a. Herodes Antipas
___b. Herodes Agripa
___c. Herodes, o Magno
___d. Todas as alternativas estão corretas.

II. ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___1.4 - Os judeus ricos eram

___1.5 - Os pagãos ricos eram

___1.6 - A música e a arte dramática faziam parte da

___1.7 - Animismo

___1.8 - Adorar coisas da natureza era próprio do

___1.9 - Júpiter, Netuno e Plutão eram deuses do

___1.10 - Aqueles que davam nome de deuses ao imperador praticavam como religião o

___1.11 - Os que praticavam religiões místicas,

___1.12 - Os que prediziam o futuro através de exame das entranhas de animais abatidos e de certas aves, davam-se à

Coluna "B"

A. fazendeiro animista.
B. culto ao imperador.
C. cultura romana.
D. militar animista.
E. religião primitiva de Roma.
F. adoravam pessoas falecidas.
G. os sacerdotes e os rabinos.
H. prática do Ocultismo.
I. os proprietários e políticos.

TEXTO 2

O ANTIGO TESTAMENTO E OS EVANGELHOS

Nos livros dos profetas do Antigo Testamento há muitas profecias sobre o nascimento de Cristo. Homens, alguns cultos, outros indoutos, falavam da vinda do Messias. Os Evangelhos registram o cumprimento dessas profecias. É-nos dito que o período entre o Antigo e o Novo Testamento seja de 400 anos. Na hora certa e no tempo escolhido por Deus, cumpriram-se as palavras dos santos ungidos do Antigo Testamento.

É lamentável que muitos daqueles que esperavam o Cristo, não creram que Jesus era o Messias quando Ele chegou. Mesmo assim tudo ocorreu de acordo com o tempo determinado por Deus; todas as profecias sobre o nascimento, a vida, o caráter, as obras, a humildade, o amor, e até a morte de Jesus foram cumpridas tal como foram profetizadas.

Há, mais ou menos, quarenta profecias sobre Cristo no Antigo Testamento. Na sua maioria, elas são chamadas "messiânicas". A primeira está registrada em Gênesis 3.15 e a última em Malaquias 3.1. Os livros com mais profecias messiânicas são: Salmos, Isaías e Zacarias. O livro de Isaías tem o maior número de profecias, havendo pelo menos 16 referências ao Messias, sendo a do capítulo 53 a mais conhecida.

As profecias descrevem o Messias sob dois aspectos: 1) O Rei Messias, (leia Salmos 2.6-8; Daniel 2.44 e Zacarias 6.12,13); 2) O Messias sofredor, (leia Isaías 50.6-52; Daniel 9.26, Zacarias 11.12). Tanto estas como aquelas, se cumpriram. O Messias que viria como Rei, também teria que passar pelo sofrimento, até a morte de cruz. A última profecia do Antigo Testamento diz: *"Eis que eu envio o meu mensageiro que preparará o caminho diante de mim; de repente, virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais, o Anjo da aliança, a quem vós desejais; eis que ele vem, diz o Senhor dos Exércitos"*, (Ml 3.1).

Graças a Deus porque ele veio!

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

1.13 - Segundo os profetas do Antigo Testamento, há muitas profecias sobre

___a. o dilúvio.
___b. a fome no Egito.
___c. o nascimento de Cristo.
___d. Apenas a alternativa "b" está correta.

1.14 - Dentre cerca de 40 profecias sobre Cristo no Antigo Testamento, a maior parte delas são chamadas

___a. "messiânicas".
___b. "hebraicas".
___c. "judaicas".
___d. Todas as alternativas estão corretas.

1.15 - Livro do Antigo Testamento que tem maior número de profecias sobre a vinda do Messias:

___a. Malaquias
___b. Daniel
___c. Isaías
___d. Ezequiel

TEXTO 3

O CENÁRIO JUDAICO

O judaísmo, no primeiro século da era cristã, era uma religião baseada na revelação de Deus através das Escrituras, isto é, da lei e dos profetas. Os judeus enfatizaram o monoteísmo e não era permitido seqüer, louvar ou admitir a existência de qualquer outro deus.

Para entender bem o Novo Testamento, é importante estudar o judaísmo, pois o Cristianismo teve sua origem no judaísmo. Os ensinamentos do Novo Testamento sobre Deus, homem, pecado, salvação, graça, oração, etc., têm suas raízes nas páginas do Antigo Testamento.

A história dos judeus inclui guerras, fugas, exílios e a influência humana de nações pagãs. Muitos abraçavam o culto pagão e a idolatria, e desprezavam o Deus de seus pais. Nos tempos de Judá, conforme o seu reino, a nação amava ou desprezava o verdadeiro Deus.

A certa altura da história, foram os judeus forçados a cessar os sacrifícios de animais. E daí em diante começaram a estudar a lei - o Torá. O escriba, que era a pessoa que estudava e interpretava a lei, passou a ser pessoa de grande prestígio entre os judeus.

Até este ponto, o templo de Salomão tinha sido o lugar central de adoração para os judeus. Mas depois, um novo centro de adoração surgiu após o exílio - a sinagoga. Ela era também o centro social e educacional da comunidade. O rabino tomou o lugar do sacerdote. Muitas sinagogas começaram a aparecer, não somente na Palestina, mas também em outras nações, onde havia núcleos de judeus. Os judeus prosseguiam observando as festas que se originaram no tempo do Pentateuco, sendo a páscoa a mais significativa.

Dentro do judaísmo havia várias seitas religiosas. As mais conhecidas eram as dos fariseus e dos saduceus.

Os fariseus constituíam a mais influente seita dos primeiros anos do Novo Testamento. O nome *fariseu* vem do verbo *parash*, que significa *separar-se*. Eram tradicionalistas, e a lei era de grande valor para eles. Muitos eram vitoriosos aos seus próprios olhos, porém hipócritas quanto ao comportamento espiritual.

Os saduceus derivavam seu nome de um sumo sacerdote dos dias de Davi e Salomão, chamado Zadoque, (2 Cr 31.10; Ez 40.46).

Menores em número que os fariseus, os saduceus detinham poder político e governavam a vida civil judaica nos dias de Herodes. A teologia deles era a interpretação literal do Tora (a lei de Moisés). Não sobreviveram à destruição de Jerusalém. O farisaísmo tornou-se o alicerce do judaísmo ortodoxo moderno.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

1.16 - Religião baseada na revelação de Deus através das Escrituras:

___a. Protestantismo
___b. Catolicismo
___c. Judaismo
___d. Misticismo

1.17 - Religião que teve sua origem no judaismo:

___a. Cristianismo
___b. Misticismo
___c. Espiritismo
___d. Apenas a alternativa "b" está correta.

II. ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___1.18 - A mais influente seita dos primeiros anos do Novo Testamento.

___1.19 - Lugar de adoração para os judeus, antes do exílio.

___1.20 - Novo centro de adoração dos judeus, após o exílio.

___1.21 - Os saduceus derivaram seu nome de um sumo sacerdote conhecido por

___1.22 - Na sinagoga, o sacerdote foi substituído pelo

Coluna "B"

A. Sinagoga
B. Os fariseus
C. Zadoque
D. O templo de Salomão
E. Rabino

TEXTO 4

JESUS ATRAVÉS DOS EVANGELHOS

É evidente que o personagem mais importante dos Evangelhos é Jesus. Os autores dos quatro livros, registraram com detalhes os fatos mais importantes da vida do Messias. Que saibamos, Jesus nunca escreveu qualquer obra literária; entretanto, os Seus feitos, Suas obras, palavras, ensinamentos, durante os três anos do Seu ministério, se encontram relatados em partes em todos

os quatro Evangelhos.

Do seu nascimento até a Sua morte, Jesus é o personagem mais conhecido e popular das Escrituras. Tudo gira em torno dEle. Ele é o centro; a figura mais impressionante nas páginas do Novo Testamento.

Dos 3.779 versículos que há nos quatro Evangelhos, mais de 50% ou 1.934 foram proferidos por Jesus.

Mateus e Lucas descrevem a genealogia de Cristo. Eles, como também Marcos, nos falam da tentação de Jesus. João descreve o episódio do primeiro milagre de Caná. Cada autor compartilha conosco histórias, acontecimentos, lágrimas, alegrias e vitórias que marcaram a vida do Messias.

Podemos, através da pena de cada evangelista, ver a Jesus, cem por cento Deus e cem por cento homem.

Damos glória a Deus por termos estes quatro Evangelhos à nossa disposição; pois não há outros escritos sobre a vida de Jesus, a não ser menções. Poucos que viveram nos seus dias relataram algo sobre Ele. Josefo, o grande historiador judaico, escreveu um pequeno parágrafo num dos seus livros, mencionando Jesus. Tácito, o historiador romano, fala ligeiramente da morte de Cristo e a da existência de cristãos em Roma.

Não há muitas referências sobre o Messias no Antigo Testamento. Por isso devemos estudar bem e guardar em nossos corações as palavras dos evangelistas. São para nós obras literárias, inspiradas e ungidas pelo Espírito Santo, sobre a vida de Cristo, nosso Salvador.

"Se me amardes, guardareis os meus mandamentos", (Jo 14.15).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

1.23 - O personagem mais conhecido e popular das Escrituras:

___a. Moisés ___b. Abraão
___c. Jesus ___d. Davi

1.24 - O episódio do primeiro milagre de Caná foi descrito por

___a. João ___b. Mateus
___c. Marcos ___d. Lucas

TEXTO 5

COMPARANDO OS QUATRO EVANGELHOS

Mateus, Marcos, Lucas e João. Quatro testemunhas diferentes, independentes entre si, todas porém tendo por objetivo a apresentação do Salvador do mundo.

Várias passagens são repetidas em pelo menos dois ou três Evangelhos. São acontecimentos relacionados aos ensinamentos e fatos mais conhecidos do ministério de Cristo.

Por outro lado, notamos que são quatro Evangelhos apresentando o Senhor, sob quatro aspectos diferentes. Sem dúvida, fazem-no no poder do Espírito Santo, para que, uma vez somando nós suas descrições, tenhamos o perfil completo de Jesus Cristo.

Cristo Figurado no Apocalipse

Em Apocalipse 4.7 temos a descrição de quatro criaturas viventes que correspondem à significação dos quatro Evangelhos e à sua apresentação de Cristo. (Leia o referido texto bíblico antes de continuar seu estudo, e mais Ez 1.10; 10.14,15, que deve referir-se aos mesmos seres.)

Diz o texto que o primeiro ser vivente é *"semelhante a um leão"*, (o rei dos animais). O Evangelho de Mateus é considerado o Evangelho do Rei.

O segundo ser vivente é *"semelhante a um novilho"* (ou boi, que serve aos homens com grande paciência). O livro de Marcos é considerado o Evangelho do Servo de Deus.

O terceiro ser vivente *"tem o rosto como de homem"*. O livro de Lucas é o Evangelho do Filho do homem.

O quarto ser vivente é *"semelhante à águia quando voa"*. O livro de João é o Evangelho do Filho de Deus. (Jesus se assemelha à natureza da águia que voa e nos leva às alturas celestiais.)

Propósito de Cada Escritor

Mateus escreveu seu Evangelho para os judeus. Primeiramente escrito em hebraico ou aramaico, visava especialmente os judeus, por isso o Antigo Testamento é nele citado muitos vezes.

Marcos escreveu aos romanos. A maioria dos eruditos, baseados em evidências antigas, apontam Roma como o lugar em que ele foi escrito.

Lucas escreveu aos gregos. Seu Evangelho é endereçado pessoalmente a um amigo íntimo, grego, de nome Teófilo. (Lucas, segundo Eusébio, era natural de Antioquia, na Síria).

João escreveu seu Evangelho para a Igreja. Foi escrito em Éfeso, a fim de combater erros do gnosticismo, quanto a divindade de Cristo.

Mateus narra o ministério do Rei, Sua rejeição por Israel, e a predição da Sua segunda vinda em poder e grande glória. Marcos registra com exatidão tanto as declarações, como os feitos de Cristo. Lucas declara que fez um estudo geral dos acontecimentos que relata, a fim de escrever um tratado à altura. Ele não só consultou aqueles que tinham conhecimento pessoal da verdade, mas consultou também bom número de documentos escritos, dignos de toda confiança. João faz no seu livro a apresentação teológica de Cristo. De todos os Evangelhos, o de João é o mais profundo.

Ênfase de Cada Escritor

Mateus enfatiza os sermões de Jesus

Marcos enfatiza os milagres de Jesus

Lucas enfatiza as parábolas de Jesus

João enfatiza a divindade de Jesus

Características Predominantes de Cristo, Segundo Cada Escritor

Mateus - PROFÉTICO. É o *"livro da geração de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão"*. Esta declaração liga-o a duas das mais importantes alianças do Antigo Testamento - a aliança davídica da soberania, e a aliança abraâmica da Promessa. Leia 2 Samuel 7.8-16 e Hebreus 11.17-19.

- O Rei Prometido - Jeremias 23.5
- O Renovo de Davi - Jeremias 33.15

Marcos - PRÁTICO. No Evangelho de Marcos, Jesus é visto como o poderoso obreiro, mais do que como mestre - mais atos do que palavras.

- O Servo do Senhor - *"o meu Servo, o Renovo"*, (Zc 3.8). O versículo chave está em Marcos 10.45. Leia também Filipenses 2.5-8.

Lucas - HISTÓRICO. A vida de Jesus Cristo é narrado com grande beleza e perfeição. Visando os gregos, Lucas considerou o que eles representavam: a cultura, a filosofia, a sabedoria, a razão, a beleza e a educação.

- O Homem Perfeito - Embora o Evangelho em apreço fale da divindade de Cristo, a ênfase está na perfeição da Sua humanidade.

João - ESPIRITUAL. Somente João narra o primeiro ano do ministério de Jesus, (caps. 2 e

4); somente ele relata os grandes ensinos de Jesus sobre o novo nascimento - a Água Viva, o Pão da Vida, o Bom Pastor, a Luz do Mundo. Somente ele narra os propósitos de Cristo na última Ceia (caps. 13 a 16).

- O divino Filho de Deus - *"Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome"*, (Jo 20.31).

O livro todo é um testemunho desta verdade.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___1.25 - Marcos escreveu o

___1.26 - João escreveu o

___1.27 - Lucas escreveu o

___1.28 - Mateus escreveu o

___1.29 - Enfatiza os milagres de Jesus.

___1.30 - Enfatiza os sermões de Jesus.

___1.31 - Enfatiza as parábolas de Jesus.

___1.32 - Enfatiza a divindade de Jesus.

Coluna "B"

A. Evangelho do Filho de Deus.
B. Evangelho do Filho do Homem.
C. Evangelho do Rei.
D. Evangelho do Servo de Deus.
E. Mateus.
F. Marcos.
G. Lucas.
H. João.

- REVISÃO GERAL -

I. MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

____1.33 - Nero foi o primeiro imperador romano.

____1.34 - Jesus nasceu durante o reinado de Augusto; morreu e ressuscitou durante o reinado de Tibério.

____1.35 - O Cristianismo, embora tivesse um princípio de lutas, conseguiu crescer durante o domínio romano.

____1.36 - O nascimento de Jesus só está profetizado no Novo Testamento.

____1.37 - As profecias, no Antigo Testamento, descrevem o Messias sob dois aspectos: o Rei Messias e o Messias sofredor.

____1.38 - O judaísmo, no primeiro século da era cristã, era uma religião que ignorava a Palavra de Deus.

____1.39 - Do seu nascimento até a sua morte, José do Egito é o personagem mais conhecido das Escrituras.

II. ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

____1.40 - Os evangelistas Mateus, Marcos, Lucas e João, tiveram um objetivo comum:

____1.41 - O primeiro ser vivente de Apocalipse 4.7, figurando Cristo:

____1.42 - O segundo ser vivente de Apocalipse 4.7, figurando Cristo:

____1.43 - O terceiro ser vivente de Apocalipse 4.7, figurando Cristo:

____1.44 - O quarto ser vivente de Apocalipse 4.7, figurando Cristo:

____1.45 - Mateus relata Jesus como 2 das mais importantes alianças do Antigo Testamento.

Coluna "B"

A. um novilho (ou boi) que serve aos homens com grande paciência.

B. a águia quando voa (Jesus se assemelha à águia que voa).

C. a apresentação do Salvador do mundo.

D. um leão (o rei os animais).

E. rosto como de homem (o Evangelho do Filho do homem).

F. a aliança davídica e a aliança abraâmica.

O EVANGELHO DE MATEUS

O primeiro livro do Novo Testamento é de suma importância. Muitos o consideram o livro mais importante da Bíblia. Depois de 400 anos de silêncio, desde Malaquias, chega por fim a Palavra de Deus através da própria pessoa de Jesus Cristo.

No Antigo Testamento temos o velho concerto. Em Mateus tem início o novo concerto. No Antigo Testamento, encontramos as antigas promessas; em Mateus, o cumprimento delas. O Evangelho de Mateus é o elo de ligação histórica entre o Antigo e o Novo Testamento.

Mateus é o livro "central", unindo o Antigo Testamento ao Novo. O passado, registrado no Antigo Testamento, e o futuro do Novo Testamento estão condensados neste Evangelho. Ele apresenta o Messias.

É um livro imprescindível à Bíblia, pois introduz a pessoa de Cristo. Diríamos que o Evangelho de Mateus é a porta de entrada do Novo Testamento - por ela penetramos a fim de estudarmos e compreendermos, maravilhosamente os propósitos de Deus e de Jesus para com o homem.

Em Mateus vemos o futuro imediato, como também o futuro remoto do novo programa de Cristo. Ele também nos faz olhar para trás, e ver as profecias do Antigo Testamento em cumprimento.

Mateus mostra-nos uma relação nítida e fiel entre Jesus e as predições dos profetas a Seu respeito, como também introduz o ensino fundamental sobre a Igreja.

A narrativa de Mateus não é cronológica. Seu empenho é mostrar Jesus como o Rei de Israel. Logo de início ele destaca o ministério redentor do Messias para com Israel. No fim do seu Evangelho vemos Cristo ordenando aos apóstolos para irem a todas as nações pregar as boas-novas de salvação.

Os assuntos e eventos do Evangelho Segundo São Mateus, estão dispostos de maneira a proporcionarem uma progressão ordenada quanto ao caráter dispensacional da vida de Cristo.

O livro foi escrito por um judeu, para judeus, a fim de expor o ensino sobre o Reino de Deus, principalmente através de discursos, descrevendo o Rei de Israel, que é também o seu Messias e Salvador do mundo.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Autor e Tema
A Genealogia do Rei
O Rei Manifesto
O Rei Rejeitado
As Parábolas de Mateus

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- mencionar o tema do Evangelho de São Mateus;

- citar dois nomes famosos, do Antigo Testamento, constantes da genealogia de Jesus, em Mateus;

- dizer os nomes pelos quais o Messias é apresentado no Evangelho de São Mateus;

- definir o que é o "fermento dos fariseus";

- dar o significado de "parábola".

TEXTO 1

AUTOR E TEMA

O Autor do Livro

Pouco sabemos acerca da pessoa de Mateus. Foi convocado por Cristo para seguí-lo, (Mt 9.9). Era publicano e coletor de impostos. Como tal, provavelmente era desprezado pelos judeus, pois que estes não concordavam que pessoas de sua própria raça servissem aos romanos como seus funcionários.

O trabalho na coletoria foi providencial para Mateus. Ele estava habituado a anotar fatos, na sua função, o que certamente contribuiu para a sua futura missão de escritor. Os discípulos eram na maioria pescadores, de poucas letras, que mal sabiam escrever. Porém Mateus era um homem culto, conhecedor das leis e da história romana e judaica. Sabia aramaico e grego.

Há quem julgue, que Mateus não escreveu o primeiro Evangelho. Todavia, a maioria dos teólogos e historiadores crêem que o autor desse livro foi, realmente, Mateus, que também se chamava Levi, e filho de Alfeu (Mc 2.14). O nome Mateus foi-lhe dado por Jesus e significa "dom de Deus".

Mateus teria escrito o Evangelho, principalmente em aramaico, para os judeus da Palestina, e depois, teria traduzido para o grego, visando os judeus helenistas. Há, todavia, outros estudiosos que querem atribuir a tradução a outros escritores.

Não se sabe ao certo quando esse Evangelho foi escrito. Uns acham que foi em 45 d.C.; outros, em 66. Geralmente concordam que foi escrito entre 45-66. A tradução em grego se deu entre 55-65 d.C.

Diz-se que Mateus, depois da ascensão de Jesus, pregou na Palestina pelo espaço de 15 anos. Viajou dali para outros países, e, conforme a tradição histórica, morreu como mártir na Etiópia.

O Tema do Livro

O tema do primeiro Evangelho, se encontra em Mateus 27.37: *"ESTE É JESUS, O REI DOS JUDEUS"*. Trata-se pois de um judeu escrevendo para judeus, com a finalidade de convencê-los de que as profecias antigas tinham se cumprido em Jesus Cristo, o Messias. Esta declaração ocorre pelo menos 16 vezes: *"Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor, pelo profeta"*, (Mt 1.22; 2.15,17 e outros). Este foi o propósito mais importante de Mateus: mostrar como as profecias do Antigo Testamento cumpriram-se em Jesus; como cada detalhe da vida de Jesus fora previsto nas profecias e assim convencer os judeus de que Jesus era o Messias prometido, o Salvador do mundo.

A idéia predominante neste Evangelho é a de Jesus como Rei. Já no primeiro capítulo vemos Jesus como descendente do rei Davi. O título "Filho de Davi", aparece em vários lugares no livro. Os magos do Oriente vieram à procura do "rei dos judeus", (2.2); a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém era para muitos a entrada triunfal do seu rei, (21.1-11); até perante Pilatos, vemos a anunciação de Jesus, como o Rei dos judeus, (27.11).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

2.1 - Mateus, convocado por Cristo para seguí-Lo, era publicano e

___a. pescador.
___b. professor.
___c. coletor de impostos.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

2.2 - Mateus era um homem

___a. conhecedor das leis.
___b. culto.
___c. conhecedor do aramaico e do grego.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

2.3 - Antes de ser conhecido por Jesus, o nome de Mateus era

___a. Levi.
___b. Davi.
___c. Alfeu.
___d. Nicodemos.

2.4 - O propósito mais importante de Mateus, ao escrever o seu livro, foi confirmar

___a. as profecias do Novo Testamento, cumprindo-se em Jesus.
___b. que Jesus veio ao mundo como um rei terrestre.
___c. as profecias do Antigo Testamento cumprindo-se em Jesus
___d. Apenas a alternativa "b" está correta.

TEXTO 2

A GENEALOGIA DO REI

A Importância da Genealogia

Provavelmente já lhe terão ocorrido perguntas como estas: Por que Mateus começa o seu livro com uma extensa genealogia? Com que finalidade? Que tinha ele em mente?

Para os judeus, a árvore genealógica era algo sumamente importante! Era a maneira mais comum de começar a abordar a história da vida de qualquer descendente de Abraão.

Josefo, o grande historiador judeu, começou a sua autobiografia, com a sua genealogia. A um sacerdote era necessário apresentar sua genealogia, comprovando que ele descendia de Arão.

Os judeus enfatizavam a "pureza" genealógica. Isto constituia fator primordial, pois se houvesse qualquer indício de elementos estrangeiros na linhagem de um judeu, este perdia o direito à cidadania judaica, como também perdia o direito de pertencer ao povo escolhido de Deus.

A Genealogia de Jesus

A genealogia de Jesus no Evangelho de Mateus está dividida em três grupos, de 14 pessoas cada. Na língua original, é estruturada literalmente de tal maneira a facilitar a memorização dos nomes da linhagem de Jesus. (No tempo em que Mateus escreveu não havia muitos livros, por isso muitos procuravam memorizar trechos dos livros que existiam.)

Os três grupos genealógicos abrangem três épocas da história judaica. O primeiro nos leva de Abraão ao rei Davi. Deste grupo originou-se Israel como nação; os judeus tornaram-se então um poder influente no mundo. O segundo grupo vai até o exílio babilônico, etapa essa de sofrimentos e escravidão. O último grupo culmina na pessoa de Jesus, que chega para libertar o povo e transformar a tragédia em triunfo.

Note os dois personagens mais importantes na genealogia de Cristo: Abraão e Davi.

Sendo da descendência de Abraão, Jesus é o "cumpridor" do concerto de Deus com aquele patriarca. Gênesis 12.2 registra a primeira promessa de Deus a Abraão. Gênesis 17 registra o concerto que o Todo-Poderoso fez com o patriarca, prometendo fazê-lo pai de uma multidão de nações. Essa multidão cresceu mais e mais através dos séculos até que chegou a Belém da Judéia, onde nasceu *"Jesus que se chama o Cristo"*.

Descendendo de Davi, Jesus é o herdeiro do trono. Assim Ele podia, legitimamente, ocupar o trono de Israel. Lemos em Jeremias 23.5: *"...levantarei a Davi um renovo Justo; e, sendo rei, reinará..."* Jesus, então, estava destinado, como filho de Davi, a ser o legítimo Rei de Israel.

Um fato fascinante da genealogia de Jesus em Mateus é que nela há nomes de mulheres. Isto não ocorria nas genealogias comuns dos judeus. A inclusão desses nomes na genealogia de Cristo é realmente algo extraordinário! Mais surpreendente ainda é que uma delas não era judia, outras duas tinham má reputação e a quarta teve uma história de vida irregular. Tudo isso mostra a grandiosidade da salvação que o Messias traria.

O autor mostra-nos assim a essência do Evangelho - a queda das barreiras sócio-religiosas. A barreira entre o judeu e o gentio é derrubada; Jesus veio salvar a ambos. A barreira contra a mulher também é derrubada; Deus ama a todas as pessoas, independente do sexo. A barreira entre santos e pecadores, cai por terra. O sangue de Cristo foi vertido por todos, indistintamente!

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___2.5 - Mateus estava enganado quanto a pensar que os judeus teria interesse na genealogia de Jesus.

___2.6 - A genealogia de Jesus no Evangelho de Mateus está dividida em três grupos de 14 pessoas cada.

___2.7 - O primeiro grupo da genealogia de Jesus vai até a libertação do povo de Israel do Egito.

___2.8 - O segundo grupo da genealogia de Jesus vai até a libertação do povo de Israel do Egito.

___2.9 - O terceiro grupo da genealogia de Jesus, vai até o próprio Jesus.

TEXTO 3

O REI MANIFESTO

A Identificação do Rei

No primeiro capítulo de Mateus, três nomes distinguem o Filho de Deus: a) Cristo (v. 17); b) Jesus (v. 21); c) Emanuel (v. 23). Sob estes nomes, Mateus anuncia a chegada de Deus em forma humana. Ainda que o nome de Jesus Cristo apareça no primeiro versículo, é só no décimo sétimo que Mateus usa o nome de Cristo significando *Messias* ou *Ungido*. É esta a primeira vez que o nome de Cristo é registrado assim.

De acordo com o versículo 21, o nome Jesus significa Salvador: *"...ele salvará o seu povo*

dos seus pecados". O terceiro nome *Emanuel,* é traduzido "Deus conosco".

Mateus apresenta, pois, o Filho de Deus, sob os seguintes nomes: Messias, Ungido, Salvador e Deus conosco. Tudo está pronto para a chegada do Rei dos reis.

O último versículo do capítulo 1 e o primeiro do capítulo 2, narra o nascimento de Jesus. Em Mateus 2.2 diz que Ele é o Rei dos judeus: *"Onde está aquele que é nascido rei dos judeus?"* Entretanto, poucos o aceitaram como o Messias, o esperado, o ungido Rei, apesar da genealogia de Cristo mostrar que Ele era o herdeiro legítimo do trono de Israel.

O Precursor do Rei

Mateus, como os outros Evangelhos, pouco fala dos primeiros 30 anos de Jesus. No terceiro capítulo, surge João Batista, o precursor de Cristo, anunciando e preparando o caminho do Filho de Deus. A ele coube o privilégio de batizar Jesus.

Fato importantíssimo narra o capítulo 1.18-25: O nascimento virginal de Jesus. A semente que estava no ventre de Maria fora gerada pelo Espírito Santo de Deus. Maria não foi "conhecida" por José, até o nascimento de Jesus. Jesus foi o homem-Deus. Como homem Ele podia identificar-se com os problemas, dificuldades e tentações humanas. Como Deus Ele podia libertar o homem e salvá-lo dos seus pecados.

O aparecimento de João Batista deu-se como um repentino som da voz de Deus. Há muitos séculos não surgia um profeta. Surge agora João, cheio de poder, mas com muita simplicidade, comendo gafanhotos e mel silvestre, vestido de pelos de camelo, e proclamando ao povo: *"preparai o caminho do Senhor"*, (Mt 3.3). O Rei estava chegando!

O quarto capítulo (vv. 1-11), registra o primeiro acontecimento na vida de Jesus, depois do batismo. Ele é tentado no deserto. Cristo está sendo testado, submetido à prova. No primeiro versículo observamos que Jesus, pelo Espírito, foi conduzido ao deserto. Era necessário que Jesus fosse tentado. Seria assim provado ao tentador a fidelidade do Filho ao Pai, e a Sua dependência do Espírito Santo. Jesus recusou-se, terminantemente, a entrar em acordo com o Diabo! Respondendo ao inimigo, Cristo citou o livro de Deuteronômio - o qual é chamado por alguns de "livro da obediência". Cristo foi obediente ao Pai e assim destruiu os objetivos infernais de Satanás.

A partir daí, Jesus estava preparado para cumprir o desígnio de Deus - socorrer e livrar os judeus e os gentios, na qualidade de Rei Messias. Fixa então residência em Cafarnaum, dando início ao Seu ministério público.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
___2.10 - Apenas no 17º capítulo, Mateus menciona Jesus como	A. João Batista, confirmando a profecia de Isaías.
___2.11 - O nome Cristo, significa	B. nomes que distinguem o Filho Deus.
___2.12 - Cristo, Jesus e Emanuel	C. Cristo.
___2.13 - "... *preparai o caminho do Senhor*". Palavras de	D. a tentação no deserto.
___2.14 - O primeiro acontecimento na vida de Jesus, após o batismo:	E. Messias ou Ungido.

TEXTO 4

O REI REJEITADO

Nos capítulos 8 e 9 de Mateus, Jesus mostra ao povo o Seu poder. Cura os enfermos, demonstra Sua autoridade sobre a natureza, sobre os demônios e perdoa pecados. Infelizmente, muitos especialmente os "religiosos" do Seu tempo, não O aceitaram como o Messias. Rejeitaram-nO e começaram a planejar um meio de eliminá-lO.

Antes, porém, rejeitaram a João Batista, o precursor do Messias, que por ter condenado o pecado de Herodes, o tetrarca, foi decapitado (14.1-12).

No versículo 20 do capítulo 11, Jesus passa a pronunciar julgamento contra certas cidades. Eram cidades que tinham recebido bênçãos especiais de Deus, tinham visto milagres e obras salvadoras do Messias, porém, decidiram rejeitar a Jesus e Seu ministério. Então Jesus passa a anunciar salvação, alívio espiritual a quem quiser, isto é, a todos que se sentirem cansados e oprimidos, desejosos da salvação de Deus.

À nação que O rejeitara, estava reservado futuro e severo julgamento do Senhor.

No 12º capítulo, continua a rejeição de Cristo; rejeitam o Rei e a mensagem do Seu reino.

As parábolas (cap. 13), serão estudadas no próximo Texto.

Depois da morte de João Batista, Jesus continua a abençoar multidões, efetuando poderosas obras de amor. Mas, mesmo a despeito de toda expressão do amor de Jesus para com a nação de Israel, ela se recusa a aceitá-lO. Os líderes religiosos são denunciados por Cristo, pois são eles os maiores hipócritas entre todos. Cheios de ciúme e inveja, procuram menosprezar Jesus e destruir o Seu ministério.

No capítulo 16.1-12 o Messias fala contra o fermento dos fariseus e saduceus. Fermento, aqui, representa uma doutrina falsa e penetrante. O fermento dos fariseus tem a ver com os falsos ensinos baseados em tradições e acréscimos que eles faziam às Santas Escrituras. O fermento saduceísta era a doutrina fundada nas subtrações da Lei e no racionalismo humano. Cristo adverte os discípulos a tomarem cuidado com o fermento dos líderes religiosos, hipócritas de Israel.

Leia os capítulo 16.13 até 20.34. Jesus começa a fazer algumas revelações e a dar novas instruções aos discípulos. Cristo pregava o arrependimento e a chegada do reino dos céus, (4.17). Entretanto, muitos esperavam o reino terrestre de Jesus. Não entendiam que o reino do qual Ele falava era um reino celestial, diferente dos reinos humanos.

Jesus passa a compartilhar com os doze, o seguinte:

1. A revelação da Sua deidade (16.13-17).

2. A revelação da edificação da Sua Igreja (16.18-20).

3. A revelação de Sua morte e ressurreição (16.21-26; 17.22-23; 20.17-19).

4. A revelação da Sua glória, na transfiguração (16.27 a 17.13).

5. A revelação da fonte verdadeira de poder (17.14-21).

6. A revelação da Sua isenção do tributo (17.24-27).

7. A revelação acerca da "grandeza" no Reino de Deus (18.1-14; 20.20-28).

8. A revelação acerca da disciplina na Igreja (18.15-20).

9. A revelação acerca da necessidade de um espírito perdoador (18.21-35).

Jesus Continua

Em Mateus 19.1-12, Cristo instrui os discípulos sobre o casamento e o divórcio.

No mesmo capítulo (vv. 16-30), Jesus fala quanto ao recebimento da vida eterna.

Ainda em 19.27 a 20.16: as recompensas do Reino de Deus.

A caminho de Jerusalém, Jesus mostra aos discípulos Seu derradeiro sinal messiânico, curando dois cegos. Os dois reconhecem-nO como o Messias - Filho de Davi (20.29-34). Este foi o último testemunho às multidões, a caminho da cruz.

Apesar do povo israelita ter rejeitado o seu Rei, Ele continuava a ser o único e verdadeiro Messias.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___2.15 - Os judeus rejeitaram o Messias, a despeito da demonstração do Seu poder.

___2.16 - Os judeus mostraram-se felizes com a chegada de João Batista.

___2.17 - Ao falar contra o fermento dos fariseus, Jesus quis referir-se à doutrina falsa e penetrante que eles procuravam pregar ao povo.

___2.18 - O último testemunho de Jesus às multidões, a caminho da cruz, foi a transformação da água em vinho.

TEXTO 5

AS PARÁBOLAS DE MATEUS

Mateus 13 é um dos capítulos mais impressionantes das Escrituras. Nele começa uma mudança no ministério de Jesus. Até então Ele tinha pregado e ensinado nas sinagogas, mas agora é visto junto ao mar, falando de muitas coisas, por parábolas. As sinagogas não tinham fechado as portas a Jesus, mas nelas havia a companhia dos críticos, prontos a condenar e a acusar Cristo. Assim Jesus passou a ensinar ao ar-livre, nas estradas, nas casas, e nas praias.

O Por Quê das Parábolas

Vemos neste trecho de Mateus, o início do novo programa de Deus. Israel tinha rejeitado o Messias. Ele abriu então os portões do reino a qualquer pessoa que quisesse aceitar Suas Palavras e promessas.

Jesus passa então a predizer, por parábolas, o que aconteceria no mundo durante o tempo da rejeição do povo judeu. Por que estaria Jesus agora pregando por parábolas? É que os judeus tinham rejeitado as Suas palavras. As parábolas eram, pois, uma prova do julgamento sobre aqueles que *"Vendo, não vêem; e, ouvindo, não ouvem nem entendem"*, (13.13). Embora o povo tivesse ouvidos para ouvir e olhos para ver, não tinham compreensão, ou capacidade de discernir as coisas espirituais.

Definição de "Parábola"

Mas, o que é parábola? É uma narração geralmente curta, descritiva. Uma comparação, um paralelo, para ensinar uma verdade moral ou espiritual. É a explicação de algo desconhecido através de figuras conhecidas. O propósito da parábola nos Evangelhos é ensinar sobre o Reino de Deus.

Há neste escrito de Mateus, oito parábolas. Muitos afirmam ser apenas sete, mas nós observamos oito, começando com o versículo 3, e indo até o 52. Em algumas, Cristo dá explicações detalhadas. As quatro primeiras foram transmitidas à multidão e as quatro últimas, somente aos discípulos. Para os discípulos Ele falava diretamente, pois eles criam na Sua Palavra e nas Suas mensagens, (Jo 16.29).

As Parábolas do Semeador e do Joio

As duas primeiras falam acerca da implantação do reino. A parábola do semeador - muito popular, talvez por ser a primeira, demonstra que a terra determina a produtividade da semente. O solo espiritual de Israel estava estéril, árido, por isso rejeitou a semente do semeador, isto é, rejeitou a Palavra do Messias. A segunda, a do trigo e do joio, é explicada nos versículos 36-43. Haverá uma separação entre o trigo e o joio. A semente aqui representa os que semeiam a Palavra, os filhos do reino. O joio representa os filhos do malígno. O joio é uma erva má, porém, semelhante ao trigo. A interpretação desta parábola é resumida nas seguintes palavras de Jesus: *"a ceifa é a consumação do século, e os ceifeiros são anjos"*, (v. 39).

Parábolas do Grão de Mostarda e do Fermento

A terceira e a quarta parábolas nos falam acerca do crescimento do reino. A parábola do grão de mostarda indica que ainda que o reino comece bem pequeno, será seguido de um grande e rápido desenvolvimento, terá uma grande influência no mundo inteiro.

A quarta parábola é a do fermento. O fermento introduzido na massa produz um processo estranho e misterioso de fermentação até que toda a massa esteja levedada. Consoante ao Reino de Deus, isto indica que o seu real crescimento não deve ser avaliado por aparências exteriores.

Em Marcos 8.15, Jesus diz: *"guardai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes"*. Ele aqui está advertindo sobre o perigo de permitir que as ambições políticas se intrometam na obra de Deus. O Reino de Deus então, se expandirá através do seu dinamismo interno, onde se professe um Cristianismo puro, sem ambições mundanas ou políticas, racionalismo, hipocrisia, etc.

Depois desta parábola Jesus dirigiu-se para casa, e lá, a sós com os discípulos, passou a falar sobre o assunto, indo até o fim dos séculos quando então Ele mesmo, como Filho do homem, tirará do Seu reino *"todos os escandalosos e os que praticam a iniquidade"*, (v. 41b). Quanto aos que praticam a justiça, *"resplandecerão como o Sol, no reino de seu Pai"*, (v. 43).

A Quinta e Sexta Parábolas

O tesouro, como também a pérola, simbolizam a Igreja que o negociante (Cristo) comprou. Note que em ambas as parábolas Jesus disse que o "negociante" vendeu tudo quanto possuía, para adquirir o objeto precioso. Não foi o que Cristo fez, sacrificando Sua vida para adquirir a Igreja? Sim, Ele "comprou" a humanidade para ter a Igreja; o preço foi Seu sangue. A Igreja está, por enquanto, no mundo, mas virá o dia em que Cristo a fará aparecer diante de Si mesmo como *"...igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga... mas santa e irrepreensível"*, (Ef 5.27).

As Últimas Parábolas

Em Sua penúltima parábola, Jesus indica que devemos colher toda espécie de peixes, isto é, devemos alcançar todos os tipos de pessoas com o Evangelho, para introduzí-los no reino. Nosso dever é colher todas as pessoas que desejam entrar. O julgamento ficará com Deus. Esta parábola é uma figura do que acontecerá depois do arrebatamento da Igreja.

Pela curta parábola dos versículos 51,52, Jesus está dizendo que Ele anunciou coisas novas, mas essas "coisas novas" são as conseqüências da rejeição das "coisas antigas" porque a manifestação da Igreja, revelação reservada ao apóstolo Paulo (Ef 3.1-13), é a conseqüência da rejeição do Messias por Israel.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___2.19 - Com a parábola do joio, quis Jesus mostrar que

___2.20 - A parábola do grão de mostarda, revela que

___2.21- Com a parábola do semeador, quis Jesus ensinar que

___2.22 - As parábolas do tesouro escolhido e da pérola significam

Coluna "B"

A. ainda que o reino comece pequeno, terá influência no mundo inteiro.

B. o solo de Israel estava estéril, por isso rejeitou a semente do semeador.

C. os que semeiam a Palavra são os filhos do reino; porém, os que semeiam o joio, representam os filhos do maligno.

D. A Igreja que o negociante (Cristo) comprou.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

2.23 - A idéia predominante do Evangelho de Mateus, é apresentar Jesus como

___a. Servo.
___b. Senhor.
___c. Rei.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

2.24 - Sendo da descendência de Abraão, Jesus é o "cumpridor" do concerto de Deus com

___a. Jacó.
___b. Abraão.
___c. Moisés.
___d. Isaque.

2.25 - João Batista, o precursor do Messias, foi decapitado

___a. por ter condenado o pecado de um cego.
___b. por ter condenado o pecado de Herodes, o tetrarca.
___c. por ter se alimentado de gafanhotos e de mel silvestre.
___d. Apenas a alternativa "a" está correta.

2.26 - No capítulo 13 de Mateus, Jesus está ensinando por parábolas, uma vez que os judeus tinham

___a. rejeitado as Suas Palavras.
___b. mostrado interesse em ouví-lO.
___c. condenado os pecadores.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

2.27 - Parábola é

___a. uma comparação a fim de ensinar uma verdade moral ou espiritual.
___b. uma história engraçada.
___c. uma comparação entre raças.
___d. Nenhuma alternativa está correta.

O EVANGELHO DE MATEUS (Cont.)

Até aqui tivemos uma visão panorâmica do livro de Mateus - seu tema e propósito. Estudamos a genealogia de Cristo, que, para os judeus, era coisa séria e importante. Observamos que a nação judaica rejeitou o Messias. Estudamos sobre as revelações e as parábolas de Cristo, histórias que ensinam sobre o Reino de Deus.

Ao iniciarmos o estudo desta Lição, verificaremos os ensinamentos práticos de Jesus contidos no sermão da montanha. Estudaremos sobre o ministério salvador e curador do Mestre. Também, iremos explorar o assunto sobre os últimos dias do Messias na terra.

O sermão da montanha (cap. 5-7), é considerado um dos trechos mais famosos na história literária: Jesus ensinando os princípios do reino. Muitos têm chamado este sermão, "A Magna Carta do Reino", ou "O Manifesto do Rei". Sem dúvida, nesta passagem bíblica temos a essência dos ensinamentos de Jesus aos Seus discípulos.

Mateus fala-nos pouco do primeiro ano do ministério de Cristo. Durante este ano, Jesus esteve pelo espaço de mais ou menos oito meses na Judéia. Mateus cuida mais em descrever os acontecimentos a partir do começo do segundo ano do ministério do Rei. E assim continua durante o transcurso do terceiro ano, quando registra Sua morte, ressurreição e ascenção.

Prossigamos, pois, neste estudo tão empolgante e majestoso.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Os Ensinamentos do Rei
O Ministério do Rei
O Rei a Caminho da Cruz
Os Últimos Atos do Rei
A Morte do Rei
A Ressurreição do Rei
A Comissão do Rei

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- destacar que tipo de atitudes devemos ter, de acordo com o ensino de Jesus no Sermão do Monte;

- dizer no que consistiu o ministério e missão de Cristo na terra, durante o Seu ministério terreno;

- falar de que maneira Jesus foi recebido em Jerusalém no domingo da Sua entrada triunfal;

- enfatizar o que aconteceu a Jesus quando da Sua estada na casa de Simão;

- dar um dos sinais ocorridos no momento da crucificação de Jesus Cristo;

- descrever o estado emocional dos discípulos face à morte de Cristo;

- mencionar a última recomendação de Jesus a Seus discípulos, antes de subir para o céu.

TEXTO 1

OS ENSINAMENTOS DO REI

O discurso conhecido como "O Sermão da Montanha", trata do caráter dos filhos do Reino de Deus, bem como os requisitos para se entrar nele, e encerra conteúdo de inestimável valor. Não foi proferido apenas para o povo do tempo de Jesus, e Seus discípulos, não. Destina-se a nós também. Ele requer toda a nossa atenção. É digno de acurado estudo.

Podemos classificar as bem-aventuranças do Sermão da Montanha em dois grupos:

1. Atitudes Pessoais (5.3-6)

a. Humildade - *os humildes de espírito*
b. Penitente - *os que choram por seus pecados*
c. Manso - *os mansos*
d. Justo - *os que têm fome e sede de justiça.*

2. Atitudes Beneficentes (5.7-12)

a. Misericórdia - *para com os menos afortunados*
b. Pureza de coração - *para com a própria pessoa*
c. Paz - *para com os que agitam e perturbam*
d. Sofrimento - *por parte dos inimigos, por causa da justiça.*

Jesus está ensinando que devemos manter atitudes espirituais nobres e puras; devemos ser uma bênção para o próximo, socorrer os pobres e amar os que nos perseguem. Devemos ser sal da terra e luz do mundo. Como sal, podemos levar os impuros de coração a sentirem sede de Deus; como luz, refletimos a glória de Deus, e revelamos as Suas obras.

Podemos notar no quinto capítulo, várias vezes, as palavras: *"ouvistes que foi dito"*, (5.21,27,33,38,43). É Jesus falando sobre a lei; revelando que ele veio para cumprir a lei; é Jesus ensinando que somente Ele - o Messias, é capaz de cumprir toda a lei. Concluindo Suas palavras sobre a lei, Cristo exorta: *"Amai os vossos inimigos"- "Sêde vós perfeitos"*. Se quisermos ter parte no Reino de Deus, não será através da lei que poderemos alcançá-la, mas somente através do amor de Jesus. Cristo cumpriu a lei. Pela força humana nunca conseguiremos tal coisa, todavia, isto é possível mediante nossa total submissão a Cristo. Façamos de Jesus nosso padrão, e assim teremos alegria, satisfação, retidão e saúde espiritual.

No capítulo 6, Cristo denuncia a religião falsa e pretenciosa dos hipócritas. Ele nos adverte para que, ao darmos esmolas, ao orarmos, ao jejuarmos, o façamos de maneira cristã, para que possamos ser abençoados.

Os versículos 5,7 e 8 tratam de atitudes negativas durante a oração. Já no versículo 9, Jesus deixou uma oração modelo - a Oração Dominical, comumente chamada Oração do Pai Nosso.

Podemos analisar essa oração sob a seguinte divisão:

a. Invocação - ore ao Pai Celeste (vv. 6,9).

Uma nova relação na oração é agora introduzida:
Pai-filho.

b. A prioridade nas petições - Busque primeiramente os interesses de Deus (vv. 9,10).

1) *Seu nome - que seja santificado*
2) *Seu reino - que venha; que seja exaltado*
3) *Sua vontade - que seja feita em todo lugar e em todos os momentos.*

c) As petições seguintes- Busque a ajuda de Deus quanto às necessidades pessoais (vv. 11-13).

1) *O pão de cada dia*
2) *Renovação espiritual*
3) *Direção espiritual com respeito às tentações.*

Nos versículos 14,15, Cristo enfatiza a necessidade de perdoarmos uns aos outros. Um coração que não perdoa, não receberá as bênçãos do Senhor.

O conteúdo da oração modelo que Jesus ensinou, fala da nossa estreita comunhão com o Pai. Deus é nosso Pai, e como Filhos, podemos nos achegar a Ele confiadamente, quando oramos (Jo 16.23,24).

O Messias termina o Sermão da Montanha (6.19-34; 7.1-29) mostrando o caminho verdadeiro quanto ao nosso viver. Não podemos servir a Deus e a Mamom (dinheiro) ao mesmo tempo. Devemos procurar a direção divina através do *pedir*, *buscar*, e *bater*. Devemos ser bondosos e amororos para com os outros, pois nosso Pai tem toda bondade e amor para conosco. Afastemo-nos do caminho largo, dos falsos profetas e das religiões falsas.

Ao concluir Jesus o Seu sermão, a multidão estava maravilhada da Sua doutrina. Contrastando-O com os escribas, notaram que Ele ensinava com autoridade divina.

Não nos detenhamos somente na admiração diante dos ensinamentos de Cristo; procuremos vivê-los em nossa vida, diariamente. São verdades fundamentais para o nosso viver diário (Tg 1.22)

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___3.1 - O "Sermão da Montanha", proferido por Jesus, trata do caráter dos filhos do Reino de Deus, bem como os requisitos para se entrar nele.

___3.2 - Para o cristão, ser "sal da terra" significa ser bom agricultor.

___3.3 - No 5º capítulo de Mateus, Jesus revela que somente Ele - o Messias, é capaz de cumprir toda a lei.

___3.4 - No capítulo 6, Jesus denuncia a religião falsa e pretenciosa dos hipócritas.

___3.5 - O Messias termina o "Sermão da Montanha", dizendo que devemos ser bondosos e amorosos para com os outros.

TEXTO 2

O MINISTÉRIO DO REI

Depois da tentação, e ao estabelecer Sua residência em Cafarnaum, *"Jesus começou a pregar, e a dizer: arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus"*, (4.17). Ele repetia as palavras do Seu precursor (3.2). A última parte do capítulo 4, mostra Jesus percorrendo toda a Galiléia, ensinando, pregando e curando. Sua fama começou a crescer, e logo uma grande multidão o seguia através da Palestina, trazendo-lhe os enfermos para serem curados.

A missão de Cristo se encontra em Mateus 9.13: *"Porque eu não vim a chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento"*. Esta era a missão primordial de Jesus. Ocupava o coração de Cristo o ardente desejo de arrependimento por parte do povo. Por isso Jesus lamentou sobre Jerusalém: *"Jerusalém, Jerusalém! que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes!* (23.37).

O ministério de Cristo era o de levar pecadores ao arrependimento, salvar suas almas e também conceder-lhes cura divina. Ele comunicava nova vida aos que estavam sem esperança, os endemoninhados, os doentes, os pobres ... e seu coração, repleto de compaixão, supria suas necessidades. Inúmeros foram curados. Grandes e poderosos milagres se realizaram. Obras profundas e transformadoras tiveram lugar no meio dos judeus e gentios.

Infelizmente o verbo "pregar" como o temos na Bíblia, perdeu muito do seu significado nos dias de hoje. Pregar é anunciar a Palavra, (At 4.29,31; Fp 1.14; Hb 13.7). Deus se revela ao homem através da Palavra. O pregador nada mais é do que o instrumento, o anunciador da Palavra de Deus. Como tal, mister se faz que ele esteja sob a unção do Espírito Santo, ou suas palavras não passarão de um simples discurso, frio, inexpressivo. A Palavra é elemento essencial na salvação, assim como o são a mente e ressurreição de Cristo. *"Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo ... e nos confiou a palavra da reconciliação"*, (2 Co 5.19).

Vejamos as características de Cristo na Sua pregação; características essas que devem haver em cada pregador:

1. A Sua voz era a expressão da certeza.

Sua mensagem não deixava dúvida. Ele jamais usou "talvez", "provavelmente", mas falava com certeza absoluta.

2. A Sua voz era repleta de autoridade divina.

O Messias era o Rei, e falava como um Rei, anunciando Suas leis, mandamentos e decisões.

3. A mensagem de Jesus vinha do Pai Celestial.

A mensagem do pregador deve proceder de uma fonte superior ao intelecto e sabedoria humanos. É a voz de Deus através de um arauto - um homem que nada é em si mesmo, mas que, com fidelidade entrega a mensagem que lhe foi comissionada, mensagem ungida, extraída das Escrituras, autorizada pelo Espírito Santo.

Quando o pregador transmite a mensagem do Evangelho no poder do Espírito Santo, ela produz vida e crescimento espiritual.

Assim foi com Jesus, o pregador do evangelho por excelência.

Há quem diga que a biografia de Jesus está contida nas seguintes palavras: *"E Jesus, movido de grande compaixão"*, (Mc 1.41). Era uma compaixão íntima, profunda, contagiante, poderosa, fiel e frutífera.

No trecho de Mateus 14.14-21 Cristo não somente cura os doentes, mas também provê alimento para mais de cinco mil pessoas. Jesus está interessado em suprir nossas necessidades materiais e físicas, tanto quanto as espirituais, sendo que estas últimas são prioritárias.

O ministério de Cristo é o mesmo hoje. Ele salva, cura, batiza com o Espírito Santo, e supre todas as nossas necessidades.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

3.6 - O sermão pregado por Jesus ao iniciar o Seu ministério, consistiu em

___a. mandar que os judeus ouvissem João Batista.
_X_b. convidar os pecadores ao arrependimento.
___c. condenar os fariseus.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

3.7 - Deus se revela ao homem através

___a. do céu azul.
___b. das gotas de orvalho.
_X_c. da Palavra.
___d. Apenas a alternativa "b" está correta.

3.8 - *"Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo ... e nos confiou a palavra*

_X_a. *da reconciliação."*
___b. *da verdade."*
___c. *da comiseração."*
___d. *condenação."*

3.9 - Características de Cristo na Sua pregação:

___a. a Sua voz era a expressão da certeza.
___b. a Sua voz era repleta de autoridade divina.
___c. a Sua mensagem vinha da parte do Pai Celestial.
_X_d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 3

O REI A CAMINHO DA CRUZ

Cristo entrou em Jerusalém (cap. 21). É aclamado Filho de Davi e profeta. A multidão o recebeu como *um rei*, e não como *o Rei*. Ela queria que Jesus estabelecesse naquela ocasião, Seu reino na terra, num palácio profano. Seu divino objetivo, porém era estabelecer o reino nos corações dos homens.

A Galiléia rejeitara o Rei e Seu reino. Dirigiu-se Ele então para Jerusalém, dando-lhe a oportunidade de aceitá-lO como o Filho de Deus, o Cristo. Mas, estes também O recusaram.

A entrada do Senhor em Jerusalém foi um acontecimento dramático. Era o tempo da Páscoa; a cidade estava grandemente movimentada, devido aos peregrinos que iam das várias partes da Palestina e doutras partes do mundo.. Segundo cálculos, havia mais de dois milhões e meio de pessoas na capital, durante os dias da celebração da Páscoa.

Jesus estava em Seus derradeiros dias de vida terrena. Dentro em breve estaria caminhando rumo ao Calvário.

Antes, porém Jesus purificou o templo (21.12,13), e amaldiçoou a figueira (vv. 18,19), (A figueira simboliza Israel, e a falta de frutos, fala da sua esterilidade espiritual). Jesus defrontou-se com os líderes de Israel - os príncipes dos sacerdotes e os anciãos (21.23 a 22.14); os fariseus e herodianos (22.34-46). No capítulo 23, Jesus os censurou. Note nos versículos 13-16, 23,25, 27, 29 os oito "ais" do Senhor - a maior advertência encontrada na Bíblia, por impedirem o caminho da salvação (v. 13); por explorarem os indefesos e fracos (v. 14); por terem degenerado prosélitos inocentes (v. 15); por mutilarem as Escrituras (vv. 16-22); por negligenciarem a justiça, a misericórdia e a fé (vv. 23,24); por praticarem uma religião superficial; por pretenderem esconder os pecados; por rejeitarem os profetas.

Ao término de todas estas advertências, Jesus lamenta sobre Jerusalém. Cristo odeia o pecado e a prática do mesmo, mas ama o pecador. Abriga em Seu coração a mais pura e santa compaixão.

Nos capítulos 24 e 25, vemos o Rei profetizando acerca do futuro de Israel. Nos primeiros dois versículos, Cristo prediz a destruição de Jerusalém, que ocorreria em 70 d.C. Em prosseguimento, ainda no capítulo 24 e todo o capítulo 25, dá-se o discurso do Monte das Oliveiras - discurso escatológico, quando Jesus fala do princípio das dores, no final dos tempos. São ensinamentos sobre os últimos tempos: a grande tribulação, falsos cristos e profetas; a segunda vinda de Cristo, exortação à vigilância nos últimos tempos. Disso tratam ilustradamente as parábolas do capítulo 24.

A seguir, Ele prossegue tratando do julgamento de Israel (visto nas duas parábolas do cap. 25) e do julgamento de todas as nações.

Tendo terminado estes ensinamentos, o Senhor disse aos discípulos que, após dias da celebração da páscoa, Ele seria entregue para ser crucificado. Este é o quarto e último anúncio da Sua morte.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___3.10 - Ao entrar em Jerusalém, Jesus foi recebido pela multidão como

___3.11 - A multidão que recebeu Jesus em Jerusalém, queria que Ele estabelecesse o Seu reino

___3.12 - Ao fim dos dias da celebração da Páscoa, Jesus estaria caminhando rumo ao

___ 3.13 - Em parte do capítulo 24 de Mateus, e por todo o capítulo 25, temos Jesus falando

Coluna "B"

A. na terra.

B. Calvário.

C. um rei.

D. a Sua segunda vinda.

TEXTO 4

OS ÚLTIMOS ATOS DO REI

No capítulo 26 de São Mateus, o Sinédrio, tribunal superior da nação judaica, está reunido, deliberando sobre a morte de Cristo, porém, não querem dar fim à Sua vida durante as festividades da Páscoa. Pretendem esperar, para que não haja tumulto entre o povo. Há muitos galileus na cidade, e estes ainda consideram Jesus um profeta. Provavelmente eles não deixariam que matassem Jesus. Planejaram então aguardar o fim da festa, quando consumariam seu plano vil.

Jesus Ungido e Traído

Enquanto isto, na casa de Simão, o leproso, algo de grande importância acontecia: Jesus era ungido com precioso bálsamo sobre a cabeça. Era a preparação do Seu corpo para o Seu sepultamento. A mulher que assim procedera, compreendia o significado da morte de Jesus, e, em demonstração de amor e gratidão, realizou aquele ato. A unção do corpo antes do sepultamento era um costume antigo do povo israelita.

De outro lado, Judas, que condenara o ato da mulher que ungira a Jesus, apressou-se para consumar o pacto da traição com os sacerdotes. Ele lhes entregaria Jesus. Mas Jesus conhece os corações. Ele sabia o que ia na mente e no coração de Judas. Então, estando com os discípulos comemorando a Páscoa, apontou aquele que haveria de traí-lO. *"Então Judas, que o traía,*

perguntou: Acaso sou eu, Mestre? Respondeu-lhe Jesus: Tu o disseste", (v. 25). E assim foi.

A Primeira Ceia

Ocorreu então a primeira Ceia do Senhor. Jesus a instituiu como um memorial de Sua morte. O pão simboliza o corpo de Cristo, e, uma vez partido, o pão significa o Seu corpo sacrificado por amor dos pecadores. O cálice representa o Seu sangue vertido. Toda vez que participamos da Santa Ceia, estamos lembrando a morte sacrificial de Jesus, oportunidade em que mais e mais devemos manifestar nossa imensa gratidão ao Pai e ao Filho, pela nossa redenção.

Depois de predizer as três negações de Pedro, da Sua pessoa, Cristo sai para o Getsêmane. Lá Ele experimentou o "cálice da agonia e sofrimento". A luta era intensa e real. A tentação para evitar a crucificação estava presente, mas o Messias a venceu. Era vontade humana rejeitar a cruz, mas, através da oração, e da Sua submissão ao Pai, Jesus venceu, triunfantemente este intenso e tenebroso combate. Ei-lO pronto para ser entregue nas mãos dos malfeitores!

Jesus Perante o Sinédrio

Jesus foi então levado ao Sinédrio. Diante de um julgamento injusto (era noite, e portanto contra a lei, julgar qualquer pessoa durante o período noturno), o sumo sacerdote acusou o Senhor de blasfemo. Cristo foi então difamado, zombado, esbofeteado e por fim sentenciado à morte.

Após toda aquela humilhação no Sinédrio, Jesus foi entregue a Pilatos e, em seguida a Herodes, (Lc 23.6-12). Fica entre os dois o julgamento do Messias.

Primeiro, Pilatos tenta libertar a Cristo. Pilatos odiava os judeus. A libertação de Jesus seria tão somente um ato de desprezo para com os líderes judaicos. Porém, sentindo-se impedido de libertar a Jesus, o governador "lavando as mãos", tenta isentar-se da responsabilidade perante Aquele justo. Declarar a inocência de Jesus não o isenta da responsabilidade da Sua crucificação. Ele era a autoridade máxima a quem caberia a última palavra. No entanto, sob pressão dos judeus, Pilatos entregou-lhes Jesus, dizendo *"estou inocente do sangue deste justo"*, (27.24).

Corpo ensangüentado, costas doloridas (Is 53.5) pelos açoites. Assim foi Jesus conduzido ao Calvário. Triste e revoltante cena! Jesus, o meigo Jesus, carregando em seu corpo as culpas dos pecadores endurecidos, inimigos gratuitos e cruéis! Fizeram-nO carregar Sua própria cruz! Suas forças, todavia, já não lhe bastavam! E caiu sob o peso da cruz. Então *"...encontraram um cirineu, chamado Simão, a quem obrigaram a carregar-lhe a cruz"*, (v. 32).

O Messias, como um cordeiro, foi levado ao matadouro. Uma ovelha que, sem abrir a boca, caminhou para o Gólgota, a fim de dar a Sua vida, como supremo e perfeito sacrifício, para tirar o pecados do mundo ... de mim ... de ti ...

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___3.14 - Tendo o Sinédrio - tribunal superior da nação judaica, se reunido para tratar sobre a morte de Jesus, decidiu por aproveitar a Páscoa, para matá-lO.

___3.15 - Certamente os galileus não permitiriam que matassem a Jesus, pois eles ainda O consideravam um profeta.

___3.16 - A mulher que ungiu a Jesus com precioso bálsamo, na casa de Simão, fê-lo com gesto de amor e gratidão.

___3.17 - Jesus teve dúvidas quanto àquele que O havia de trair, embora soubesse que seria traído.

___3.18 - Os elementos da Ceia do Senhor - pão e vinho, representam, respectivamente, o corpo de Cristo partido por amor dos pecadores, e o sangue vertido na cruz do Calvário.

TEXTO 5

A MORTE DO REI

Cristo chega ao ato culminante de Sua vida. Após vencer as tentações, após ter salvo e curado a muitos e ter escolhido um pequeno grupo para encaminhá-lo em Seu ministério; ter sofrido perseguições e injúrias; ter saciado a fome de tantos, era-Lhe necessário ainda o último ato a razão principal da Sua vinda: dar a Sua vida para salvar a humanidade.

Seu corpo dolorido está fraco. A dor é imensa! A humilhação, sem par! E Jesus prossegue até o Calvário. Lá, Ele permite que os soldados preguem-nO ao rude madeiro! Com pregos nas mãos e pés, e uma coroa de espinhos em Sua cabeça, porém, sem reclamar, sem qualquer revide, é erguido entre o céu e a terra, a fim de cumprir a Sua missão, segundo a vontade do Pai.

Enquanto tantos ao redor zombam e insultam o meigo Nazareno, com palavras injuriosas, Ele permanece na mais completa dependência da vontade de Deus Pai.

A Crucificação de Cristo

A crucificação de Jesus durou seis horas! Durante as três primeiras horas, Cristo sofreu nas mãos dos homens. Puseram-No na cruz às nove horas da manhã (ou à terceira hora dos judeus).

Ao meio-dia ou à hora sexta (Mt 27.45) vieram as trevas que duraram até às três horas. Assim, durante este segundo período, o sofrimento de Cristo deu-se em meio à escuridão. Escuridão é, muitas vezes, o símbolo do julgamento de Deus. Neste segundo período, Cristo tornou-se pecado. Tomou os pecados do mundo e morreu para que nós vivêssemos. Ele entregou Seu espírito, coisa que nem um outro homem jamais fez. Morreu porque quis, para dar a salvação a milhares de pessoas.

Sinais Sobrenaturais Durante a Crucificação

Vários sinais acompanharam a morte de Jesus. O véu do santuário se rasgou de alto a baixo, significando o fim da separação entre Deus e o homem. Era um véu de nove centímetros de espessura, tecido firmemente e recondicionado manualmente.

A própria natureza revoltou-se ante tamanha ignomínia! Ocorreu um terremoto! Sepulcros se abriram e muitos santos ressuscitaram.

Trata de algo extraordinário! O centurião que comandava a guarda romana, tomado de temor creu e disse: *"Verdadeiramente este era o Filho de Deus"*, (27.54)

José, homem rico, da cidade de Arimatéia e discípulo de Jesus, tocado pela graça de Deus, concorreu para o cumprimento das Escrituras: *"... com o rico esteve na sua morte"*, (Is 53.9). Assim, cumpriu a abençoada missão, tomando conta do corpo do Senhor Jesus.

O Sepulcro Sob Guarda

O Sinédrio, temendo a ressurreição de Jesus Cristo, pediu a Pilatos para que o sepulcro fosse guardado até ao terceiro dia, com medo que os discípulos chegassem durante a noite e tirassem o corpo de Jesus, para depois mentirem ao povo, afirmando que Ele ressuscitara. Assim, a guarda cerca o sepulcro, cuja pedra foi selada. Aqui está o homem tentando, por todos os meios, impedir a glorificação do nome de Deus, entretanto, ao terceiro dia, deu-se o inevitável - Jesus ressuscitou!

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___3.19 - O último ato de Jesus em Seu ministério terrestre:

___3.20 - Pendurado no madeiro pelos soldados de Pilatos, Jesus tinha em Sua cabeça

___3.21 - A escuridão que envolveu o Calvário, quando da crucificação de Jesus, deu-se no

___3.22 - Escuridão, é, muitas vezes, o símbolo do

___3.23 - Ao rasgar-se o véu do santuário, com a morte de Jesus, significou

Coluna "B"

A. segundo período, isto é, durante as três últimas horas.

B. uma coroa de espinhos.

C. julgamento de Deus.

D. o fim da separação entre Deus e o homem.

E. dar a Sua vida para salvar a hu manidade.

TEXTO 6

A RESSURREIÇÃO DO REI

Com a morte de Jesus Cristo os corações dos discípulos foram possuídos de grande tristeza e dor. Estavam desolados! Tinham esquecido da promessa de Jesus: *"Depois de três dias ressuscitarei"*. Este fato fora predito, conforme 16.21; 17.23 e 20.19.

Os chefes judaicos também haviam tomado conhecimento de tal predição, talvez através de Judas - o traidor. E não se esqueceram das palavras de Jesus. Entretanto, os discípulos haviam se esquecido. Por quê? Talvez eles considerassem a idéia do Messias morto e ressuscitado, como alguma coisa figurada. Pedro, Tiago e João, tinham sido proibidos de contar o que haviam presenciado no monte da transfiguração. Leia 17.9. Era uma proibição válida *"até que o Filho do homem seja ressuscitado dos mortos";* mas eles tinham se acostumado à pergunta dos demais *"que seria aquilo, ressuscitar dos mortos?"*, (Mc 9.10).

Ora, considerando como uma coisa figurada, naturalmente a predição foi logo esquecida, até que o acontecimento os fez lembrar: *"Lembrai-vos como vos falou, estando ainda na Galiléia, dizendo: convém que o Filho do homem seja morto e ao terceiro dia ressuscite"*, (Lc 24.6-7).

É, pois, o capítulo 28 que narra, como todo esplendor, a ressurreição de Jesus.

As duas Marias, no começo do primeiro dia da semana, foram ao sepulcro, pois pretendiam ungir o corpo de Cristo com mais aromas e especiarias. Ao chegarem verificaram que houvera um grande terremoto. Um anjo do Senhor desceu e removeu a pedra que estava bloqueando a entrada do sepulcro. Os guardas estarrecidos, desmaiaram de susto. O aspecto do anjo *"era como um relâmpago, e a sua veste alva como a neve"*, (28.3).

E ele explicou às duas mulheres que Jesus havia ressuscitado - não estava mais no túmulo. E mostra-lhes que o lugar em que Cristo jazia, estava vazio. O anjo não removeu a pedra para que Cristo pudesse sair, mas sim, para provar que Cristo havia ressuscitado.

A ninguém teria sido possível roubar o corpo de Jesus, durante a noite, pois uma grande pedra selada, fechava a porta do sepulcro. Além disso, havia a guarda! Entretanto, chegara o momento de Cristo triunfar sobre a morte. Assim Ele, ressurreto, saiu sozinho do sepulcro. Cristo estava vivo! Como rei dos judeus, fora morto! Mas ressuscitou, como o glorioso Rei - Rei dos reis e Senhor dos senhores! Aleluia!

O corpo de Cristo era agora diferente. A aparência geral era a mesma, mas Seu corpo estava agora, glorificado - não mais sujeito às leis da natureza. Por isso Ele pôde sair do sepulcro sem que fosse preciso remover a pedra. A com esse corpo glorificado Ele subiria para o Pai!

Então as mulheres, saindo às pressas em meio a grande alegria, foram anunciar as boas-novas aos outros. Encontrando-as, Jesus saudou-as. Este ato de Cristo mostra-nos a Sua imensa graça e o Seu amor.

Jesus veio ao encontro delas! Revelou-Se a elas! E elas, prostrando-se perante Seus pés, adoraram-nO. E Jesus pediu-lhes que fossem avisar os outros irmãos, e que todos fossem para a Galiléia, a fim de vê-lO.

As autoridades judaicas, ao ouvirem que Cristo tinha ressuscitado, forjaram uma grande mentira, dizendo que os discípulos tinham roubado o corpo de Jesus; eles haviam dado "grande soma de dinheiro" aos guardas e mandaram-lhes espalhar tal história pela cidade! Até hoje a mentira prevalece entre os judeus. A verdade, contudo, dificilmente é destruída. E a verdade sobre Cristo jamais será ofuscada ou vencida.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

3.24 - Quando Jesus morreu, os discípulos mostraram-se muito (alegres/tristes), pois haviam esquecido da Sua promessa: *"depois de (três dias/ três horas), ressuscitarei"*.

3.25 - Os chefes judaicos tomaram conhecimento da ressurreição de Jesus após três dias da Sua morte, talvez por meio de (Judas, o apóstolo / Judas, o irmão de Jesus), que foi quem (O traiu / O glorificou).

3.26 - *"Lembrai-vos como vos falou, estando ainda (na Galiléia/ em Cesaréia), dizendo: (convém/ não convém) que o Filho do homem seja morto e ao terceiro dia ressuscite."*

3.27 - As mulheres que foram ao sepulcro para ungir o corpo de Jesus, verificaram que houvera um grande (temporal/ terremoto). Um (anjo do Senhor/ soldado) chegou e removeu a pedra do sepulcro.

3.28 - Estando Jesus com o corpo (glorificado/ enrijecido), após a Sua ressurreição, não mais sujeito às leis da (vida/ natureza), Ele pôde sair do sepulcro sem precisar remover a pedra.

TEXTO 7

A COMISSÃO DO REI

A seguir, Cristo encontrou Seus discípulos num monte da Galiléia, por Ele designado. Muitos, ao vê-lO, O adoraram, mas alguns duvidaram.

Que infelicidade quando uma pessoa tendo a prova indiscutível diante de si, não acredita no que está vendo! Cristo estava num corpo glorioso, visível aos discípulos! Mesmo assim alguns não creram na Sua manifestação. Mas depois, através de outras provas, os incrédulos passaram a acreditar que ali estava realmente o Mestre. Contudo, o Senhor adverte: *"Bem aventurado os que não viram e creram"*.

Estamos chegando ao fim da missão terrestre do Messias. A última coisa que Ele fez, antes de ascender aos céus, foi dar a grande comissão aos Seus discípulos.

Devemos notar os adjetivos "toda"- "todos", nestes últimos versículos de Mateus: *Toda* a autoridade - *todas* as nações - *todas* as coisas - *todos* os dias. No Evangelho de Cristo, nada falta. Está inteiro e completo na pessoa de Jesus Cristo. Nas últimas palavras ao Evangelho de Mateus:

a. Cristo afirma Seu poder universal (v. 18).

Todas as forças no céu e na terra estão sob o Seu senhorio.

b. Cristo designa Seu programa universal (vv. 19,20).

1. O mandado: fazei discípulos de todas as nações. (O verbo dominante aqui é fazer).

2. O método:
- Ide (Indo) - todos os lugares
- Batizando-os - para dentro da família de Deus

3. Ensinando-os: edificar e equipar. (Os verbos dominantes: ir, batizar.)

c. Cristo garante Sua presença universal (v. 20).

Esta passagem das Escrituras é uma das mais fascinantes. Cristo está mandando onze homens galileus, para fazerem discípulos de todas as nações. Onze homens ainda confusos diante de tantas emoções dos últimos 40 dias! Mas, a par da tarefa dada, Jesus promete-lhes poder, autoridade e Sua presença divina, até o fim do século.

Então, sob estas palavras de Jesus, e sob o batismo com o Espírito Santo, em Jerusalém, os discípulos saíram a fim de conquistar o mundo para Cristo.

A Grande Comissão foi deixada para todos nós - os crentes. Cristo nos tem mandado ir e fazer discípulos, batizar e ensinar. Não devemos temer as nossas incapacidades, pois Ele nos tem prometido Seu poder. Não devemos temer a escuridão do pecado e nem mesmo Satanás, pois Ele nos tem garantido Sua presença.

Cristo morreu, ressuscitou, voltou aos céus, mas continua chamando o pecador, o oprimido, enfim, os povos da terra. O Senhor nos tem mandado: *"Ide e fazei discípulos!"* Nossa é a responsabilidade da pregação do Evangelho ao pecador. Não nos façamos surdos, indiferentes à Grande Comissão.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

3.29 - Quando Jesus encontrou-Se com os discípulos num monte da Galiléia, muitos

___a. fugiram atemorizados.
___b. ao vê-lO, O adoraram.
___c. zombaram dEle.
___d. Todas as alternativas estão erradas.

3.30 - O Senhor adverte, diante da incredulidade dos discípulos, dizendo:

___a. *"bem-aventurados os que choram".*
___b. *"bem-aventurados os que têm fome".*
___c. *"bem-aventurados os que não viram e creram".*
___d. *"bem-aventurados os limpos de coração".*

3.31 - Antes de Jesus subir aos céus, encarregou os discípulos de realizarem a

___a. Grande Comissão.
___b. Grande Páscoa.
___c. Grande Festa de Jerusalém.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

- REVISÃO GERAL -

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___3.32 - Acabamos de estudar os ensinamentos práticos de Jesus, contidos no

___3.33 - A missão de Jesus, segundo Mateus 9.13:

___3.34 - Nos capítulos 24 e 25, o Rei profetiza sobre o

___3.35 - O Sermão da Montanha trata do

___3.36 - Depois de predizer as três negações de Pedro, Jesus saiu para

___3.37 - A última coisa que Jesus fez, antes de ascender aos céus, foi

___3.38 - As duas Marias que foram ao sepulcro de Jesus com a finalidade de ungir-lhe o corpo,

Coluna "B"

A. caráter dos filhos do Reino de Deus.

B. futuro de Israel.

C. foram as primeiras pessoas a saberem da ressurreição de Jesus.

D. Sermão da Montanha.

E. o Getsêmane.

F. *"Porque eu não vim chamar os justos, mas os pecadores ao arrependimento."*

G. dar a Grande Comissão aos Seus discípulos.

O EVANGELHO DE MARCOS

O livro de Marcos é o menor dos quatro Evangelhos; entretanto, é considerado por muitos, o mais importante dos quatro. Muitos historiadores e teólogos acham que Marcos foi o primeiro Evangelho escrito. Muito do que se acha em Mateus e Lucas, encontramos também em Marcos. Somente 24 versículos de Marcos não se acham em Mateus ou Lucas. Muitos consideram este livro o primeiro escrito sobre a vida de Jesus.

O autor não foi um dos doze dentre os primeiros seguidores de Cristo. Marcos foi discípulo de Pedro e registrou as pregações desse apóstolo. Destes registros ele escreveu seu livro. Dizem que foi escrito entre 61 - 67 d.C., antes da morte de Pedro em 67 d.C., e da queda de Jerusalém, em 70 d.C. Segundo a história, o Evangelho de Marcos foi escrito em Roma.

Marcos escreveu para os romanos. O autor mostra-nos Cristo como Servo. Ele enfatiza os milagres e as obras de Cristo. Também compartilha conosco as expressões e emoções de Jesus como homem. Há poucas menções das leis e costumes judaicos. O estilo do autor é singelo, conciso e apropriado.

Marcos é considerado o mais cronológico dos Evangelhos. O autor não inclui o nascimento e os primeiros anos de Cristo e nada escreve acerca do ministério de João Batista.

Começando com o batismo de João, ele acentua o poder do Espírito Santo, destaca os atos poderosos de Jesus, fala pouco sobre os discursos de Cristo, dá grande importância à crucificação, ressurreição e à comissão dEle aos Seus apóstolos.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Autor e Tema
A Vinda do Servo
O Poder do Servo
Oposição ao Servo
O Servo Prepara Discípulos
O Sacrifício do Servo
A Ressurreição do Servo

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- mencionar o tema do Evangelho de Marcos;
- citar o nome do primeiro profeta de Israel após 400 anos de silêncio profético;
- dar duas provas do poder de Jesus, de acordo com o Evangelho de Marcos;
- mencionar a verdade central das parábolas da candeia, da semente e do grão de mostarda;
- descrever que propósito tinha a transfiguração de Cristo e que influência esse acontecimento teria na vida dos Seus discípulos;
- dizer como Jesus entrou em Jerusalém, na Sua entrada triunfal;
- mostrar o que foi a morte de Cristo relacionado a Seus inimigos.

TEXTO 1

AUTOR E TEMA

Autor

O autor do Evangelho que passaremos a estudar agora é João Marcos. João é seu nome judaico; Marcos é seu nome romano. Sua mãe chamava-se Maria, de Jerusalém. Os discípulos se reuniam em sua casa para cultos e outras reuniões fraternais (At 12.12). É possível que sua casa tenha sido o local onde Cristo e os doze realizaram a última Ceia. Conforme Colossenses 4.10, Marcos era sobrinho de Barnabé. Ele viajou com Paulo e Barnabé até Perge, na Panfília, na primeira viagem missionária de Paulo (At 12.25; 13.13). Paulo fez outra referência a Marcos, em 2 Timóteo 4.11, pedindo a Timóteo para trazê-lo a Roma, quando aquele estava preso. Segundo a tradição histórica, Marcos foi o fundador da Igreja de Alexandria, no Egito.

Pedro e Marcos tinham fortes laços fraternais. Alguns pensam que Marcos se converteu por influência de Pedro. Pedro, foi um dos discípulos do "círculo íntimo" de Cristo. Ele não escreveu nenhum dos Evangelhos, mas através dos escritos de João Marcos, podemos ver algo de entusiasmo, e das convicções cristãs do apóstolo que chegou a andar sobre o mar.

Marcos vivia em Jerusalém. Por isso, é provável que ele tenha sido testemunha pessoal de muitos acontecimentos da vida de Cristo, especialmente os dos Seus últimos dias.

Tema

A narrativa do Evangelho de Marcos expressa ação e dinamismo. Isto é evidente, mediante o vocábulo "logo", que é usado mais de 40 vezes neste Evangelho. Marcos apresenta Jesus como o poderoso Filho de Deus, cujas palavras eram "lei" no reino natural e no sobrenatural, mas também mostra Jesus como o humilde Servo de Jeová, Salvador e Redentor dos homens (Mc 10.45). Neste versículo, temos o tema de Marcos: Jesus *"veio para servir e dar a sua vida em resgate por muitos"*.

O Evangelho de Marcos é um livro cronológico - livro em que os eventos nele registrados seguem uma certa ordem. Marcos não escreveu uma biografia ou história completa da vida de Cristo, mas destaca as fases principais, em torno das quais ocorre o ministério de Jesus.

Marcos 10.45 dá um resumo de todo o livro.

1. *"Pois o próprio Filho do homem veio"*, (Mc 1.1-13).
2. *"Não para ser servido, mas para servir"*, (Mc 1.14-10.52).
3. *"E dar a sua vida em resgate por muitos"*, (Mc 11.1-16.20).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

4.1 - O autor do Evangelho de Marcos, tinha nome composto, que era:

___a. Antônio Marcos.
___b. João Marcos.
___c. José Marcos.
___d. Pedro Marcos.

4.2 - É possível que a casa de Marcos tenha sido o local onde Cristo e os doze realizaram

___a. a última Ceia.
___b. os primeiros batismos.
___c. Suas reuniões de planejamento.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

4.3 - No Evangelho de Marcos, Jesus é apresentado como

___a. o Filho de Davi.
___b. o Filho do homem.
___c. o poderoso Filho de Deus.
___d. Nenhuma alternativa está correta.

TEXTO 2

A VINDA DO SERVO

Os 13 primeiros versículos de Marcos descrevem a chegada do Servo. Neste trecho, que serve de introdução ao Evangelho em apreço temos a profecia de Isaías e Malaquias, o ministério de João Batista, e o batismo e tentação de Jesus.

A primeira palavra que se lê é "princípio". A seguir temos a menção das boas-novas - o Evangelho de Jesus Cristo, o Filho de Deus.

Segue-se a menção da profecia de Isaías. Nestes versículos temos não somente o precursor de Cristo - João Batista, mas também o Senhor Jeová, tão mencionado no Antigo Testamento (v. 3). Esse Senhor Jeová do Antigo Testamento é, agora, o Messias Jesus Cristo, do Novo Testamento. Assim como em Mateus, há também em Marcos uma correlação entre as profecias do Antigo Testamento, e os fatos pertinentes ao seu cumprimento, no Novo Testamento. É a predição divina seguida da sua realização.

No versículo 5, notamos que *"toda a província da Judéia e todos os habitantes de Jerusalém"* uma vez arrependidos vieram ao Jordão para serem batizados por João. Ante a poderosa e ungida mensagem de João, queriam agora se preparar para a chegada do Messias.

João Batista foi o primeiro profeta, após 400 anos de silêncio. João dava testemunho, anunciando a preeminência de Jesus. Coube a este homem valoroso a honra de batizar o Filho de Deus nas águas do Jordão. Porém, quando o Servo chegou, muitos, ainda depois de receberem o batismo de João, não queriam aceitar a salvação e o batismo de Jesus. No batismo de Jesus, podemos ver uma evidência da Trindade. Quando Jesus saiu da água, o Espírito Santo, em forma de pomba, desceu dos céus e de lá Deus o Pai falou: *"Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo"*, (v. 11).

"Logo", a palavra predileta de Marcos, aparece no versículo 12. Aí, Jesus é impelido pelo Espírito para o deserto, para ser tentado pelo Diabo. Jesus suportou 40 dias de jejum, tendo superado os desafios do Diabo. Depois de ter vencido o inimigo, começou Jesus a pregar o Evangelho do Reino de Deus.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

____4.4 - A introdução ao Evangelho de Marcos nos seus 13 primeiros versículos, consta da profecia de Isaías e Malaquias, o ministério de João Batista e a tentação de Jesus.

____4.5 - Assim como em Mateus, Marcos não estabelece qualquer relação entre as profecias do Antigo Testamento e os acontecimentos no Novo Testamento.

____4.6 - Após o batismo de Jesus, por João Batista, foi Ele impelido pelo Espírito, para o deserto, a fim de ser tentado pelo Diabo.

____4.7 - A primeira palavra que se lê no Evangelho de Marcos, é "primeiramente".

____4.8 - Conforme diz o Evangelho de Marcos, João Batista foi batizado por Jesus.

____4.9 - Quando Jesus - o Servo, chegou, muitos, mesmo depois de terem sido batizados por João Batista, não queriam aceitar a salvação e o batismo de Jesus.

TEXTO 3

O PODER DO SERVO

"Arrependei-vos". As palavras de Jesus soavam através das cidades, sinagogas e campinas da Galiléia. Cristo pregava, ensinava e curava, cheio de poder do Espírito Santo.

Poder Sobre as Enfermidades

Nestas passagens podemos ver muitas obras miraculosas, muitas curas e expulsões de demônios, operadas por Jesus. Ainda depois do pôr do sol, no fim de um longo e cansativo dia, o povo trazia a Jesus os doentes e os endemoninhados. Ele procurava um lugar solitário para orar, todavia, os discípulos iam ao Seu encontro, a fim de dizer-Lhe que muitos ainda procuravam-nO.

> *"Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de que eu pregue também ali, pois para isso é que eu vim"*, (1.38).

Jesus pregava e anunciava as boas-novas, isto é, proclamava a salvação. Ele sabia que tinha pouco tempo e procurava usá-lo da melhor maneira possível, por isso percorria toda a Galiléia, agindo como um verdadeiro Servo, na mais completa dedicação, a fim de salvar os pecadores.

Jesus era um Servo Todo-Poderoso. Ele tinha poder sobre os demônios, sobre a lepra e toda sorte de enfermidades. Revelou o Seu poder na chamada de pecadores e no perdão dos pecados. Também revelou-Se Senhor do sábado, e, através de três pequenas parábolas (2.23-28), ilustrou a Sua autoridade sobre as tradições e leis dos homens.

Poder Sobre os Demônios

O poder de Cristo sobre os demônios era coisa extraordinária ante o povo da Galiléia. Os judeus criam nos demônios. Havia entre eles algumas lendas sobre a origem dos demônios. Muitos criam que os demônios eram espíritos de homens maus já falecidos. Outros criam que certos anjos desceram do céu, e consumaram suas paixões carnais através das mulheres da terra, e então as crianças - filhas destes anjos e mulheres, eram os tais demônios.

Havia também exorcistas que, através de rituais mágicos e encantamentos, tentavam expelir os demônios. Por isso os judeus ficaram atônitos ao verem Jesus expulsar os demônios com palavras simples, sim, mas com a autoridade que apenas Ele tinha.

A fama do Servo começou a crescer. Multidões começaram a seguí-lO. Mas também começaram as conspirações, e as invejas dos fariseus e herodianos. Começaram a tramar o fim de Sua vida. Mas, mesmo sob oposição, Jesus continuou a revelar-Se o Servo poderoso, resoluto; a pregar o Evangelho, a ajudar a quantos dEle se aproximavam, a dar a Sua vida em sacrifício vivo pelos sofredores.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
___4.10 - O poder do Servo se fazia sentir através das cidades, sinagogas e campinas da Galiléia, sob a unção do	A. Sua vida
___4.11 - Os fariseus e os herodianos, cheios de inveja diante dos milagres que Jesus fazia, passaram a conspirar contra a	B. se aproximavam.
___4.12 - Jesus continuou a revelar o Seu poder mesmo sofrendo oposição, pregando o Evangelho e ajudando a todos quantos dEle	C. Espírito Santo.

TEXTO 4

OPOSIÇÃO AO SERVO

Já vimos a oposição dos fariseus e herodianos a Jesus. Essa oposição cresceu muito entre os escribas, Herodes, os saduceus e gente da Sua terra natal. Eles esperavam um rei terrestre, que viesse estabelecer um reino entre eles suplantando o Império Romano e suas injustiças. Fecharam seus olhos aos milagres de Jesus e à Sua mensagem salvadora e preocuparam-se em encontrar um meio de condenar Cristo à morte.

Os ensinamentos de Jesus, no livro de Marcos, encontram-se no capítulo 4. Ele ensinou à multidão à beira do mar da Galiléia. Propôs-lhes quatro parábolas: a do semeador, a da candeia, a da semente e a do grão de mostarda. Como já observamos no estudo de Mateus, o propósito de Jesus em ensinar através de parábolas era o de ensinar a respeito do Seu reino, aos discípulos. Apenas os que estavam dispostos a ouvir e aplicar os ensinamentos de Jesus, podiam compreender o significado das parábolas. Os discípulos tinham sede de saber. Vemos no capítulo 4.34, que Jesus *"explicava em particular aos seus próprios discípulos"*.

Nos versículos 10-20, Jesus dá a explicação da primeira parábola. As outras três, falam do crescimento do Reino de Deus nos corações dos que aceitam a Jesus.

Jesus continuou a curar, a expulsar demônios, a atender as necessidades dos enfermos e dos pecadores. Enviou os discípulos de dois em dois, através da Palestina (6.7-13); mandou-os sem

dinheiro, alforge e pão, a fim de ensinar-lhes e pregar a mensagem de salvação. E realizaram grandes feitos.

Jesus mostrou ainda mais milagres e maravilhas, multiplicando pães, andando sobre o mar, curando aqueles que somente tocavam na orla das suas vestes ... Contudo, as pessoas continuavam rejeitando a Sua mensagem.

Um fato que chama a atenção é o que se refere aos espíritos imundos (3.11,12). *Estes, prostravam-se diante de Jesus exclamando "Tu és o Filho de Deus".* Mas Jesus os advertia severamente. Por quê? Não lhes era permitido, ainda que reconhecendo a Jesus, revelar a Sua identidade. (Volte aos versículos 24,25,34 do capítulo 1.) Os espíritos imundos procuravam impedir o cumprimento do plano de Deus. Deus enviara Seu Filho para servir, amar e morrer na cruz, e assim salvar os pecadores. Eles sabiam de tudo isto, e sabiam também que lhes estava reservado o lago de fogo e enxofre, por isso temiam e tremiam diante dEle (Tg 2.19).

Por outro lado, os judeus, que esperavam por um "Messias conquistador", para derrubar os romanos e conduzir a nação ao poder mundial, deveriam, igualmente, ser impedidos de divulgar que o Messias havia chegado. Pois poderiam surgir revoltas e rebeliões, com guerras inúteis e derramamento de sangue, e com isso viria a ruína do plano de Deus. Uma declaração prematura sobre Jesus e o Seu Reino, traria sérios embaraços à missão do Senhor.

Por isso Jesus ordenou que os demônios não dissessem a ninguém que Ele era o Cristo, pois ainda não chegara o tempo determinado da proclamação do conceito verdadeiro do Messias, e também não competia aos demônios falar dEle.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

4.13 - A oposição dos fariseus e herodianos a Jesus, prendia-se ao fato de não ser Ele o rei que viria estabelecer

___a. o Seu Reino no Monte Sinai.
___b. o Seu Reino na terra.
___c. a Sua residência na Galiléia.
___d. Nenhuma alternativa está correta.

4.14 - Conforme o capítulo 4 de Marcos, Jesus ensinou à multidão, à beira do mar da Galiléia, por meio de

___a. longos sermões.
___b. preciosas histórias.
___c. parábolas.
___d. Apenas a alternativa "a" está correta.

4.15 - As parábolas usadas por Jesus junto ao mar da Galiléia, foram:

___a. a do semeador.
___b. a da candeia.
___c. a da semente e a do grão de mostarda.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

4.16 - Jesus mandou que Seus discípulos saíssem a ensinar de dois em dois, através

___a. da Palestina.
___b. de Betânia.
___c. de Jericó.
___d. de Samaria.

TEXTO 5

O SERVO PREPARA DISCÍPULOS

Jesus começa agora a revelar plenamente a Seus discípulos a Sua identidade e a finalidade da Sua vinda à terra. É chegado o momento de proclamar aos Seus o plano divino, incluindo a Sua rejeição, Seus sofrimentos, incluindo a morte e por fim, a ressurreição.

Os discípulos, assombrados com tudo o que agora ouviam, faziam muitas perguntas. Pedro, que antes entusiasmado e convicto, deu o brilhante testemunho *"tu és o Cristo",* (8.29). num momento de fraqueza, foi usado pelo malígno (v. 32). Jesus o repreendeu duramente. Todo genuíno discípulo de Cristo deve cultivar uma vida espiritual profunda, ou Satanás fará dele um instrumento para as suas más obras.

"Então, convocando a multidão e juntamente os seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e sigam-me", (8.34).

Jesus prosseguiu, falando da necessidade de oração e jejum; sobre quem é o maior no reino dos céus, a tolerância e a caridade e o julgamento dos que servem de pedra de tropeço. Jesus falou também do nosso amor para com as criancinhas, do divórcio, riquezas e recompensas e da necessidade de fé.

A Transfiguração de Cristo

Após uma semana de preparação dos seus seguidores, Cristo levou consigo, Pedro, Tiago e João, para um alto monte. E *"foi transfigurado diante deles"*. A palavra *transfiguração* significa mudança total de aspecto, de aparência, transformação. Vem do grego *metamorphete*, donde vem *metamorfose*.

Diz a Bíblia que as vestes de Cristo tornaram-se resplandecentes e brancas como a luz; Seu rosto brilhava como o sol. Apareceram Elias (considerando o primeiro e principal profeta) e Moisés (aquele por quem veio a lei) com os quais conversava.

O propósito deste evento foi mostrar aos discípulos mais chegados, a glória divina de Cristo - prova e testemunho da deidade de Jesus, talvez para prepará-los para a morte do Senhor.

Deus Pai, através de Sua voz, honrou aquele encontro com as palavras: *"Este é meu Filho amado; a ele ouvi"*. É a segunda vez, no livro de Marcos, que Deus, o Pai, se manifesta. A primeira, após o batismo de Jesus, serviu como testemunho para João Batista. A segunda ocorreu ante Pedro, Tiago e João. Não deveria haver dúvida alguma em seus corações quanto ao Senhor Jesus Cristo. Aquele homem era verdadeiramente o Filho de Deus, o Ungido, o Messias!

Provendo Libertação

Jesus desceu então do monte, encontrando os outros nove discípulos em meio a um grande debate. Não tinham conseguido expulsar um espírito malígno mudo e surdo (9.14-29). Jesus expressa a Sua tristeza (9.19) e ao mesmo tempo a Sua compaixão: *"até quando vós sofrereis?"* Jesus saíra do meio deles apenas por um pouco de tempo, e foi o suficiente para que eles falhassem. Podemos citar três razões para explicar a derrota: 1) falta de fé; 2) falta de oração; 3) falta de disciplina e jejum. Quem pode negar que tais elementos são indispensáveis em casos como este?

No décimo capítulo (vv. 32-34), novamente Jesus prediz Sua morte e ressurreição. Jesus ia adiante, e os discípulos O seguiam, cheios de apreensões. Eles tinham certeza que Jesus era o Messias e que devia morrer. Duas verdades que chocavam-se entre si! Não fazia sentido! Nos corações dos discípulos havia muita dor ante todo aquele mistério. Mas eles continuavam a seguí-lo. Eles tinham aprendido muito sobre a vida de fé. Eles amavam a Cristo e jamais O deixariam. Subiram juntos, então, até Jerusalém.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___4.17 - Tendo o objetivo de preparar os discípulos para prosseguirem na obra, Jesus começou por revelar a Sua

___4.18 - Jesus falou aos discípulos sobre o plano divino, no qual estava incluído a Sua rejeição, o Seu sofrimento, Sua morte, e por fim, a

___4.19 - O discípulo que, em momento de fraqueza, ao saber das dores que Jesus sofreria, foi usado pelo Maligno:

___4.20 - *"Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a*

___4.21 - Após uma semana de preparação, Jesus levou consigo Pedro, Tiago e João, para um alto monte, onde foi

___4.22 - O propósito da transfiguração de Jesus, foi mostrar aos discípulos mais chegados, a

Coluna "B"

A. *sua cruz e siga-me."*

B. identidade.

C. Pedro.

D. *"transfigurado diante deles".*

E. Sua ressurreição.

F. glória divina de Cristo.

TEXTO 6

O SACRIFÍCIO DO SERVO

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, conforme temos em Mateus, foi uma demonstração popular e superficial. O povo não estava aclamando a Cristo como o Messias das profecias, mas como um líder político ou militar. Jesus entrou na cidade, montado num jumentinho. Este animal representava "a paz". Cristo então apresentou-se não como um conquistador, com armas e exércitos, mas humildemente, assentado num manso animal do campo.

Muitos que agora O aclamavam, iriam, dali a uns dias, zombar e ridicularizar no momento em que Ele estivesse se oferecendo como sacrifício vivo a Deus, pela nossa redenção.

A oposição crescia, mas Jesus continuava fiel à vontade do Pai. Os fariseus, saduceus, herodianos, escribas, sacerdotes, sempre tentaram confundir Jesus, mas sempre fracassaram ante a sabedoria, o conhecimento e o poder do Senhor. E isso Jesus fazia, muitas vezes citando as Escrituras do Antigo Testamento que eles se gabavam de conhecer, como o Pentateuco e os Salmos.

No capítulo 11.15-18, vemos a segunda purificação do templo efetuada por Jesus. Ele não desconhecia o ódio dos principais escribas e sacerdotes. Nada, porém, o intimidava. Assim foi que, com a autoridade divina de que era detentor, e zelo pela santidade da casa de Deus, expulsou os vendilhões do templo, em meio a grande alvoroço. A Casa de Deus não estava sendo respeitada. Até o Sinédrio, que controlava os vendedores e cambistas, tinha perdido o senso da presença de Deus no templo.

O capítulo 13 encerra o sermão profético proferido por Jesus no Monte das Oliveiras. Trata de um sermão escatológico.

a. A profecia a respeito do templo (vv. 1-4).
b. Os acontecimentos da futura tribulação (vv. 5-23).
c. A segunda vinda do Filho do homem (vv. 24-26).
d. A reunião de Israel (v. 27).
e. A certeza da volta de Cristo (vv. 28-33).
f. Exortações à vigilância (vv. 34-37).

Leia o capítulo 14.51,52. Um jovem que seguia Cristo, quando da sua prisão. Quase o apanharam, mas ele fugiu, desnudo. Supõe-se que este jovem fosse o próprio João Marcos. Talvez os soldados tivessem ido primeiro à sua casa - onde se realizara a última Páscoa, para prenderem a Jesus. Marcos teria acordado com o barulho, então, sem tempo para vestir-se de modo completo, envolveu-se em um lençol, para ver o que fariam com o Mestre.

O Servo estava pronto para a cruz. Em Jerusalém, Ele aparecera a muitos, sabendo que o fim de Sua vida estava próximo. Permaneceu ensinando, curando, demonstrando Sua autoridade divina, amando as pessoas, e assim, humildemente, foi levado do jardim até o Sinédrio e depois ao palácio de Pilatos. Ridicularizado, cuspido, esbofeteado, injuriado, no entanto, sem pecado e sem ódio contra Seus acusadores. Na cruz, depois de muita dor, humilhação e sofrimento, tornou-Se pecado, para livrar-nos das nossas culpas. Morreu como Servo fiel, perfeito, obediente até a morte, e morte de cruz.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

4.23 - Quando Jesus realizou a entrada triunfal em Jerusalém, o povo O aclamou

___a. como um líder político.
___b. como o Messias das profecias.
___c. como o líder dos gentios.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

4.24 - Jesus entrou na cidade de Jerusalém, montado

___a. numa ovelha.
___b. num corcel.
___c. num jumentinho.
___d. num camelo.

4.25 - O jumentinho representava a

___a. fragilidade.
___b. guerra.
___c. humildade.
___d. bravura.

4.26 - Jesus sempre enfrentou os Seus inimigos

___a. citando o livro de Salmos.
___b. citando o Pentateuco.
___c. citando as Escrituras do Antigo Testamento.
___d. Apenas a alternativa "a" está correta.

4.27 - No capítulo 11.15 a 18, Jesus, ao ver o templo sendo usado como mercado

___a. ficou em silêncio, admirando os vendilhões.
___b. mostrou-Se indiferente ao fato.
___c. indignado, expulsou os vendilhões.
___d. Nenhuma alternativa está correta.

TEXTO 7

A RESSURREIÇÃO DO SERVO

Os inimigos de Jesus ficariam, finalmente livre dEle! Mas ... só por três dias! Eles, sem que soubessem, foram usados por Deus no cumprimento do Seu plano. A morte de Cristo significou derrota para eles. Evidentemente, os inimigos de Jesus não conseguiram destruir Aquele que conhecia a sua hipocrisia, suas mentes perversas e sua religião formalista.

Jesus enche-nos de sublime gozo e alegria transbordante! Ele venceu a morte e o sepulcro! Sua missão estava agora quase completa! Jesus iria, após Sua ressurreição, aparecer a determinadas pessoas, para dar instruções aos discípulos incumbindo-lhes da Grande Comissão, e, por fim, ascender ao Pai!

Leia o capítulo 16. Três mulheres tendo em suas mãos aromas, foram embalsamar o corpo de Jesus, no terceiro dia da crucificação. Jesus morrera às três horas da tarde (15 hs.) de sexta-feira, e em seguida Seu corpo fora retirado da cruz e colocado na sepultura. Como o sábado dos judeus começava às seis horas da tarde (18 hs.) de sexta-feira, não houve tempo para tal feito, isto é, para embalsamar o corpo. Então aquelas mulheres piedosas voltaram naquele dia, com o fim de cumprirem o ato. E qual não foi a surpresa, a pedra que constituía preocupação àquelas mulheres, fora removida da entrada do túmulo! E, surpresa maior! Jesus não estava ali! *"E, saindo elas, fugiram do sepulcro, porque estavam possuídas de temor e de assombro"*, (v. 8).

Coube a Maria Madalena dar as "boas-novas" da ressurreição de Jesus! Coube-lhe o grande privilégio de anunciar aos discípulos que *"se achavam tristes e chorosos"*.

O Servo cumprira Suas palavras! Sua volta significa a continuação e o progresso da Igreja verdadeira!

Na ressurreição se fundamenta a fé cristã. Sem a ressurreição não haveria Cristianismo. A nossa fé, as nossas obras, seriam vãs (1 Co 15.14). Não há qualquer sombra de dúvida que Cristo ressuscitou e apareceu aos discípulos e a outros. Não há sombra de dúvida de que Ele está vivo e que a Sua Igreja permanece no cumprimento da Sua missão! E assim será para todo o sempre. A Deus toda a glória!

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

____4.28 - Os inimigos de Jesus, sem que soubessem, foram usados por Deus no cumprimento do Seu plano.

____4.29 - A morte de Cristo significou vitória para os fariseus e herodianos.

____4.30 - No terceiro dia da morte de Jesus, três mulheres foram ao sepulcro e embalsamaram o Seu corpo.

____4.31 - Coube a Maria Madalena dar as "boas-novas" da ressurreição de Jesus aos discípulos.

- REVISÃO GERAL -

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

____4.32 - Marcos foi discípulo de

____4.33 - O Evangelho de Marcos foi escrito para os

____4.34 - O Evangelho de Marcos revela Jesus como

____4.35 - Marcos fez sua primeira viagem missionária até Perge, ao lado de

____4.36 - Assim como Mateus, Marcos fez uma correlação entre as profecias do Antigo Testamento e os acontecimentos do

____4.37 - As palavras de Jesus que soavam através das sinagogas, cidades e campinas da Galiléia, eram:

____4.38 - Num alto monte, Cristo transfigurou-Se diante de

Coluna "B"

A. *"Arrependei-vos".*

B. Paulo e Barnabé.

C. romanos.

D. Novo Testamento.

E. Pedro, Tiago e João.

F. Pedro.

G. Servo.

O EVANGELHO DE LUCAS

Passamos agora do Evangelho do Servo para o Evangelho do Filho do Homem. Este foi endereçado a Teófilo, um ilustre gentio, que procurava saber mais das boas-novas de Cristo.

O autor explica os costumes e maneiras judaicas - a genealogia recua até Adão. Palavras gentias são usadas, em vez de palavras judaicas, como por exemplo: mestre e não rabino; advogado, e não escriba. Isto nos faz entender que Lucas não está se dirigindo ao povo de Israel, mas aos gentios, em geral e aos gregos, em particular.

O estilo de Lucas é elegante e seu vocabulário, rico. Há 250 palavras no Evangelho de Lucas que não são encontradas nos outros livros do Novo Testamento. A sua organização é cronológica, mas não inteiramente, começando com os acontecimentos preparatórios até a primeira vinda de Cristo, e a Sua ascenção ao Pai. Na sua narrativa há cinco poemas ou hinos; 20 milagres; 32 parábolas e 586 versículos que recordam as palavras de Jesus (são 1.150 versículos no total).

O propósito do autor é identificar a pessoa de Cristo com a espécie humana. Ainda que o livro de Lucas, entre os Sinóticos, não seja o mais extenso, é todavia aquele que contém o maior número de detalhes sobre a vida terrestre de Jesus.

Lucas é, particularmente o Evangelho de esperança, amor, simpatia e fé. Estes sentimentos são especialmente exemplificados no mencionado Evangelho, pelas palavras de Jesus na cruz.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Autor e Tema
Nascimento e Crescimento de Jesus
A Tentação de Jesus
O Ministério de Jesus na Galiléia

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- citar o nome do autor e o tema do terceiro Evangelho;

- dar o nome da cidade onde Jesus viveu maior parte da Sua vida antes de começar o Seu ministério;

- mencionar as três áreas da vida nas quais Jesus foi tentado;

- mencionar dois milagres operados por Jesus durante o Seu ministério na Galiléia.

TEXTO 1

AUTOR E TEMA

Resumo Biográfico de Lucas

O escritor do terceiro Evangelho, é Lucas, um médico - homem educado e culto, acatado pelas igrejas dos primórdios. A tradição nos diz que ele era de Antioquia da Síria - um gentio. Era um dos mais íntimos companheiros de Paulo, provavelmente seu médico particular. Lucas permaneceu com o grande apóstolo, mesmo quando muitos o tinham abandonado (2 Tm 1.15; 4.11). Lucas é considerado o primeiro historiador da Igreja e apologista literário do Cristianismo.

Sabemos que Lucas escreveu também o livro de Atos, e, como o Evangelho, também destinou-o a Teófilo. Alguns dizem que Teófilo converteu-se depois de ter lido o Evangelho de Lucas. O livro foi escrito cerca de 60 d.C. Ele que notara o grande crescimento do Evangelho na Ásia Menor (At 19.10), viu a necessidade duma descrição correta da vida e morte de Cristo.

Propósito do Evangelho de Lucas

Ainda que nos dias de Lucas houvessem outros relatórios fragmentários sobre a pessoa de Jesus, para ele isso não era suficiente. Decidiu então escrever um Evangelho que incluísse fatos e incidentes mais completos quanto o ministério do Salvador. Dizem que Lucas, durante um período de dois anos, entrevistou várias testemunhas pessoais de Cristo e de Suas obras na Palestina, antes de escrever o seu Evangelho.

Enquanto Marcos foi influenciado por Pedro, o doutor Lucas, foi influenciado por Paulo. Isto é notado no fato de que ambos abordaram, com destaque, a promessa da redenção nos seus escritos. Muitas das parábolas registradas em Lucas são semelhantes às ilustrações vivas e simples de Paulo, em suas epístolas.

As referências a Cristo, no Evangelho de Lucas, correspondem quase que exatamente às de Paulo. Podemos então perceber quanta influência o apóstolo exerceu sobre o evangelista, Lucas.

Tema do Evangelho de Lucas

Escrevendo aos gentios, o autor apresenta Cristo como o Homem perfeito, ou melhor, o Filho do Homem. Ele O apresenta como Aquele que veio do céu, nascido de uma virgem, a fim de buscar e resgatar os pecadores. O versículo 10 do capítulo 19, encerra o tema deste Evangelho: *"Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o perdido."* Lucas apresenta Cristo como o Salvador universal de todos os pecadores.

O autor, no seu estilo poético e polido, registra importantes acontecimentos anteriores ao nascimento de Cristo, como seguem: as predições referentes a João Batista e a Jesus; a alegria de Isabel e Zacarias e o cântico de Maria. Observamos entre os versículos 26 e 35 do primeiro

capítulo, uma parte do tema de Lucas. O anjo Gabriel, ao anunciar a Maria a sua benção, disse-lhe que o seu filho se chamaria Jesus, que significa "Jeová é Salvador" ou "o Senhor salva".

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

5.1 - O autor do terceiro Evangelho é

___a. Teófilo.
___b. Paulo.
___c. Lucas.
___d. Pedro.

5.2 - O tema do Evangelho de Lucas é

___a. Cristo, o Filho do homem.
___b. Cristo, o Servo.
___c. Cristo, o Rei.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

5.3 - Lucas tem o cuidado de apresentar Jesus Cristo como

___a. aquele que foi vencido na cruz.
___b. o Salvador universal de todos os pecadores.
___c. o rei que veio estabelecer o Seu reinado na terra.
___d. Apenas a alternativa "a" está correta.

5.4 - Em seu estilo poético e polido, Lucas registra ainda fatos anteriores ao nascimento de Jesus, tais como:

___a. as predições referentes a João Batista e Jesus.
___b. a alegria de Isabel e Zacarias.
___c. o cântico de Maria.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 2

NASCIMENTO E CRESCIMENTO DE JESUS

Jesus Nasce em Belém

Lucas é o Evangelho dos fatos. Já notamos no primeiro capítulo, acontecimentos e eventos que não são registrados nos outros Evangelhos. Os pormenores são descritos para nós neste livro. Talvez possamos dizer que temos no terceiro Evangelho a história mais "completa" da vida de Cristo.

No segundo capítulo, o autor informa a razão da viagem de José e Maria a Belém. Segundo ele, era necessário que ambos fossem a Belém, não somente para cumprir o decreto de César Augusto, mas também para que se cumprisse a profecia de Miquéias que era também o plano do Pai. Assim, em cumprimento do vaticínio divino, Jesus nasceu em Belém, uns 10 km, ao sul de Jerusalém, a mesma cidade onde nascera Davi, mais ou menos um milênio antes.

A Circuncisão de Jesus

Segundo o ritual da lei mosaica, o pequeno Jesus foi circuncidado após oito dias de nascido. É assim que Lucas apresenta Jesus Cristo, relacionando-O com a lei, a fim de redimir aqueles que estavam debaixo da lei (Gl 4.4,5). Cumprindo as exigências da lei, Ele *"resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar"*, (Gl 3.13).

A Apresentação de Jesus no Templo

Após 33 dias de vida, o infante Jesus foi levado por seus pais para ser apresentado ao Senhor, no templo. De acordo com a Lei de Moisés, o período entre a circuncisão e a purificação era de 40 dias. Como bons judeus, Maria e José cumpriram seus deveres quanto ao costume de sua religião. O sacrifício dos dois pombinhos mostra-nos a pobreza do casal. O sacrifício próprio na ocasião seria o de um *"cordeiro de um ano, por holocausto, e um pombinho ou uma rola, por oferta pelo pecado"*, (Lv 12.6). Aos pobres, porém, havia a alternativa de oferecer um segundo pombinho em lugar do cordeiro. A oferta de José e Maria foi então a que era concedida aos pobres fazer (Lv 12.8).

Os versículos 25 a 38 do capítulo 2, relatam as profecias de Simeão e Ana - dois santos anciãos, que aguardavam a chegada do Messias. O Espírito Santo tinha prometido a Simeão, *"homem este justo e piedoso que esperava a consolação de Israel"*, que ele não morreria antes de ver a Jesus. Ana, uma mulher piedosa e dedicada à oração e ao jejum, na sua velhice teve o privilégio de ver o Salvador. Suas palavras foram de grande gozo e muita emoção. Aqueles que esperam as promessas de Deus com paciência e em oração, recebem grandiosas bênçãos do Senhor.

A Infância de Jesus

Os Evangelhos apontam acerca do nascimento de Jesus, alguns fatos relacionados com a Sua infância, e os três últimos anos da Sua vida terrestre. Nada de substancial ficou registrado, relacionado aos outros anos da Sua vida. Conforme Lucas, o menino cresceu em Nazaré. Era uma vila de fazendeiros, comerciantes, de simples artesãos, como José - o carpinteiro. Provavelmente José morreu quando Jesus era jovem e foi-lhe então necessário que, como o filho mais velho, assumisse a responsabilidade de sustento da família. É provável pois que Cristo trabalhou como carpinteiro em Nazaré, até mais ou menos 30 anos de idade. Foi nessa mesma cidade que Jesus recebeu as instruções apropriadas a um judeu, tanto em casa como na sinagoga.

Jesus Vai a Jerusalém

Jesus tinha apenas doze anos quando, juntamente com seus pais e irmãos, foi a Jerusalém, pela primeira vez, a fim de festejarem a Páscoa. Foi nessa ocasião que Jesus confundiu os doutores do templo, respondendo as difíceis perguntas que eles Lhe faziam e deixando-os mudos diante das perguntas que Lhes dirigia. Aqui também José e Maria foram relembrados quanto a origem divina de Cristo.

Exemplo de Submissão

Jesus Cristo se mostrou submisso não apenas a Deus, o Pai, mas também a seus pais terrestres. Dessa forma Ele crescia em sabedoria, estatura e graça.

Sobre os 18 anos seguintes, nada sabemos. Lucas prossegue sua narração da vida de Cristo, no momento em que João Batista, o precursor - após anunciá-lO ao povo, batiza-O. Jesus tinha então 30 anos de idade (3.23).

Mas, por quê razão teria Jesus permanecido em Nazaré durante esses 30 anos?

1. Era necessário que ele cumprisse com lealdade as responsabilidades domésticas para com Sua família, antes que assumisse a incumbência universal da salvação do mundo, na sua plenitude.

2. Era-Lhe necessário ter experiência com as coisas sobre as quais Ele deveria ensinar.

3. Era-Lhe necessário conviver com os homens, identificando-Se com eles; assim poderia ajudá-los.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___5.5 - É provável que o Evangelho de Lucas apresenta a história

___5.6 - Jesus nasceu em Belém, uns dez quilômetros ao sul de Jerusalém, onde também nasceu

___5.7 - Cumprindo as exigências da lei, Ele resgatou-nos da maldição da lei, fazendo-Se Ele

___5.8 - Após 33 dias de vida, Jesus foi levado por seus pais para ser apresentado

___5.9 - A primeira vez que Jesus foi a Jerusalém, por ocasião da páscoa

Coluna "B"

A. maldição em nosso lugar.

B. ao Senhor, no templo.

C. mais completa sobre a vida de Cristo.

D. estava com doze anos de idade.

E. Davi, mais ou menos um milênio antes.

TEXTO 3

A TENTAÇÃO DE JESUS

O Diabo é um adversário persistentemente sagaz. Não há limites para a sua malignidade. Lucas 4.2 registra que ele tentou a Jesus durante o período de 40 dias. Cristo não foi tentado somente no final do Seu jejum, mas também durante o jejum.

A Bíblia pouco fala do que aconteceu no deserto, a não ser que Cristo foi tentado pelo Diabo; que Ele nada comeu durante aqueles dias, ao fim dos quais teve fome. Marcos 1.13 diz mais: *"estava com as feras, mas os anjos o serviam"*.

Cheio do Espírito Santo, Cristo estava pronto para iniciar o Seu ministério. Era mister a experiência do deserto, lugar solitário, no sul da Palestina e ao lado do mar Morto. Por 40 dias Jesus permaneceu naquele lugar sob a mira da arma do tentador.

Cristo Foi Tentado em Tudo

"Manda que esta pedra se transforme em pão". Esta foi a primeira tentação. Havia no local,

segundo comentadores, pedras calcáreas, e até parecidas com pães. Sabedor de que Jesus estava sem alimento, Satanás acreditou que, vencido pela fome, Jesus cederia à tentação. Era uma tentação na esfera do que é físico, material.

Notemos que o Diabo disse: *"Se tu és o Filho de Deus"* - recordando o momento do batismo de Jesus. Assim ele (o Diabo) acreditou que Jesus procuraria "fazer jus" a tal afirmativa paterna-divina. Mas Jesus não respondeu como Filho de Deus, e sim como o Homem perfeito, dando uma resposta que qualquer homem pode dar. *"Está escrito"*. Todas as suas respostas foram baseadas no livro de Deuteronômio (8.3; 6.13 e 6.16).

Nessa fase da Sua tentação, Jesus mostrou que o pão que perece não pode alimentar a alma, pois esta só se alimenta e se sente satisfeita com o alimento eterno - a Palavra de Deus.

A segunda tentação incitara Jesus a uma demonstração sensacionalista. Ele deveria lançar-se do pináculo do templo abaixo. Uma verdadeira aventura! O templo ficava próximo ao vale de Cedron. Do pináculo do templo ao fundo do vale, havia uma distância de, aproximadamente, 150 metros. *"Se és o Filho de Deus, atira-te daqui abaixo; porque está escrito: aos seus anjos ordenará a teu respeito que te guardem"*. O sensacionalismo não dura muito tempo. O povo logo se cansa de suas façanhas e o desmascara publicamente.

A terceira tentação desperta em Jesus a concupiscência de governo. Jesus receberia a glória e o poder dos reinos mundiais. A missão para a qual ele viera, seria comprometida por apenas um gesto, e um pequeno gesto - *"se prostrado me adorares"*. Era um apelo à ambição. A intenção do Diabo era destruir a vida de confiança que Jesus tinha em Deus o Pai, e de fazê-lO fugir da cruz, único meio estabelecido por Deus para reconduzir o homem a Si.

Uma vez mais Cristo menciona as Escrituras, com segurança, guardando em seu coração a vontade Deus e produzindo em Seus lábios a Palavra de Deus.

Jesus sofreu tríplice tentação: no corpo, na alma e no espírito; mas a todas Ele venceu! Assim, o inimigo afastou-se *"por algum tempo"*. Parte da batalha de Cristo contra Satanás, estava ganha; o restante seria ganho na cruz e através da Sua ressurreição.

Vencedores Pela Palavra

É muito preciosa a lição que tiramos da experiência de Jesus, por ocasião da tentação: uma constante preocupação com a vontade e a Palavra de Deus. Foi assim que Ele sagrou-se vencedor.

Freqüentemente os filhos de Deus são tentados. O Diabo que não dorme, está sempre pronto para tirar proveito das fraquezas do homem, como sejam: a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida. Ele faz seus apelos astuciosamente, até mesmo citando as Escrituras. Mas, se ao ser tentado, o filho de Deus se preocupar em observar a vontade de Deus e Sua Palavra, o inimigo sairá derrotado.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___5.10 - Cristo não foi tentado no final do Seu jejum, mas também durante o jejum.

___5.11 - Durante os 40 dias que Jesus passou no deserto, para ser tentado, Ele *"estava com as feras, mas os anjos o serviam"*.

___5.12 - O Diabo mandou a Jesus que transformasse as pedras em maná.

___5.13 - O Diabo, ao usar a condicional *"se tu és o filho de Deus"*, recordou o batismo de Jesus, acreditando que, certamente Ele procuraria comprovar tal afirmativa naquele momento.

___5.14 - A terceira tentação que o Diabo lançou sobre Jesus, foi para que Ele aceitasse a oferta que Lhe fazia: a glória e o poder dos reinos mundiais.

___5.15 - O Diabo conhece as Escrituras e, mesmo neste tempo, muitas vezes ele apela para os seus escritos, a fim de tentar os filhos de Deus.

TEXTO 4

O MINISTÉRIO DE JESUS NA GALILÉIA

Ao findar-se os 40 dias no deserto, Cristo voltou para a Galiléia. Principiou Sua obra, e Sua fama corria por toda a vizinhança. Em seguida, visitando Sua terra natal, *"entrou, num sábado, na sinagoga, segundo o seu costume, e levantou-se para ler"*, (4.16).

A sinagoga tinha uma tríplice finalidade: adoração, educação e governo da vida civil da comunidade. Era administrada por anciãos, aos quais era dada autoridade para exercer disciplina e punir seus membros.

Cabia ao assistente da sinagoga apresentar os rolos das Escrituras para serem lidos, os quais eram depois guardados numa arca. Era necessário um intérprete competente para parafrasear e explicar a lei e os profetas para o aramaico vernacular.

É evidente que Jesus estava qualificado para tanto. E, tendo lido (vv. 18,19), disse-lhes que ele era o Homem, o "evangelista" predito no texto (Is 53) que acabara de ler. Sua afirmativa só não lhe foi causa de morte porque ainda muita coisa teria de acontecer antes disto, conforme os planos divinos. Assim, ele simplesmente passou por entre a multidão enfurecida, retirando-se

para outras cidades, ensinando, curando e libertando os endemoninhados.

A Cura da Sogra de Pedro

Chegando à casa de Simão, Jesus encontrou a sogra deste bastante enferma, *"com febre muito alta"*, e curou-a (v. 38).

Este último episódio dá-nos três lições importantes: 1) Cristo, o missionário divino, estava sempre pronto a servir. 2) O Senhor nunca teve como preocupação maior revelar o Seu poder através de milagres diante das multidões. Quantas vezes o homem se mostra preocupado em proclamar seus feitos, buscando os aplausos públicos! O Senhor não se agrada com este tipo de coisa. Importa que nossa prontidão em servir venha acompanhada do espírito de humildade e amor, e que, através dos nossos atos, o Senhor seja glorificado. 3) A sogra de Pedro *"logo se levantou, passando a servi-los"*. Sua saúde era-lhe mui preciosa, bem como sua gratidão e sua prontidão em servir. Louvemos ao Senhor pela saúde que temos, e coloquemo-nos à disposição da Sua obra.

A Escolha dos Apóstolos

Lucas 6.12-16 relata um passo importantíssimo no ministério de Jesus: a escolha dos doze apóstolos; isto após uma noite inteira de oração. Só Lucas registra que Jesus passou uma noite em oração, antes de escolher os doze. Nisto Jesus é o nosso exemplo maior do quanto é importante o crente buscar a Deus em oração antes de tomar qualquer decisão.

Vemos no nono capítulo, o Senhor dando instruções aos doze e enviando-os a pregar, a curar, e a exercer autoridade sobre os demônios. Eles sairiam desprovidos de alimento e dinheiro, e o que qualquer ser humano acharia indispensável, para efetuar missão de tal porte. Sem dúvida, os apóstolos teriam que ficar na mais completa dependência de Deus.

Nos dias de Jesus não havia qualquer meio de comunicação, como televisão, jornais, rádio, telefone, etc. O único recurso para a disseminação da mensagem era pois que mensageiros saíssem a proclamar, pessoalmente. Seriam então doze homens falando em nome de Jesus, levando Sua mensagem de salvação.

A Ressurreição do Filho da Viúva de Naim

Entrando na pequena cidade de Naim, o Senhor, juntamente com Seus discípulos, encontra uma desolada viúva, lamentando a morte de seu único filho. Cristo, cheio de compaixão, demonstra Seu poder operando um grande milagre, mesmo sem que aquela pobre mãe a Ele recorresse. Restaurou aquele mancebo à vida.

Deus responde aos nossos desejos, nossas necessidades, mesmo quando não ousamos pedir-Lhe, julgando ser impossível o Seu atendimento.

O acontecimento de Naim nos leva a compreender que o Senhor é aquele que *"enxugará*

dos olhos toda lágrima", (Ap 21.4).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___5.16 - Ao findar-se os 40 dias no deserto, Cristo voltou para a

___5.17 - A tríplice finalidade da sinagoga:

___5.18 - Tendo Jesus curado a sogra de Pedro, ela imediatamente

___5.19 - Ato de Jesus que antecedeu a escolha dos doze apóstolos:

___5.20 - Em Naim, Jesus, cheio de compaixão, restaurou à vida

Coluna "B"

A. adoração, educação e governo da vida civil da comunidade.

B. levantou-se e passou a servir os presentes.

C. Galiléia.

D. uma noite inteira de oração.

E. o filho da viúva.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

5.21 - O propósito do autor do Evangelho de Lucas é

___a. satisfazer um desejo de Paulo, de quem foi discípulo.
___b. identificar a pessoa de Cristo com a espécie humana.
___c. informar os judeus a respeito de Cristo.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

5.22 - José e Maria foram a Belém, a fim de cumprirem um decreto de César Augusto, ocasião em que, também

___a. cumpriu-se a profecia de Miquéias, segundo o plano do Pai.
___b. cumpriu-se o decreto de Herodes.
___c. nasceu João Batista.
___d. Todas as alternativas estão erradas.

5.23 - Em curando a sogra de Pedro, Cristo deixou lições importantes:

___a. Ele está sempre pronto a servir.
___b. Cristo se compadece diante do sofrimento humano.
___c. Cristo socorre os necessitados, com humildade e amor.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

5.24 - Após a escolha dos doze apóstolos, Jesus deu-lhes autoridade para

___a. pregar.
___b. curar os enfermos.
___c. expulsar demônios.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

O EVANGELHO DE LUCAS (Cont.)

Lucas 9.51 contém o versículo chave deste Evangelho. Através dele conhecemos o propósito de Jesus de ir a Jerusalém. Ele sabia que Seus dias estavam contados. Sua ascensão só seria possível após Sua morte e ressurreição.

O tema de Lucas é relembrado, em parte, no versículo 56: *"Pois o Filho do homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las".*

A viagem de Jesus para a Cidade Santa ocupa parte do livro do médico amado. Quase dez capítulos são usados para descrever a descida de Cristo para Jerusalém. Por três vezes o escritor indica que Cristo estava a caminho de Jerusalém (9.51; 13.22; 17.11), viagem que levou muito tempo. Cristo planejou Seu itinerário de modo a chegar em Jerusalém para as festividades da Páscoa. Tudo de acordo com o plano do Pai.

Lucas narra, com grande compaixão, os últimos dias do Filho do homem. Ele dá um relato detalhado da última Ceia, da agonia do Getsêmane, da traição de Judas, os julgamentos, crucificação, ressurreição e ascensão do Homem divino.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Descendo para Jerusalém
As Parábolas no Evangelho de Lucas
As Parábolas no Evangelho de Lucas (Cont.)
Jesus Chega a Jerusalém
Crucificação, Morte e Ressurreição de Cristo
Os Sinóticos

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- mencionar o número de discípulos enviados por Jesus às regiões da Samaria;

- indicar a parábola proferida por Jesus, em Lucas, que figura Israel na sua rejeição;

- dizer o que a parábola do Bom Samaritano representa;

- falar como se deu a entrada de Jesus na cidade de Jerusalém;

- descrever como se deu o julgamento de Jesus, face aos princípios jurídicos de então;

- definir a palavra "Sinóticos".

TEXTO 1

DESCENDO PARA JERUSALÉM

Desta vez são os samaritanos que rejeitam a Cristo. Fazem-no porque Jesus estava a caminho de Jerusalém. É que os samaritanos não se comunicavam com os judeus. Você deve estar lembrado que antes, outros rejeitaram a Jesus porque não queriam se submeter aos princípios do Reino de Deus.

Leia 9.57-62. Importa seguir a Jesus - caminhar para frente sem olhar para trás. Este é o espírito de altruísmo e sacrifício, exigido daquele que é chamado para o ministério da proclamação do Reino de Deus. Pode parecer-nos um preço alto demais, lembre-se porém, que muito mais alto foi o preço que Cristo pagou pelos nossos pecados.

Jesus não se agrada daqueles que se mostram indecisos, mas dos de coração quebrantado, prontos a darem tudo de si, o que os faz aptos para o reino de Deus. Os que assim agem sabem que as recompensas e a glória dos céus só serão alcançadas por aqueles que abnegadamente se submetem a Deus.

Jesus Envia os Setenta

Jesus, que já havia mandado os doze discípulos para as regiões da Palestina, agora estava mandando setenta. A missão destes seria em Samaria (9.52), região não atingida pelos doze (Mt 10.5).

Enquanto os doze foram enviados somente ao povo de Israel, a missão dos setenta deveria atingir *"cada cidade e lugar aonde ele (Jesus) estava para ir"*. Era a porta da fé abrindo-se para todas as nações.

Os setenta saíram seis meses depois dos doze, no tempo da festa dos Tabernáculos - o tipo de evangelização dos gentios, enquanto os doze saíram aproximadamente, no tempo da Páscoa.

Ao voltarem, mostravam-se alegres com o sucesso da sua missão. A alegria deles contagiou o próprio Jesus que também ficou alegre, exultando no Espírito Santo e dando graças ao Pai. Fôra uma longa, cansativa, mas triunfal missão. Jesus mesmo disse ter percebido a derrota de Satanás. Daí Jesus provê a Seus servos da graça divina de exercerem poder sobre os demônios. Diante disto, que à mentalidade humilde dos discípulos poderia não ser menos que um grande mistério, orou o Senhor Jesus: *"Graças te dou ó Pai, Senhor do céu e da terra porque ocultaste estas cousas aos sábios e entendidos, e as revelastes aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado"*, (10.21).

Acautelai-vos do Fermento dos Fariseus

O capítulo 12 traz uma série de discursos proferidos por Jesus. Suas primeiras palavras foram aos discípulos, referindo-se à hipocrisia que caracteriza os fariseus. A multidão também o ouvia. E Jesus disse: *"acautelai-vos do fermento dos fariseus"*. O fermento "leveda toda a massa". É o fermento pois, a figura daquilo que corrompe.

Os crentes devem acautelar-se também contra o "fermento" da hipocrisia, que com facilidade pode alastrar pelos arraiais dos santos.

No referido capítulo, Cristo denuncia não só os pecados dos fariseus como também profetiza sobre as calamidades prestes a cair sobre aquela geração.

O Fogo de Cristo

No versículo 49 do capítulo 12, lemos: *"Eu vim para lançar fogo sobre a terra e bem quisera que já estivesse a arder"*.

> "O fogo de que o Senhor fala era esse que seguiu o batismo que Ele havia de consumar, isto é, a Sua morte expiatória (v. 50). O fogo era o dom do Espírito Santo, que veio como aprendemos em Atos 2.3, como línguas de fogo. Este fogo pentecostal, o fogo do divino amor que o Espírito Santo acende nos corações de todos os crentes, que tem não somente um poder purificador, separador, vivificador, mas também um efeito condenatório e discriminador que os leva a um conflito com os poderes das trevas, do mundo e de um século mau." (Goodman).

Os versículos 51-53 falam das divisões. Esta era uma das razões porque tantos odiavam o Cristianismo. Aceitar Jesus e seus ensinamentos, significava divisão nas famílias. Enquanto uns permaneciam fiéis às tradições judaicas, outros deixavam tudo para seguirem a Cristo. Isto prova que o âmago da nossa fé está na nossa lealdade completa a Jesus Cristo.

A Conversão de Zaqueu

A história de Zaqueu é outro incidente que somente Lucas registra. Cristo estava atravessando a cidade de Jericó. Enquanto caminhava pela cidade, muitos saíram à rua para observá-lO. Zaqueu também queria vê-lo. Era um homem desprezado pelas pessoas da cidade; como Mateus, era coletor de impostos. Rico, porém solitário, sem amigos ou alegria. Como era um homem de pequena estatura, presumindo não vir a ser notado entre os demais que compunham a multidão, o recurso foi subir numa árvore. Para sua surpresa, Jesus o viu; não só o viu, mas saudou-o pedindo-lhe que descesse depressa, pois que Ele pretendia entrar na sua casa. A despeito da revolta da multidão com o fato de Jesus haver entrado na casa dum pecador tão indigno, Zaqueu se humilhou, se arrependeu e foi salvo. O próprio Jesus disse: *"Hoje veio a salvação a esta casa"*, (Lc 19.9).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___6.1 - Lucas 9.57-62, fala dos que seguem a Jesus, chamando-os ao dever de seguí-lO com determinação, sem olhar para trás.

___6.2 - Jesus mandou que os doze apóstolos fossem pregar em Samaria.

___6.3 - Os 70 discípulos saíram a pregar no tempo da festa dos Tabernáculos - o tipo de evangelização dos gentios.

___6.4 - Pelo resultado produtivo da evangelização, os 70 voltaram exultando no Espírito Santo.

___6.5 - O capítulo 12 de Lucas, traz uma série de discursos proferidos por Jesus, em particular, elogiando os fariseus.

___6.6 - Quando atravessava a cidade de Jericó, Jesus conheceu a Zaqueu, em cuja casa hospedou-Se, levando-o à salvação.

TEXTO 2

AS PARÁBOLAS NO EVANGELHO DE LUCAS

Trinta e duas parábolas de Jesus estão mencionadas no Evangelho de Lucas. Não estudamos todas aqui, uma vez que várias delas já foram estudadas enquanto abordávamos os Evangelhos de Mateus e Marcos.

Lucas 7.40-43 registra a parábola do credor e dos devedores, ensinando que o perdão do pecador tem origem no imensurável amor de Deus.

Lucas 11.5-13 registra a parábola do amigo importuno. Esta tem a ver com a oração. Ela nos ensina sobre a necessidade do bom relacionamento entre o que pede e o que dá. O pedido é oriundo de uma circunstância imprevista e, além das possibilidades do que pede. Quando não pedimos é porque nos achamos auto-suficientes. A parábola destaca também o valor da persistência. Não que haja necessidade de persistência de nossa parte para que Deus nos ouça, entretanto, enquanto a resposta não vem, devemos permanecer pedindo. Isto valoriza o que pedimos e dá maior substância à nossa fé em Deus.

Os versículos 13-21 do capítulo 12, contêm a parábola do rico insensato, através da qual

Jesus mostra que não está tão preocupado com os nossos interesses materiais. Estes são inexpressivos diante da verdadeira riqueza que temos junto a Deus. O valor de uma vida consiste no que ela é, e não no que ela tem ou não tem.

Os versículos 35-48 contêm a parábola do servo vigilante. É evidente aqui o assunto da Segunda Vinda e o relacionamento dos servos de Cristo. A atitude do crente deve ser de serviço, testemunho e vigilância. Para este há uma especial bem-aventurança agora, e um especial favor depois - os fiéis servos de Deus serão servidos pelo seu Senhor.

Na parábola da figueira estéril (cap. 13), temos evidentemente uma figura de Israel, por três anos o objeto da atenção do ministério de Cristo. Aprendemos que Deus é paciente e cultiva a esperança ainda que as perspectivas de fruto sejam poucas.

No capítulo 14, a parábola dos primeiros assentos ensina sobre a humildade. O humilde é promovido de fato. Já em Mateus 5.5 lemos que *"os mansos, herdarão a terra"*. É muito mais significativo quando a humildade sincera promove a exaltação - exaltação que glorifica o nome de Deus. Toda e qualquer virtude que possamos ter deve ser olhada como um tesouro. Como Paulo, digamos, com sinceridade e humildade: *"Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós* (2 Co 4.7). Aleluia!

Os versículos 12 a 14 fala aos hospedeiros. A quem temos hospedado? Com que intenção? É muito valiosa a hospedagem que procuramos dar aos carentes de amor, de ajuda, de simpatia, independente do que possamos receber em troca. Abraão hospedou anjos sem o saber.

Parábola da Grande Ceia (14.15-24). Jesus dirige-se ao povo de Israel. Foram eles os primeiros convidados a participarem da Grande Ceia - *"o pão no reino de Deus"*- Cristo. Nas mãos dos israelitas estavam os escritos proféticos que prediziam a vinda do Messias, e Sua missão. Eles escusaram-se ao convite para participarem da Grande Ceia. "Indignado", o "senhor" estendeu o convite aos pobres e aleijados, cegos e coxos. Enfim, aqueles pobres e miseráveis que eram desprezados por Israel, são, contudo, objeto da profunda misericórdia e amor do Senhor - Deus. Seriam estes, os gentios. Quanto aos que rejeitaram o convite do Senhor, diz Ele: "... nenhum ... provará a minha ceia". O propósito divino é imutável, mas a oportunidade divina é limitada.

Os versículos 25-35 encerram a parábola da previdência; pode também ser chamada "As Três Semelhanças da Vida Cristã - semelhante à construção de uma torre; semelhante a uma guerra; semelhante ao sal. O cristão deve, pois, ser uma testemunha, combater o mal; e guardar-se da corrupção. A aplicação dos versículos 33-35 determina que, em tudo, Jesus Cristo seja o primeiro. Não se serve a Cristo verdadeiramente enquanto não houver disposição e propósito para renunciar a tudo o que for preciso, para seguir a Cristo.

O capítulo 15 registra três parábolas tratando de coisas perdidas: a ovelha, a moeda e o filho. Fala também de três regozijos: do pastor, da mulher e do pai. Estas três parábolas muito têm a ver com o propósito do Homem perfeito - veio a fim de salvar o que se havia perdido.

Na parábola da ovelha perdida, aprendemos que todos estamos perdidos; na da moeda, que

por natureza não temos vida espiritual em nós mesmos; e na parábola do filho pródigo aprendemos que podemos nos perder por escolha própria. A primeira, diz-nos da miséria do perdido; a segunda, da sua insensibilidade; a terceira, do seu remorso.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___6.7 - Parábola do credor e do devedor:

___6.8 - Parábola do amigo importuno:

___6.9 - Parábola do rico insensato:

___6.10 - Parábola do servo vigilante.

___6.11 - Parábola da Grande Ceia.

___6.12 - Parábola da previdência:

Coluna "B"

A. diz respeito à segundo vinda e o relacionamento dos servos de Cristo.

B. diz respeito à hospitalidade do Senhor para com os Seus convidados.

C. destaca o valor da persistência.

D. ou, "as três semelhanças da vida cristã; isto é: 1) a construção de uma torre; 2) uma guerra; e 3) sal.

E. ensina que o perdão do pecador tem origem no amor de Deus.

F. Jesus não está tão preocupado com os nossos interesses materiais; temos uma verdadeira riqueza junto a Deus.

TEXTO 3

AS PARÁBOLAS NO EVANGELHO DE LUCAS
(Cont.)

De todos os personagens das parábolas, o mordomo infiel, do capítulo 16, tem sido o mais discutido. Vejamos como podemos interpretá-la:

O mordomo infiel é assim chamado porque, ele tinha uma dívida a acertar com o seu patrão, que lhe confiou as suas posses; veio a saber, porém, que fora defraudado pelo mesmo. Pediu-lhe então acerto de contas, *"porque já não poderás ser mais meu mordomo"*. *"Que farei, pois..."*

Decidiu aquele mordomo usar mais uma vez a sua esperteza, chamando os devedores do seu senhor para acertarem as suas contas. Induziu-os então a suprimirem para si próprios, parte das respectivas dívidas. Era o meio de contar com suas amizades com vistas ao futuro, quando recebê-lo-iam em suas casas. Diz o versículo 8 que o rico patrão acabou por louvar o injusto mordomo *"por haver procedido prudentemente"*. Diz o versículo 8b: *"... os filhos deste mundo, são mais prudentes na sua geração do que os filhos da luz"*. Jesus quis dizer que os homens sábios segundo o mundo, demonstram mais sabedoria e disposição em servirem-se uns aos outros, do que os que se dizem filhos de Deus, no serviço para Ele.

Com essa parábola Jesus está descrevendo o tipo de sabedoria que o povo deste mundo demonstra em providências para seu futuro terrestre. Nós os crentes temos um Senhor muito maior, que nos dá maiores riquezas. Cabe-nos, pois, sermos dignos despenseiros dos bens que temos recebido, visando nosso futuro eterno.

O Rico e Lázaro

Ainda no capítulo 16.19-31, temos a conhecida parábola (história) do rico e Lázaro. O rico era, provavelmente, muito vaidoso, egoísta, sem compaixão para com os necessitados. A parábola não o descreve como um criminoso, ou coisa que o valha, apenas um homem que "pecou" por ser rico; não que a riqueza represente "pecado", mas sim, o pôr nela o coração. A soberba do rico o impede de lembrar-se da existência de Deus e, conseqüentemente, fica a dever-Lhe culto e adoração. Outrossim, o rico não tem olhos para ver as necessidades dos pobres e necessitados.

Essa parábola revela também a importância do ensino de *"Moisés e dos profetas"*, isto é, as Sagradas Escrituras.

Aquele que por uma longa vida de egoísmo e de esquecimento de Deus tem endurecido o seu coração, terá na outra vida um grande abismo entre si mesmo e o céu.

O capítulo 18.1-4 contém a parábola do juiz iníquo. Semelhante à história do amigo importuno, esta ensina que devemos ser persistentes na oração. Como já foi dito, não é difícil a Deus atender a oração, mas, pelo Seu plano, nem sempre iremos receber a resposta no momento por nós desejado. Estamos nós dispostos a sermos persistentes em nossas petições, deixando que prevaleça a vontade de Deus?

Na parábola do fariseu e do publicano, vemos que o pecador alcança justificação, justificação essa pela graça do Senhor, uma vez que o homem não merece a misericórdia que ele próprio impõe que lhe seja dispensada, confiando nos próprios merecimentos. A justificação é também pelo sangue (Rm 5.9). O pecador estava no templo, vendo o sacrifício do cordeiro, à tarde, e rogou: *"Ó Deus, sê propício a mim, pecador"*, (v. 13). Também foi justificado pela fé. (Rm 5.1). Nenhuma obra o elevou. O publicano creu e foi-se em paz para a sua casa. O salmista diz: *"a um coração quebrantado e contrito, não desprezarás, ó Deus"*, (Sl 51.17). Deus sempre aceita a oração do humilde.

Agora você deverá voltar ao capítulo 10, versículos 25-37. É a parábola do Bom Samaritano.

O viajante era judeu, bem como o sacerdote e o levita, que deviam tê-lo socorrido. Quem socorreu o homem ferido foi um samaritano - um estrangeiro odiado pelos judeus. A parábola ilustra a verdadeira operação do amor. *"Quem é o meu próximo?"* perguntara o doutor da lei. E a resposta não é senão que, todos os homens são próximos, independente de raça, religião ou caráter. Nada pois justifica a indiferença do sacerdote, que talvez estivesse se amparando nas palavras de Números 19.11 (leia em sua Bíblia), pois se o homem estivesse morto ficaria impedido, por sete dias, de suas práticas sacerdotais. O levita, talvez pensando tratar-se de um bandido, usando suas artimanhas para apanhá-lo, teria então deixado de socorrer o moribundo. Seu pensamento precipitado não o isenta de culpa.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

6.13 - Ao relatar a parábola do mordomo infiel, quis Jesus ensinar

___a. que cabe a nós - Seus filhos, sermos dignos despenseiros dos bens que dEle temos recebido, visando nosso futuro eterno.
___b. que o Seu exemplo é digno de ser imitado, pois houve o louvor da parte do patrão.
___c. a vida é dos espertos.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

6.14 - Na parábola do rico e Lázaro, aprendemos

___a. que o rico é condenado por Deus.
___b. a respeito de um homem que não foi condenado por ser rico, simplesmente, mas por ter colocado o seu coração na riqueza.
___c. todo o pobre está salvo.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

6.15 - Com a parábola do juiz iníquo, Jesus ensinou-nos que

___a. importa orar a Deus com persistência e confiança.
___b. Deus sempre ouve os seus filhos com infinito amor.
___c. o Justo Juiz ouve as petições que Lhe são feitas, com grande misericórdia.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

6.16 - Na parábola do fariseu e do publicano,

___a. aprendemos que o pecador alcança o perdão diante das suas boas obras.
___b. vemos que o pecador é justificado pela graça e pela fé.
___c. aprendemos que é importante ser assíduo à igreja, para sermos justificados.
___d. Apenas a alternativa "a" está correta.

6.17- A parábola do bom samaritano ensina que

___a. importa fazer o bem ao próximo, em qualquer circunstância, independente de raça, religião ou caráter.
___b. devemos amar o próximo, desde que ele seja de alto nível.
___c. nosso próximo é tão somente a pessoa que está ao nosso lado.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 4

JESUS CHEGA A JERUSALÉM

"Prosseguia Jesus subindo para Jerusalém", (19.28).

Jesus já havia viajado muito. Naquela esplêndida cidade estava vivendo Seus últimos dias. Ainda que odiado por muitos na Cidade Santa, Cristo nela entrou, triunfante sendo louvado em alta voz. Os versículos 28-40 revelam a coragem e a determinação do Senhor. Ele sabia que seria crucificado, que a maioria dos israelitas O havia rejeitado como Filho de Deus, como o Messias. Mas aquele acontecimento daria ao povo mais uma oportunidade. E eles proclamaram-nO Rei, no entanto, continuaram a rejeitá-lO, como o Ungido do Senhor.

O contexto dá-nos lições interessantes: 1) Jesus, em Sua humildade, preferiu montar num jumentinho ao invés de um cavalo - animal de guerreiro; 2) Os discípulos ofertaram suas vestes para forrar o lombo do animal. Contribuíram assim, para que Jesus efetuasse aquela obra predeterminada. E nós, temos contribuído para o prosseguimento da obra de Jesus?; 3) Já não eram apenas doze discípulos, mas uma multidão (v. 37); 4) Como sempre, havia os que criticavam tal manifestação; 5) Jesus recusou-Se a repreender o regozijo dos discípulos.

Jesus chorou diante de Jerusalém! Ele afligiu-Se ao pensar na sorte de Jerusalém e seus filhos. A profecia dos versículos 43,44 foi cumprida 40 anos mais tarde, quando Tito destruiu Jerusalém. As lágrimas de Cristo demonstram Sua compaixão por um povo obstinado.

Prosseguindo nos Seus derradeiros dias de ministério terrestre, Jesus, diariamente ensinava no templo. Enquanto o povo escutava atenciosamente Suas palavras, os principais sacerdotes e os escribas procuravam meios para matá-lO, mas ainda não sabiam como fazer, pois, *"todo o povo, ao ouvi-lo, ficava dominado por ele"*, (v. 48).

O vigésimo capítulo relata vários incidentes motivados pelos anciãos, saduceus e outros, pretendendo desmoralizar e, conseqüentemente, derrubar a Jesus. Em nenhum momento sequer Seus inimigos tiveram vitória. Sempre falharam. Os dois últimos versículos registram a seguinte recomendação de Jesus a Seus discípulos: *"Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar com*

vestes talares e muito apreciam as saudações nas praças, as primeiras cadeiras nas sinagogas e os primeiros lugares nos banquetes; os quais devoram as casas das viúvas e, para o justificar, fazem longas orações; estes sofrerão juízo muito mais severo", (20.46-47).

Judas, o Traidor

O capítulo 22 narra o pacto da traição. Judas Iscariotes, filho de Simão (Jo 6.71), um dos doze apóstolos, seria o traidor. Jesus conhecia o seu caráter, desde o princípio (Jo 6.64), mas os apóstolos de nada suspeitavam (Jo 13.26). E, *"Satanás entrou em Judas",* (Lc 22.3). Assim, vendeu a Jesus por trinta moedas de prata - o preço de um escravo (Mt 26.15). Estejamos atentos, pois o Diabo está sempre a procura de outros "Judas", que também por *"trinta moedas"* entregam a Jesus, dia após dia. Entregamos a Jesus se desobedecemos a Sua vontade; se nos negamos a realizar a Sua obra; se olvidamos o Seu grande amor para conosco.

Após a última Páscoa, Jesus dirigiu-Se ao Monte das Oliveiras. Lá sofreu grande agonia. Sim, Cristo sofreu angústia ante a perspectiva do fato da Sua alma pura entrar em contato com o pecado.

É inevitável que Jesus lutou intensamente contra a tentação de renunciar a cruz. As forças malígnas tentaram sobremaneira, impedí-lO de submeter-se à vontade do Pai, mas estas foram derrotadas.

O capítulo 22.47 conta que Judas beijou a Jesus no Getsêmane. Assim cumpria-se o que fora predito por Jesus. Era o beijo da traição.

Pedro Usa a Espada

Um dos que estavam com Jesus, fazendo uso da espada, decepou a orelha do sumo sacerdote, no momento da sua prisão. Apenas o apóstolo João dá o nome do agressor: Pedro (Jo 18.10).

Pedro foi, dentre os doze, aquele que mais se destacou. Diríamos que ele foi o líder dos doze. Aliás, durante todo o ministério de Jesus, em diversas circunstâncias, ele se destacou como porta-voz dos apóstolos. Teve seu nome em evidência com regularidade. Jesus mesmo, conversando com os apóstolos, algumas vezes dirigiu-se a ele pessoalmente, (leia Marcos 8.33; 14.37; Lucas 22.31).

Pedro Nega Jesus

Tendo sido Jesus conduzido à casa do sumo sacerdote, Pedro seguia-O de longe. Em dado momento Pedro negou a Jesus cumprindo-se assim o que Cristo lhe dissera: *"Antès que o galo cante, três vezes me negarás".*

"Estando ele ainda a falar, cantou o galo", (22.60b). Triste momento aquele para Pedro! Sob o olhar de Jesus, ele sentiu todo

o peso do seu erro, e chorou amargamente.

O Senhor nosso Deus conhece os nossos corações. Ele sabe quando abrigamos arrependimento sincero e está pronto a perdoar-nos, abençoar-nos e usar-nos na Sua obra. A Pedro fora reservado intenso ministério. Assim, reabilitado da tríplice negação, o Jesus ressurreto confiou-lhe o Seu rebanho (Jo 21.15ss).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___6.18 - Entrou em Jerusalém, triunfantemente:

___6.19 - Com humildade, Jesus chegou a Jerusalém montado num

___6.20 - O povo que assistia Jesus passando pelas ruas de Jerusalém, aclamaram-nO

___6.21 - Os discípulos cobriram o jumentinho com as

___6.22 - Ao pensar na triste situação de Jerusalém e do Seu povo, Jesus

___6.23 - Prosseguindo no Seu ministério terrestre, Jesus, diariamente ensinava no

___6.24 - Jesus foi traído por Judas Iscariotes, filho de

___6.25 - Após a última páscoa, Jesus, em profunda agonia, dirigiu-se ao

Coluna "B"

A. rei.

B. chorou.

C. Jesus.

D. templo.

E. num jumentinho.

F. Simão.

G. suas vestes.

H. Monte das Oliveiras.

TEXTO 5

CRUCIFICAÇÃO, MORTE E RESSURREIÇÃO DE CRISTO

Jesus foi conduzido ao Sinédrio, para ser julgado pelos principais sacerdotes e os escribas. Ali, perante homens cruéis e zombadores, Jesus testificou claramente ser Ele o Cristo, pelo que os chefes religiosos, revoltados, denunciaram-nO por blasfêmia.

Herodes Antipas e Pilatos eram inimigos entre si. Entretanto, se reconciliaram - ambos concordaram em menosprezar Jesus.

Pilatos tinha consciência de ter diante de si um inocente: *"Não vejo neste homem crime algum"*, (Ap 23.4).

Acusações e Crucificação de Cristo

Veja as falsas acusações lançadas contra Jesus: 1) pervertia o povo com o Seu ensino; 2) proibia o povo de dar tributo a César; 3) dizia-se Rei dos judeus. (Era verdade, porém, Rei espiritual, não material); 4) era malfeitor; 5) dizia-se Filho de Deus.

Na verdade, nem Pilatos, nem Herodes conseguiram culpar a Jesus (23.13-15). Por fim Pilatos entregou Jesus à sanha daquela multidão obstinada.

A cruz pesava-Lhe. Simão, o cirineu, que estava entre a multidão, foi forçado a ajudar Jesus a carregar sua cruz. Marcos fala que este cireneu era pai de Alexandre e Rufo. Na carta de Paulo aos romanos, também encontramos o nome Rufo (Rm 16.13).

O grande amor demonstrado por Jesus na cruz, por certo calou profundo em muitos corações. Ferido, humilhado, desprezado, mesmo assim Jesus suplicava: *"Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem"*, (v. 34).

Aspectos do Julgamento de Cristo

O julgamento de Cristo perante o Sinédrio foi contraditório à lei em vigência, isto é, um condenado não podia ser executado no mesmo dia em que a sentença era proferida. Uma noite devia separar os dois atos.

O Sinédrio tinha o poder de julgar casos que não envolvessem punição capital (At 4 e 5). Os casos capitais necessitavam de confirmação do procurador romano (Jo 18.31), embora o julgamento do procurador normalmente fosse conforme as exigências do Sinédrio, que, segundo a lei judaica

tinha o poder de vida e morte. No caso de absolvição, esta poderia ser declarada no mesmo dia do julgamento, mas, a declaração da condenação tinha de ser adiada para o dia seguinte.

A referida pausa era considerada para efeito de tempo para uma possível apelação, e talvez a absolvição.

Mas podemos ver, nos relatos dos Evangelhos, que o Sinédrio ignorou sua própria lei; importava matar Aquele homem que tanto o preocupava.

A própria natureza mostrou sua revolta contra aquele povo cruel! O sol escureceu-se, o véu do templo rasgou-se de alto a baixo. Cristo, com grande brado, entregou Seu espírito a Deus. Encerra-se assim a crueldade do Calvário. No mesmo instante o centurião deu glória a Deus, dizendo: *"Verdadeiramente este homem era justo"*, (v. 47).

O Sepultamento e Ressurreição de Cristo

Coube a José, da cidade de Arimatéia, membro do Sinédrio, "homem bom e justo", tomar carinhosamente o corpo do Senhor e levá-lO à sepultura por ele preparada - "aberta em rocha".

Todo o vazio que ficara nos corações dos seguidores de Cristo, seria preenchido ao terceiro dia, após Sua morte. Muito gozo, grande alegria inundaria os seus corações.

As mulheres, prontas a aromatizarem o corpo de Jesus, descobriram o túmulo vazio. *"Então se lembraram de suas palavras"* (24.8), de quando Jesus dissera: *"Importa que o Filho do homem seja entregue nas mãos dos pecadores, e seja crucificado e ressuscite no terceiro dia"*, (v. 7).

Então, regozijando, correram para anunciar tais coisas aos onze apóstolos e outros. Eles não podiam acreditar! Por certo aquelas mulheres deliravam! Pedro correu ao sepulcro, e de lá voltou maravilhado com o que vira!

Jesus, depois de ressurreto, apareceu a várias pessoas. No término do Evangelho de Lucas, vemo-lO conversando com os discípulos, e levando-os até Betânia. Ali os abençoou e, por fim, subiu para o céu, para ficar à destra do Pai. Os apóstolos voltaram então a Jerusalém, em meio a grande júbilo, e continuaram no templo, adorando a Deus.

Com a ascensão de Jesus à destra do Pai, terminava uma etapa dentro do plano de Deus, para ser dado início a outra etapa. *"Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permanecei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder"*, (v. 49).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___6.26 - No Sinédrio, Jesus foi condenado pelos gentios.

___6.27 - Herodes Antipas e Pilatos, uniram-se em defesa de Jesus.

___6.28 - Simão, o cireneu, ajudou Jesus a carregar a cruz.

___6.29 - *"Verdadeiramente este homem era justo."* Palavras do centurião.

___6.30 - O corpo de Jesus foi sepultado por José, da cidade de Arimatéia.

TEXTO 6

OS SINÓTICOS

Mateus, Marcos e Lucas são chamados "os Evangelhos Sinóticos". A palavra *Sinóticos* significa *vistos em conjunto* ou *que têm o mesmo ponto de vista.*

Um ponto importante que temos a destacar aqui é a razão de quatro Evangelhos em vez de um, dois ou três. Houve, nos tempos apostólicos, quatro classes representativas do povo - os judeus, os romanos, os gregos e o "corpo" tomado dessas três classes - a Igreja.

Cada evangelista se dirigiu a uma dessas classes, visando seu caráter, suas necessidades, seus ideais. É claro, entretanto, que a mensagem dos Evangelhos se dirige à humanidade em geral.

Os três primeiros Evangelhos têm muito em comum, no que se refere à vida de Cristo, sendo alguns trechos quase iguais. Eles se apresentam de forma a complementar a imagem que oferece o Evangelho de João. Este apresenta Jesus Cristo como "o Filho de Deus", ao passo que aqueles narram os eventos na vida de Cristo. Todos os três fazem-no com grande semelhança no que diz respeito às narrações dos fatos.

Cada Evangelho se caracteriza pela maneira da apresentação dos vários aspectos da personalidade de Cristo. Mateus apresenta-O como o Rei; Marcos, como Servo; Lucas, como o Filho do homem e João, como o Filho de Deus.

É indiscutível que a exatidão das narrações, das experiências e tradições, deve-se ao fato de que cada escritor estava na inteira dependência do Espírito Santo.

Sobre as diferenças, justifica-se pelo fato de que cada escritor foi dirigido e inspirado pelo Espírito Santo a reunir conteúdo apropriado ao propósito divino. Eles apresentaram Cristo e seu ministério, com detalhes variáveis, que no entanto se identificam num retrato comum e exato. Não há qualquer pessoa ou acontecimento histórico registrado na Bíblia, que dê um relato tão variado e detalhado, como o de Cristo nos Evangelhos.

Os Sinóticos e João

Os primeiros três Evangelhos falam em especial às pessoas descrentes. O quarto Evangelho, aos crentes. Os três primeiros falam do ministério de Jesus na Galiléia; o quarto, fala especialmente do Seu ministério na Judéia. Os três primeiros Evangelhos mostram a vida pública de Jesus Cristo. O quarto, mostra Sua vida particular e mais privada. Os três primeiros, transmitem a vida humana e perfeita do Senhor. João, o quarto Evangelho, relata Sua vida divina.

Agradeçamos a Deus pelas obras desses escritores. Sob a unção do Espírito Santo eles nos deram importantes relatos de Jesus e Sua missão.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

6.31 - Os "Evangelhos Sinóticos" foram escritos por

___a. Lucas.
___b. Marcos.
___c. Mateus.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

6.32 - As classes representativas do povo, nos tempos apostólicos:

___a. os judeus.
___b. os romanos.
___c. os gregos e a Igreja.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

6.33 - A exatidão das narrativas nos Evangelhos prende-se ao fato de que seus escritores estavam

___a. trocando idéias, diariamente.
___b. na mais inteira dependência do Espírito Santo.
___c. sendo informados por Pedro.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

6.34 - Os samaritanos rejeitaram a Cristo, uma vez vendo-O a caminho de Jerusalém, pois eles não se comunicavam

___a. com os líderes do povo.
___b. com os judeus.
___c. com os fariseus.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

6.35 - Enquanto os setenta discípulos foram pelos lugares onde Jesus passaria, os doze apóstolos foram enviados para

___a. o Egito.
___b. a Itália.
___c. a Palestina.
___d. Nazaré.

6.36 - O Evangelho de Lucas conta com

___a. 32 parábolas.
___b. 16 parábolas.
___c. 21 parábolas.
___d. 08 parábolas.

6.37 - A parábola dos primeiros assentos ensina sobre

___a. a obediência.
___b. a ganância.
___c. a humildade.
___d. a verdade.

6.38 - A parábola do rico e Lázaro, ensina também

___a. a importância do ensino de Moisés e dos profetas.
___b. que Lázaro foi condenado.
___c. que toda a humanidade será salva.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

6.39 - Ao chegar Jesus à cidade de Jerusalém, vendo-a,

___a. transbordou de alegria.
___b. chorou sobre ela.
___c. chamou os discípulos para que a contemplassem.
___d. Apenas a alternativa "c" está correta.

6.40 - Falsas acusações contra Jesus, dentre muitas:

___a. pervertia o povo com o Seu ensino.
___b. dizia-se Rei dos judeus.
___c. proibia o povo de pagar tributo a César.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

6.41 - Os três primeiros Evangelhos são chamados "Sinóticos", porquanto,

___a. seus registros têm muito em comum sobre a vida de Cristo.
___b. seus registros podem ser vistos em conjunto.
___c. seus autores têm o mesmo ponto de vista.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

O EVANGELHO DE JOÃO

Para muitos o Evangelho de João é o livro mais amado de toda a Bíblia. Ele mostra-nos coisas que não estão contidas nos Evangelhos Sinóticos. Ele fala da divindade de Jesus.

João trata verdades profundas com respeito ao Salvador do mundo. Fala da vida eterna, vida abundante através Daquele que se fez carne, habitou entre nós e morreu por nós. Não que os outros também não tratem desses assuntos. É que enquanto João narra o lado espiritual da vida de Jesus e conseqüentemente promove a vida espiritual da igreja, os Sinóticos dão bastante ênfase ao lado histórico da pessoa de Cristo.

Este Evangelho foi escrito durante o tempo em que a heresia começou a manifestar-se na Igreja. 70 anos antes, Jesus fora crucificado. A Igreja era agora um organismo e uma organização. Dogmas, credos e doutrinas estavam sendo formulados pelos líderes da Igreja, mas alguns pregavam e ensinavam heresias. Então o Evangelho de João combateu tais ensinamentos falsos, dando preeminência a pessoa de Jesus.

João, o discípulo amado, dá ainda pequenos detalhes que provam que ele privara com o Mestre os momentos decisivos do Seu ministério, tais como a transfiguração e a agonia no Getsêmane. Foi ele quem reclinou-se no peito do Mestre durante a ceia pascal. Ele acompanhou o Senhor ao julgamento, enquanto os outros discípulos fugiram. A ele coube receber a mensagem do Senhor quando já na cruz, prestes a expirar, para cuidar de Maria, como sendo um novo filho (19.25-27).

"O Evangelho de João é o Santo dos Santos do Templo da Verdade". Podemos notar a singularidade desse Evangelho, destacada nos seguintes itens: 1) Somente João relata o primeiro ano do ministério de Jesus (Caps. 2 a 4); 2) Somente João relata os grandes discursos sobre o novo nascimento, a Água Viva, o Pão da Vida, o Bom Pastor, a Luz do Mundo, como também a exposição dos propósitos de Cristo na Última Ceia (caps. 13 a 16). João narra oito milagres, seis dos quais não se encontram nos Sinóticos.

Notamos em João 20.31 o firme propósito de provar que Jesus é Deus. *"Estas coisas foram escritas para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome".*

Encontramos em todo o livro a tríplice revelação acerca de Jesus, manifestando-O como: vida eterna (caps. 1.19 a 12); luz eterna (caps. 13 a 17); amor eterno (caps. 18 a 21).

ESBOÇO DA LIÇÃO

Autor e Tema
A Natureza do Verbo Divino
A Manifestação do Verbo Divino
O Ministério Público do Verbo Divino
A Oposição ao Verbo Divino

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- mencionar o tema do Evangelho Segundo São João;

- dar o significado do vocábulo *Verbo*, relacionado à pessoa de Jesus Cristo;

- dizer como o Verbo divino se manifestou e foi identificado durante o Seu ministério terreno;

- citar um dos milagres de Jesus, registrados no Evangelho de João;

- mostrar a razão porque os judeus não conseguiram distinguir a identidade divina de Jesus.

TEXTO 1

AUTOR E TEMA

O Autor

João era filho de Zebedeu e irmão de Tiago (Mc 1.19). Era pescador. Cresceu na cidade de Betsaida, perto da Galiléia. Conhecia o sumo sacerdote de Jerusalém (Jo 18.15). Foi, a princípio, discípulo de João Batista. Depois tornou-se um dos mais chegados discípulos de Cristo.

João, bem como seu irmão Tiago, receberam o nome de Boanerges, que quer dizer "filhos do trovão"- indicando seu zelo, muitas vezes, movidos por temperamento impulsivo; galileus impetuosos, cujo zelo não era disciplinado e algumas vezes mal orientado (Lc 9.54).

João permaneceu em Jerusalém até aproximadamente 66 d.C. quando mudou para Éfeso onde, conforme a história, assumiu o "bispado" das igrejas da Ásia Menor por 25 anos. João escreveu cinco livros do Novo Testamento - somente Paulo o excedeu em número de livros escritos.

Onde Foi Escrito o Evangelho de João

Os historiadores dizem que o Evangelho de João foi escrito em Éfeso, cerca do ano 100 d.C. Pedro e Paulo já haviam morrido, pelo menos 25 anos antes. Jerusalém tinha sido destruída no ano 70 d.C. depois do que, a Igreja começou a sofrer perseguição por parte dos romanos. Os adeptos do gnosticismo tomaram parte nessa destruição; heréticos que eram, foram duramente combatidos pelo apóstolo amado. Ele também teve o cuidado de desfazer a idéia errônea da super elevação de João Batista - alguns estavam dando honras e glórias ao precursor, expressões cabíveis somente a Jesus Cristo. Somente o Senhor Jesus Cristo é digno de todo louvor e adoração, porquanto é o Cordeiro de Deus, o único que pode tirar o pecado do mundo.

Os Evangelhos Sinóticos já haviam sido escritos muitos anos antes, quando João escreveu o quarto Evangelho. Indiscutivelmente, João estava muito bem preparado para tal obra, porquanto, além de ter convivido com o Mestre, privara da companhia da mãe de Jesus em sua casa, por vários anos.

O Tema do Evangelho de João

O autor, que escreveu para os crentes, para a Igreja em geral, usou palavras simples, vocabulário simples, todavia, fez do seu livro a composição mais profunda. Usou o estilo hebraico, mas o escreveu na língua grega.

O propósito do Evangelho de João está revelado no vigésimo capítulo, no versículo 31, que diz:

1) *"Para que creiais"* - convicção intelectual.
2) *"e crendo, tenhais vida "* - regeneração espiritual.

O livro é clássico quanto a apresentação da doutrina, da pessoa, e do trabalho do Senhor Jesus Cristo.

O tema é: o Verbo divino e eterno se fez carne, a fim de trazer salvação ao homem. Jesus ministra primeiramente aos judeus, e depois, em particular, aos discípulos.

Podemos ver, através das páginas do referido Evangelho, que três coisas se repetem: 1) a revelação de Cristo; 2) a rejeição de Cristo; 3) recebimento (aceitação) de Cristo.

João é o Evangelho da salvação. É para "novos" e "velhos" convertidos, é para aquele que tem sede espiritual, e para aquele que já bebeu bastante da fonte eterna; é para o homem humilde, simples, como também para a pessoa sábia, culta, inteligente. É, enfim, o Evangelho universal. Ainda que tenha sido escrito para combater as heresias, visa também mostrar aos cristãos, o caminho que conduz o homem a Deus. João apresenta pois o Verbo, que veio ao mundo, em forma humana, convivendo com os homens, sendo tentado como nós somos, tendo experimentado dores e aflições, e por fim, morreu cruelmente. Mas, venceu a morte, assegurando-nos vida abundante e eterna.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

7.1 - O autor do quarto Evangelho chama-se

___a. João Batista. ___b. João Marcos.
___c. João. ___d. João Paulo.

7.2 - O Evangelho de João foi escrito, segundo os historiadores,

___a. em Éfeso, cerca do ano 100 d.C. ___b. em Roma, cerca do ano 150 d.C.
___c. em Samaria, cerca do ano 58 d.C. ___d. Apenas a alternativa "b" está correta.

7.3 - O tema do Evangelho de João é: o Verbo que se fez carne

___a. para confundir a mente dos homens. ___b. a fim de trazer salvação ao homem.
___c. para condenar a humanidade. ___d. Todas as alternativas estão corretas.

7.4 - Através das páginas do Evangelho de João, podemos ver que três coisas se repetem:

___a. a revelação de Cristo. ___b. a rejeição de Cristo.
___c. o recebimento (aceitação) de Cristo. ___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 2

A NATUREZA DO VERBO DIVINO

Enquanto Gênesis 1.1 registra o ato criativo de Deus, João 1.1 revela o Verbo que existiu antes da criação.

O vocábulo *Verbo* é a tradução do grego *Logos*. Logos revela o Ser cuja existência excede o tempo. É a preexistência do Filho de Deus, sendo Ele portanto eterno, sem princípio nem fim de dias.

Como referência a Cristo a palavra *Logos* tem um sentido muito peculiar, apropriado, porque nEle estão escondidos todos os tesouros da divina sabedoria, os infinitos pensamentos de Deus. *"Mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus"*, (1 Co 1.24). *"Segundo o eterno propósito que estabeleceu em Cristo Jesus nosso Senhor"*, (Ef 3.11). *"Para que seus corações sejam confortados, vinculados juntamente em amor, e tenham toda riqueza da forte convicção do entendimento, para compreenderem plenamente o mistério de Deus, Cristo, em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos"*, (Cl 2.2,3).

Jesus Cristo é, desde a eternidade. Porém, especialmente em Sua encarnação, estão expressas a Pessoa e o "pensamento" de Deus. Leia Jo 1.3-5,9, 14.9-11; Cl 2.9.

Sob a unção do Espírito Santo, João aplicou a palavra exata - o vocábulo *Verbo*, único capaz de expressar aos judeus e aos gregos, a natureza divina e verdadeira de Jesus. *"O Verbo estava com Deus"*. A preposição *com* indica interligação. O Logos identifica-se com Deus - é co-participante da essência e natureza divina. Indica, portanto, que Jesus Cristo é Deus.

Os versículos 3-5 do capítulo 1 indicam o Verbo em relação à criação - Sua obra antes da encarnação. Leia Hebreus 1.2.

Refutemos qualquer pensamento da possibilidade de um outro recurso criativo, fora do Verbo. *"Sem ele nada do que foi feito se fez"*. Dele emanam as forças que sustentam a criação, pois *"nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens"*. O evangelista dá agora um sentido espiritual aos seus registros. A palavra *vida* ocorre mais de 35 vezes neste Evangelho; é um dos sub-temas do quarto Evangelho.

A palavra luz é encontrada no livro, pelo menos 21 vezes. Há perfeita conexão entre luz e vida. *"Porque em ti está o manancial da vida; na tua luz veremos a luz"*, (Sl 36.9). No versículo 5 lemos: *"a luz resplandece nas trevas"*. A luz está brilhando no mundo; está conflitando com as trevas - produto da ignorância, desobediência, pecado. Indiscutivelmente, a luz prevalece sobre as trevas, jamais será ofuscada. Ela ilumina o caminho que leva o pecador a Cristo.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___7.5 - *Logos*, no grego, traduz o vocábulo

___7.6 - Em Cristo estão escondidos os infinitos pensamentos de

___7.7 - Aplicando o vocábulo *Verbo*, quis João expressar a natureza divina e verdadeira de Jesus, aos

___7.8 - Sem o *Verbo*, nada do que foi feito

___7.9 - Duas palavras consideradas como sub-temas no Evangelho de João:

Coluna "B"

A. judeus e aos gregos.

B. se fez.

C. *Verbo.*

D. Deus.

E. vida e luz.

TEXTO 3

A MANIFESTAÇÃO DO VERBO DIVINO

João Batista foi preparado por Deus para anunciar Aquele que viria após ele - Aquele em quem *"estava a luz verdadeira, que alumia a todo o homem que vem ao mundo"*, (v. 9). O evangelista registra então nos versículos 10 e 11 Jesus Cristo - a luz, rejeitado. Mas logo a seguir (vv. 12,13), registra a luz recebida, e os efeitos de tal recepção.

No versículo 14, o Verbo, que *"no princípio estava com Deus"*, (v. 1), tornou-se homem. O Verbo eterno é agora identificado com o Cristo manifesto na História.

Os versículos 15-34 encerram o testemunho de João Batista. O testemunho de João Batista é dado segundo os versículos 7, 15, 19, 32 e 34, no primeiro capítulo. Que disse ele? a) Jesus é a luz dos homens; b) quem veio depois de João, era antes dele; c) ele mesmo não é o Cristo; d) ele (João Batista) era apenas uma voz; e) Jesus é infinitamente mais digno do que ele (v. 27); f) Jesus é o Cordeiro de Deus (v. 36); g) o Espírito desceu sobre Jesus; h) Jesus é o Filho de Deus.

Destaquemos as perguntas feitas a João Batista: *"Quem és tu?"*, (v. 19) - *"Que dizes de ti mesmo?"*, (v. 22) - *"Por que batizas?"*, (v. 25) - perguntas que se referem à sua pessoa, seu

testemunho e sua obra.

O versículo 17 é de certo modo, especial. Mostra a diferença entre o Antigo e o Novo Testamentos. O Antigo é caracterizado pela lei de Moisés, enquanto que o Novo revela a graça e a verdade divinas, oriundas de Jesus Cristo.

O versículo 29 registra a mensagem que ardiam no coração de João Batista, e que com grande ênfase ele proclamou ao povo: *"Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo"*. O precursor está apontando Cristo como o Salvador de toda a humanidade.

A concepção do Messias como o Cordeiro de Deus, tomando sobre Si o pecado do mundo abrange a idéia de Sua morte em termos de sacrifício vicário e redentor. Jesus é o Cordeiro de Deus, cuja completa obediência cumpriu os sacrifícios típicos que eram oferecidos no templo.

O homem, por si mesmo, por suas próprias prerrogativas, não pode transformar-se em filho de Deus. Ninguém, através de seu poder e sua vontade, pode conquistar o Reino de Deus. Somente Deus pode conceder tamanho privilégio. Isto faz do v. 14 do capítulo 1, um dos versículos mais amados das Santas Escrituras. *"E vimos a sua glória"*. Afirmação grandiosa esta! Nela se condensa a esperança do pecador. A glória de Jesus, proveniente da Sua filiação com o Pai eterno, e que seria revelada aos fiéis, não seria manifesta somente em majestade e poder (conceito do Antigo Testamento), mas em graça e verdade - atributos que caracterizam o Verbo encarnado e que correspondem espiritualmente à vida e luz do Verbo Eterno.

No Antigo Testamento o povo de Israel viu a glória do Senhor (Êx 16.10; 24.17; 40.34), e existia no tabernáculo um lugar onde a glória do Senhor era revelada - o propiciatório (Êx 25.17-22). Não se tratava da glória de um rei humano, de um imperador poderoso, mas o esplendor, a maravilha do imenso e indescritível amor de Deus. E foi este amor tão grande que propiciou a nós a manifestação de seu Filho Jesus Cristo, em graça e verdade, assegurando-nos assim a vida eterna.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

____7.10 - Jesus Cristo foi antecedido em Seu ministério, por João Batista, que, segundo o plano de Deus, veio para preparar o caminho do Filho.

____7.11- João Batista deixou claro aos judeus que Jesus Cristo é, desde a eternidade: *"O que vem depois de mim é antes de mim, porque foi primeiro do que eu."*

____7.12 - Segundo o evangelista João, no versículo 17, o Antigo Testamento se caracteriza pela lei de Moisés, enquanto o Novo, revela a graça e a verdade divina, emanadas de Jesus Cristo.

___7.13 - No tabernáculo, o povo de Israel pôde ver a glória de um rei humano, um imperador poderoso.

TEXTO 4

O MINISTÉRIO PÚBLICO DO VERBO DIVINO

Os versículos 35-51 do capítulo 1, mencionam a primeira visita de Jesus à Judéia, e os primeiros discípulos.

Enquanto os Evangelhos Sinóticos se ocupam mais com o ministério de Jesus na Galiléia, o evangelista João se caracteriza pelo seu relato em torno do ministério de Jesus na Judéia. Mateus, por exemplo, após a narrativa do batismo, quase nada mais fala sobre as visitas de Jesus à Judéia, até o capítulo 19, que foi Sua última visita.

Vemos agora (v. 36), João Batista apontando Jesus, pela segunda vez, como *"o Cordeiro de Deus"*. Ele está falando com dois discípulos Seus - André e Simão Pedro. Estes, de imediato, seguem o Mestre e tornam-se Seus discípulos. O verdadeiro pregador não atrai pecadores para si, mas para Cristo.

É confortador sabermos que Jesus se preocupa com aqueles que O seguem; Ele convida a que fiquem com Ele e com Ele desfrutem de novas experiências, (leia o v. 39).

Jesus conhece cada um. Ele nos conhece pelo nome, individualmente. *"Tu és Simão, filho de Jonas"*, (v. 42). Natanael - um homem sincero! *"Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há dolo"*, (v. 47).

Jesus vira em Natanael um homem que aprendera das Escrituras sobre o Messias que havia de vir. Era um homem cauteloso, sem dolo (não sem pecado); sincero, reverente, entusiasmado; pronto a ser convencido da verdade. Então recebeu uma visão mais ampla (v. 51).

Natanael foi o primeiro a anunciar Jesus como o Filho de Deus, o Rei de Israel (v. 49).

Os Milagres de Jesus

No segundo capítulo ocorre o primeiro milagre de Cristo. Através deste e de outros sinais, Jesus manifesta a Sua glória e os discípulos crêem nEle (2.11). "Sinais" no Evangelho de João, são obras poderosas ou milagres que atestam a filiação divina do Senhor Jesus.

Os quatro Evangelhos registram 35 milagres de Jesus. No Evangelho de João destacamos

oito, dois dos quais são também registrados nos Sinóticos.

Damos a seguir a relação dos milagres, segundo o Evangelho de João.

1. A água transformada em vinho (2.1-11).
2. A cura do filho de um régulo (4.46-54).
3. A cura do paralítico de Betesda (5.1-9).
4. A multiplicação dos pães (6.1-13).
5. Jesus andando sobre o mar (6.16-21).
6. A cura de um cego de nascença (9.1-41).
7. A ressurreição de Lázaro (11.1-45).
8. O milagre da grande pesca (21.1-14).

No terceiro capítulo de João temos o âmago do seu Evangelho. Sem derramamento de sangue não há expiação de pecados. Não poderia haver outra maneira. E Jesus sabia que Sua morte, e o derramamento do Seu sangue seriam inevitáveis, ou o plano do Pai perderia o sentido.

Deparamos, no versículo 2, com o encontro de Jesus com um príncipe dos judeus - Nicodemos. Desse encontro resultaram as palavras enfáticas de Jesus: *"Aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus"*, (v. 3). Isto só pode acontecer quando a Palavra de Deus é aplicada à consciência e ao coração, pelo Espírito de Deus. A única coisa que tem produzido novidade de vida em seres humanos é a revelação de Deus em Cristo, segundo a Sua Palavra, operando eficazmente pelo Espírito Santo.

O evangelista não fala da decisão de Nicodemos, ainda que no final do seu livro, João o mostre no sepultamento de Jesus. Provavelmente ele experimentou o "novo nascimento".

Os versículos 22 a 36 registram o testemunho final de João Batista. Este, juntamente com os discípulos de Jesus, batizavam. A questão com um judeu acerca da purificação (v. 25), tinha o propósito de suscitar rivalidade entre João Batista e Jesus, quanto ao valor do batismo. Mas João Batista não aceita uma posição de rivalidade. Ele se considerou apenas "o amigo do esposo", a alegrar-se com a Sua voz (v. 29).

Vem então, no versículo 30, o espírito do verdadeiro servo de Deus: *"É necessário que ele cresça e que eu diminua"*.

Dos versículos 32 a 36, temos um comentário do apóstolo amado. Ressaltando as palavras do versículo 36, queremos considerar a frase comentada no tempo presente do indicativo: *"Aquele que crê ... tem"*. Sempre nos inclinamos a aceitar melhor "aquele que creu ... terá", mas na realidade, é a *fé atual* que goza a vida abençoada, agora.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

7.14 - João ocupou-se em relatar o ministério de Jesus

___a. na Galiléia.
___b. na Judéia.
___c. em Cafarnaum.
___d. na Cesaréia.

7.15 - João Batista apresentou Jesus como

___a. "o Cordeiro de Deus".
___b. "o pombo da paz".
___c. "a ovelha sem pastor".
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

7.16 - O primeiro a anunciar Jesus como Filho de Deus e Rei de Israel, foi

___a. João Batista.
___b. Nicodemos.
___c. Natanael.
___d. André.

7.17 - Em Caná, Jesus realizou o primeiro milagre, que foi

___a. a multiplicação dos pães.
___b. a água feita em vinho.
___c. a ressurreição do filho da viúva de Naim.
___d. a ressurreição de Talita.

TEXTO 5

A OPOSIÇÃO AO VERBO DIVINO

O capítulo quatro, narra de início a entrevista de Jesus com a mulher samaritana, deixando aí a lição do valor da evangelização individual.

Vem a seguir o trecho sobre a ceifa e os ceifeiros (vv. 31-42) sugerindo que a ceifa pode estar mais próxima do que pensamos. Ao ceifeiro está reservado galardão *"fruto para a vida eterna; para que, assim o que semeia como o que ceifa, ambos se regozijem"*, (v. 36).

No fim do capítulo quatro está mencionado o segundo milagre de Cristo - a cura do filho de um régulo.

Passando ao quinto capítulo, passamos também ao terceiro milagre efetuado por Jesus - a cura de um paralítico que estava deitado junto ao tanque de Betesda. Há 38 anos aquele homem achava-se enfermo. Vem então Jesus, e, com o poder da Sua Palavra (v. 8), cura-o. Sua enfermidade era fruto do pecado (v. 14). Ficou são sob a responsabilidade: *"não peques mais"*.

Os judeus, demonstrando insensibilidade espiritual diante do benéfico poder de Deus, são possuídos por hostilidade mortal, e querem então matar a Jesus. Afinal, ele *"quebrantava o sábado... também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus"*, (5.18b).

Jesus abordou em seu discurso, os seguintes pontos: 1) sua perfeita sujeição ao Pai; 2) sua dependência do Pai, a fim de efetuar milagres (vv. 19,30). As palavras, conforme os versículos 21 e 24, também não agradaram. Ele, o doador da vida? Ele, juiz? (v. 27). Também Jesus falara do testemunho duradouro e contínuo que Deus dera sobre Ele, no Antigo Testamento. Os judeus, porém, estavam cegos a toda esta magnífica realidade.

As perseguições dos inimigos não intimidavam Jesus. Ele continuava o Seu ministério. O capítulo seis registra mais dois sinais extraordinários: a multiplicação dos pães e Seu andar sobre o mar.

Os quatro Evangelhos registram o milagre da multiplicação dos pães. Apenas o evangelista João conta do rapaz que tinha cinco pães e dois peixes.

Quase um ano de ministério separa o capítulo 5 do capítulo 6. Jesus estivera em Jerusalém; agora está na Galiléia. Aliás, esta é a única parte no ministério de Jesus, na Galiléia, que é registrada por João.

Esta passagem ensina sobre a misericórdia e o poder de Jesus, bem como o Seu cuidado sobre as nossas necessidades físicas.

Assim como Jesus fez maravilhas com a simples e inexpressiva oferta do rapaz - cinco pães e dois peixes, ele faz com aquilo que colocamos em Suas mãos, por mais simples que seja, se ofertado com sinceridade. Ele multiplica muitas vezes. Ele faz maravilhas.

O sétimo capítulo registra a quarta e última visita de Jesus à Judéia. Notamos aqui a incredulidade de Seus próprios irmãos. Achavam que Jesus devia mostrar o Seu poder, que, segundo eles entendiam, não passava de "façanha espetacular". Seus próprios irmãos recusaram-nO como Filho de Deus.

O povo passa a manifestar-se confuso e indeciso! Alguns dizem que Cristo é bom, outros, que Ele engana o povo. Na realidade, eles temem dar sua opinião correta quanto a Ele, por medo dos judeus. Entrementes, os fariseus e os principais dos sacerdotes, mandaram servidores para prenderem a Jesus. Estes, vindo-Lhe ao encontro, ficaram impressionados com as Suas palavras.

Os judeus pretendem, de qualquer modo, confundir a Jesus. Trazem-lhe uma mulher adúltera, para que Ele se manifeste acerca da punição a ser aplicada. Se Jesus recomendasse clemência,

estaria se opondo à lei de Moisés; se recomendasse apedrejamento, estaria entrando em choque com a jurisdição romana, que reservava para si a pena de morte.

O capítulo nove registra a cura de um cego de nascença (vv. 1-38). Teria ele pecado? Assim pensaram os próprios discípulos. *"Mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus"* (v. 3). Realmente, a cura daquele cego foi um novo testemunho do poder de Jesus.

Ocorreu então que os fariseus indagaram a respeito do milagre, reprovaram a Jesus que mais uma vez curara num sábado; injuriaram-nO e perseguiram-nO.

A ressurreição de Lázaro é o sétimo sinal, ou milagre registrado por João. Este expressa em Jesus o Filho de Deus, o amor e compaixão divinos. Os judeus, ainda que involuntariamente, disseram uma grande verdade: *"Vede como o amava"*, (Jo 11.36).

Muitos dos que presenciaram os milagres de Jesus, creram nele. Outros, porém, foram ter com os fariseus reconhecendo *"este homem faz muitos sinais"*, (v. 47). Então o Sinédrio passou a planejar sobre como matá-lO.

Caifás, o sumo sacerdote, decide que Jesus deveria morrer pela nação, pois que, àquela altura, temiam pelos romanos (v. 48). Caifás desconhecia o significado das suas palavras. Sua decisão representava nada mais que o cumprimento de uma profecia. *"Ora, ele não disse isto de si mesmo, mas, sendo o sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus devia morrer pela nação"*, (v. 51).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___7.18 - Jesus deixou claro o valor da evangelização, ao conversar com a sogra de Pedro.

___7.19 - O segundo milagre de Jesus foi a cura do filho de um régulo.

___7.20 - O capítulo 6 de João, narra a dúvida que se apoderou sobre Jesus, ao andar sobre o mar.

___7.21 - No capítulo 6; temos a única referência de João ao ministério de Jesus, na Galiléia.

___7.22 - Ao ressuscitar a Lázaro, Jesus o fez em profunda demonstração de amor e compaixão divinos.

- REVISÃO GERAL -

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

____7.23 - Quando o Evangelho de João foi escrito, havia setenta anos que Jesus fora

____7.24 - Após a destruição de Jerusalém, em 70 d.C., a Igreja passou a ser perseguida pelos

____7.25 - O mais preciso vocábulo usado por João, a fim de expressar aos judeus e aos gregos a natureza divina de Jesus:

____7.26 - Conforme o capítulo 1.14, o Verbo, que no princípio estava com Deus, tornou-se

____7.27 - O âmago do Evangelho de João: *"sem derramamento de sangue, não há expiação de*

Coluna "B"

A. romanos.

B. Verbo.

C. crucificado.

D. *pecados."*

E. homem.

O EVANGELHO DE JOÃO (Cont.)

Odiado pelos fariseus e sacerdotes, Jesus sabia que em Jerusalém se consumaria a Sua obra com a Sua morte. Ele sabia que o tempo estava cumprido, no entanto, entrou na cidade, disposto a obedecer o Pai.

Sua entrada em Jerusalém se deu de forma triunfal. Jesus aceitou a manifestação ruidosa do povo. Estava Ele montado num jumentinho - símbolo da paz. (Somente o evangelista João menciona a profecia de Zacarias 9.9, naquela hora cumprida). Nem mesmo os discípulos estavam entendendo as coisas que estavam acontecendo. O versículo 16 do capítulo 12 do Evangelho de João, afirma que eles entenderiam tudo, mas somente diante dos acontecimentos subseqüentes.

Realmente, somente depois da ressurreição de Jesus os discípulos entenderam que Ele era um Rei pacífico e não um Rei guerreiro. Este foi o significado daquela entrada triunfal de Jesus em Jerusalém.

Os versículos 37 a 50 falam dos que não conseguiam crer por não quererem crer. Quando o coração não deseja se apossar das verdades de Deus, a inteligência não consegue assimilar essas verdades. Esta realidade pesa no coração de Deus, pois o que Ele quer é que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade (1 Tm 2.4).

ESBOÇO DA LIÇÃO

Jesus Lava os Pés dos Discípulos
Jesus Instrui os Discípulos
Nosso Relacionamento com Cristo e com os Irmãos
Nosso Relacionamento com o Espírito Santo
A Oração Sacerdotal de Jesus

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- citar o nome do único Evangelho que registra Jesus lavando os pés dos discípulos;

- mencionar o propósito da cruz de Cristo relacionado à pessoa do próprio Cristo;

- dizer quem é a videira verdadeira no capítulo 15 de João;

- dizer qual a dupla missão do Espírito Santo, conforme palavras de Jesus Cristo;

- mencionar dois pedidos de Jesus na Sua oração sacerdotal, de acordo com o capítulo 17 de João.

TEXTO 1

JESUS LAVA OS PÉS DOS DISCÍPULOS

O quarto Evangelho não relata a festa da Páscoa, nem os preparativos para a última Ceia, mas registra a lavagem dos pés dos discípulos.

Esse ato se reveste de significado muito mais profundo que um simples gesto de humildade. Nos versículos 1 a 3 do capítulo 13 de João, encontramos o contexto dessa narração: diante da Sua iminente partida para o Pai, e do pleno reconhecimento do Seu poder divino, quis Jesus, nos derradeiros instantes, demonstrar Seu amor; assim amou os Seus *"até o fim"*.

A parte "b" do versículo 8 diz: *"Se eu não te lavar, não tens parte comigo"*. Durante os três anos do ministério de Jesus, em todos os momentos da Sua vida diária, Ele convivera em estreita união com os discípulos. Tinha visitado suas famílias, suas cidades; sabia das suas ocupações, viajara tantas vezes com eles, comera com eles, dormira com eles; conhecia seus problemas, seus pensamentos; ensinara-lhes tantas coisas importantes, enfim, muitas foram as circunstâncias de que privaram juntos. Houve até momentos em que Se aborreceu com eles. Sim, aqueles momentos de reflexão por certo levou o Mestre a sentir quanto amava aqueles discípulos! Eles tinham sido Seus ajudadores, Seus companheiros na difícil jornada durante aqueles três anos! Dentro em pouco Jesus os deixaria. Mas havia ainda algumas coisas a ensinar-lhes. E, em lavando-lhes os pés, Jesus transmitiu-lhes preciosa lição.

Simbologia Desse Ato

Notamos que diante da recusa de Pedro (v. 6), Cristo respondeu que ele só saberia o significado daquele ato, depois. Mais uma vez Pedro protesta (v. 8). Então é que vem a palavra de Jesus: *"Se eu te não lavar não tens parte comigo"*. A resposta de Pedro agora (v. 9), demonstra que ele confundiu o símbolo com a realidade. A significação da lavagem dos pés é que, ao passarmos pelo mundo, ficamos, inevitavelmente, contaminados. Agora, o crente, que já foi lavado com a lavagem da regeneração (Tt 3.5), necessita lavar-se freqüentemente, isto é, necessita "banhar-se" na água da Palavra de Deus. *"Para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra"*, (Ef 5.26). Não é suficiente conhecermos a verdade na Bíblia, mas retê-la em nosso coração.

A verdade mais preciosa da lição dada por Jesus aqui, é que Ele pretendeu ensinar aos Seus discípulos a necessidade da purificação espiritual, para com Ele privarem duma comunhão eterna. Ele pretendeu também ensinar-lhes a humildade que nasce do amor, que tem prazer em servir.

A Pessoa de Judas

Os versículos 21 a 30 do capítulo 13, falam sobre Judas. Jesus estava perturbado pela presença de Judas. Quão doloroso deveria ter sido a Jesus, saber que um dos discípulos que com Ele

estivera, no passado, compartilhando de tantas experiências, seria agora aquele que O haveria de trair! Consternados, os discípulos entreolhavam-se ante a revelação de Jesus. Quem dentre eles seria o traidor? Um "bocado molhado" indicaria esse controverso personagem. E Jesus, então disse a Judas: *"O que pretendes fazer, faze-o depressa"*, (v. 27).

No coração de Judas tudo já estava preparado. Judas se retirou nas trevas da noite, e banido da esfera da luz, lançou-se nas trevas exteriores.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___8.1 - O quarto Evangelho não relata a festa da Páscoa, nem os preparativos da última Ceia; entretanto, registra a lavagem dos pés dos discípulos.

___8.2 - Diante da reação de Pedro, quanto a Jesus lavar-lhe os pés, Jesus recuou.

___8.3 - A verdade mais preciosa da lição dada por Jesus, ao lavar os pés dos discípulos: a necessidade de purificação espiritual, para com Ele privarem da comunhão eterna.

___8.4 - O crente que já passou pela lavagem da regeneração, necessita "banhar-se" freqüentemente, na água da Palavra de Deus.

___8.5 - Jesus não deu tanta importância ao saber que Judas O entregaria aos Seus algozes.

___8.6 - Jesus recomendou a Judas que se afastasse depressa dos homens que queriam matar o seu Mestre.

TEXTO 2

JESUS INSTRUI OS DISCÍPULOS

Judas já não se encontrava entre os discípulos no final da Ceia. Podemos até afirmar que ele nem mesmo chegou a participar da Ceia (v. 29). Face ao que ocorreu até aqui, Jesus podia afirmar *"Agora é glorificado o Filho do homem, e Deus é glorificado nele"*, (v. 31).

A Cruz e a Glorificação

A glorificação do Filho do homem seria não somente para o presente, mas também para o futuro, após o cumprimento da Sua missão. Este era o propósito da cruz: a glorificação.

Glorificar é magnificar, louvar, exaltar, dar posição de honra. Seu sentido principal é descrever a revelação do caráter e da presença de Deus na pessoa e na obra de Jesus Cristo. *"O qual, sendo o esplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas"*, (Hb 1.3). Paradoxalmente, a hora da maior humilhação de Jesus seria o momento da exaltação da Sua divindade. Ele seria exaltado sobre todas as coisas, sobre todos os seres criados. Ele seria exaltado para sempre.

A Singularidade do Amor

Carinhosamente Jesus fala aos Seus discípulos: *"filhinhos"*, (v. 33), revelando-lhes a Sua partida. Ele passa a ensinar-lhes sobre o amor fraternal entre os crentes - amor que, em qualquer tempo deve distinguir os filhos de Deus.

"Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros", (v. 35).

Moradas no Céu

"Muitas moradas". Lendo Hebreus 12.22,23, temos a idéia de que há um lugar no céu, reservado para a Igreja de Cristo. Jesus mesmo foi preparar-nos lugar, lugar de onde Ele voltará para receber-nos e onde reinaremos com Ele para sempre.

Jesus insiste na Sua comunhão com o Pai (14.10). Ela se fundamenta nas Suas palavras, bem como nas Suas obras. E Ele promete que se permanecermos na Sua palavra, faremos as mesmas obras que Ele fez, ou maiores ainda.

Outro ensinamento: *"Se pedirdes alguma coisa em meu nome..."* O que quer dizer que temos de pedir sempre o que é do Seu agrado. Só assim o Pai será glorificado no Filho.

A Promessa do Consolador

A seguir, vem a promessa de outro Consolador. Este ficaria com os discípulos para sempre. Jesus refere-se a Ele chamando-o de Consolador (14.16), Espírito de Verdade (v. 17) e Espírito Santo (v. 26). A missão do Espírito Santo seria:

1. *"Vos fará lembrar tudo quanto vos tenho dito"*, (14.26).
2. *"Vos guiará em toda a verdade"*, (16.13).
3. *"Vos anunciará as cousas que hão de vir"*, (16.13).

Ainda que perto do momento da crucificação, Jesus podia falar de glória, paz e gozo. *"Deixo-*

vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize", (14.27).

Ele fala a seguir, do Seu destino: Voltará para o Pai. Ele será restaurado à Sua glória. Era Seu desejo que os discípulos se alegrassem com esta revelação.

No versículo 30 Jesus fala sobre o príncipe deste mundo, prestes a iniciar a sua obra diabólica. Todavia, Ele jamais prevalece sobre o Senhor Jesus Cristo. Por isso Jesus afirmou: o inimigo *"nada tem em mim"*. O Filho de Deus estava certo da Sua vitória. O Diabo nada poderia fazer para impedi-la.

Suas últimas palavras foram: *"Levantai-vos, vamo-nos daqui"*, (v. 31). Jesus sabia de todo o ódio que, naquele momento, reinava nos corações dos homens; mas Ele permaneceu calmo, pronto a dar a Sua vida na cruz do Calvário.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

8.7 - Na cruz, se consumaria a glorificação de Jesus, isto é, a hora de maior humilhação seria o momento da exaltação

___a. dos inimigos de Jesus.
___b. da divindade de Jesus.
___c. de Judas Iscariotes.
___d. de todos os discípulos.

8.8 - A singularidade do amor expresso em João 13.35:

___a. *"se vos amardes uns aos outros"*.
___b. *"se só amardes os que vos têm amado"*.
___c. *"se vós amardes a si próprios"*.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

8.9 - Condição imposta por Jesus, para que Seus discípulos façam as obras que Ele fez:

___a. permanecer em silêncio.
___b. aprofundar em conhecimentos científicos.
___c. permanecer na Sua Palavra.
___d. Apenas a alternativa "a" está correta.

8.10 - Ao mencionar *"outro Consolador"*, Jesus referiu-se ao Espírito Santo: *"Ele*

___a. *vos fará lembrar tudo quanto vos tenho dito."*
___b. *vos guiará em toda a verdade."*
___c. *vos anunciará as cousas que hão de vir."*
___d. Todas as alternativas estão corretas.

8.11 - Ao mencionar *"o príncipe deste mundo"*, Jesus referiu-se

___a. ao Diabo.
___b. ao Parácleto.
___c. a Natanael.
___d. Nenhuma das alternativas estão corretas.

TEXTO 3

NOSSO RELACIONAMENTO COM CRISTO E COM OS IRMÃOS

Este Texto tratará apenas do capítulo 15 - precioso sermão que fala de um dos pontos para a vida cristã normal, isto é a vida abundante em Cristo Jesus.

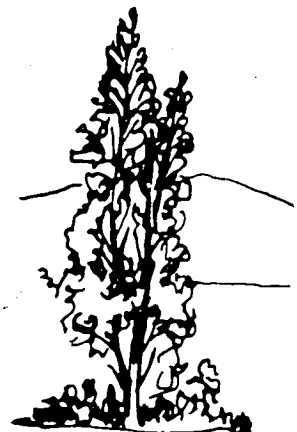
Podemos dividir este capítulo em três partes: 1) dos versículos 1 a 8, a palavra-chave é *permanecer*; 2) dos versículos 9 a 17, a palavra-chave é *amor*; 3) dos versículos 18 a 27, a palavra-chave é *aborrecer*.

Permanecer em Cristo

A primeira seção está ligada à alegoria da videira. Cristo aqui, é a Videira. Ele ensina que para haver fruto aceitável a Deus, devemos permanecer em íntimo relacionamento com Ele.

O crente precisa estar consciente de cada atitude na vida, a fim de preservar o perfeito relacionamento com Jesus Cristo.

"Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador", (v. 1). A videira é uma árvore dependente - ela depende dos cuidados do lavrador. Assim é Jesus que veio em obediência à vontade do Pai, a fim de realizar a Sua obra. Nós, que representamos as varas, devemos ser parte integrante de Cristo. Por isto Ele disse: *"Estai em mim"*. Este relacionamento é indispensável.

A vara que não dá fruto é cortada; os ramos frutíferos são podados

para que dêem mais frutos. É o relacionamento vital - a vida é transferida (v. 4). Agora, aquele a quem a vida foi comunicada, passa pela experiência de união com a videira e passa a dar muito fruto. Mas, se alguém que está em Cristo nega vida abundante, é porque, na realidade, não está em Cristo, e *"sem mim nada podeis fazer"*, (v. 5), disse Jesus.

O Amor de Cristo

A segunda seção do capítulo 15 esta relacionada com o amor. *"Como o Pai me amou, também eu vos amei; permanecei no meu amor"*, (v. 9).

O amor de Jesus para com os Seus discípulos tem a mesma dimensão do amor do Pai para com Ele (o Filho). Seu amor está revelado através da entrega da Sua vida por Seus amigos (v. 13).

O versículo 10 registra a condição para sermos objetos do amor de Cristo. *"Se guardardes os meus mandamentos"- "O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros"*, (v. 12). Se o nosso relacionamento com os outros estiver no nível do verdadeiro amor, então nosso relacionamento com Deus está em ordem. O alicerce do nosso testemunho é o amor. Jesus disse: *"assim como eu vos amei"*. O amor de Cristo é o modelo para o nosso amor fraternal. Então, a prática do amor em nós é obediência. E obediência resulta em gozo - o gozo de sermos não apenas servos, mas amigos de Cristo (v. 15). Tanto Ele nos ama que quer revelar-nos Seus planos e Seus propósitos.

Esta seção termina assim: *"Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai ele vo-lo conceda"*, (v. 16). Neste versículo, como também no versículo 7, está contida a condição para que nossas orações sejam ouvidas.

A Igreja no Mundo

A terceira seção (vv. 18-27), fala sobre os discípulos (ou a Igreja) e o mundo.

"Se o mundo vos aborrece, sabei que, primeiro do que a vós, me aborreceu a mim". Como parte do corpo de Cristo, somos designados a suportar o que restou dos Seus sofrimentos. Não há explicação para os aborrecimentos que o mundo oferece aos seguidores de Cristo. É ódio sem causa (v. 25). Existe porque o coração natural é inimizade contra Deus (vv. 23,24). Os pecadores não querem ouvir o que de real está reservado aos que se negam a receber Cristo. Mas Jesus disse que através do nosso testemunho e da maneira santa de viver, os pecadores que hoje nos perseguem se converterão e compartilharão da vida eterna conosco. Os aborrecimentos do mundo para com os crentes, por causa do nome de Cristo, nunca passarão (v. 21). Isto porque o mundo desconhece a Deus. *"Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito de verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim. E vós também testificareis, pois estivestes comigo desde o princípio"*, (vv. 26,27). Amém.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___8.12 - O capítulo 15 de João, fala de um dos pontos para a

___8.13 - A videira, no capítulo 15.1, representa Cristo, e nós os crentes,

___8.14 - Nós - as "varas", devemos ser parte integrante da videira que é

___8.15 - Aquele que, por sua integração à "videira", recebe vida, passa a dar muito

___8.16 - Uma vez que o Senhor tanto nos tem amado, é Seu desejo que permaneçamos no Seu

___8.17 - A dimensão do amor do Pai para com o Seu Filho, tem a mesma dimensão de Jesus para com os seus

___8.18 - A condição para sermos objetos de amor de Cristo:

___8.19 - Segundo a sua maneira santa de viver, é que os pecadores provarão sua

Coluna "B"

A. conversão.

B. as varas.

C. que nos amemos uns aos outros.

D. amor.

E. vida cristã normal.

F. discípulos

G. fruto.

H. Cristo.

TEXTO 4

NOSSO RELACIONAMENTO COM O ESPÍRITO SANTO

Vimos que nos dois últimos versículos do capítulo 15, Jesus voltou a falar do Espírito Santo, o Consolador. Por Ele os discípulos seriam fortalecidos, instruídos e dirigidos. Então, juntamente, testificariam de Jesus e glorificariam Seu excelso nome.

A Obra do Espírito Santo

A obra do Espírito Santo, seria, pois, atuar no coração do crente. Segundo as profecias, Ele viria manifestar-se profunda e poderosamente, no período messiânico, edificando o povo de Deus

(Is 44.3), pela concessão de um novo coração e um novo espírito (Ez 36.26).

Leia agora o capítulo 16, versículos 1 a 15. Os discípulos, abatidos pela tristeza ante a iminente partida do Mestre, ouvem-nO agora, atentamente. A esta altura, o Mestre só podia conscientizá-los das muitas e dolorosas provações que os aguardavam. Sua advertência era para que, na hora das provações, eles se lembrassem das Suas palavras (v. 4).

A promessa é que eles não ficariam sós; viria o Consolador que teria por fundamental missão *"convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo"*(16.8). Tal missão estaria intimamente ligada ao testemunho de Cristo; teria a finalidade de levar o homem a um estreito relacionamento com Cristo em toda a Sua perfeição e santidade.

Assim, o coração temente a Deus reconhece sempre o seu estado de pecador (Lc 5.8). Se o homem ignora o sacrifício de Cristo, permanece no pecado, mas, se o aceita, alcança a salvação.

Quanto à justiça, esta pode prevalecer em nós, pois que em Cristo Jesus consumou-se a justiça. A vitória do Cristo ressurreto é o penhor da derrota final do príncipe deste mundo, o Diabo. A ressurreição e ascenção de Jesus, revela Sua própria pessoa como o padrão perfeito da justiça, aceito pelo Pai (Rm 4.20-25).

Ele convencerá do juízo. O Espírito Santo testificará da consumação da obra redentora de Cristo na cruz, incluindo o julgamento de Satanás.

O Espírito Santo opera por meio daqueles a quem dá dons espirituais, fazendo lembrar *"tudo quanto vos tenho dito"*, aplicando assim as verdades de Deus à vida atual. Este também *"anuncia as cousas que hão de vir"*, (Jo 16.13); glorifica a Jesus, e assim podemos reconhecer o ensino que é ministrado no poder do Espírito de Deus (v. 14).

Os Efeitos da Morte e Ressurreição de Cristo

Leia agora dos versículos 16 ao 33. Temos no versículo 20 a menção dos efeitos da morte e ressurreição de Cristo sobre os discípulos: tristeza, choro e lamentação - *"mas a vossa tristeza se converterá em alegria"*, (v. 20) e *"o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguém vo-la tirará"*, (v. 22). Aos discípulos estava reservada uma alegria permanente.

Desde aquele momento, toda oração seria feita em nome de Cristo, isto é, de acordo com a Sua vontade e para a Sua glória (v. 23).

Os discípulos passam então a expressar sua fé em Jesus (vv. 29-31), mas mostram-se imaturos quanto a base da fé. Jesus põe em dúvida a fidelidade deles, prenunciando a Sua deserção (v. 32), mas, confiando na vontade do Pai que está sempre com Ele, revela ainda aos discípulos que sua fé deverá fundamentar-se na Sua vitória sobre o mundo (v. 33).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___8.20 - Segundo as profecias, o Espírito Santo viria manifestar-se profunda e poderosamente no período messiânico, edificando o povo de Deus.

___8.21 - Jesus prometeu aos Seus discípulos "outro Consolador", que viria convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo.

___8.22 - O coração temente a Deus, acaba por fugir dEle.

___8.23 - Os discípulos permaneceram tranqüilos e confiantes, ao ouvirem de Jesus suas últimas instruções.

TEXTO 5

A ORAÇÃO SACERDOTAL DE JESUS

Temos no capítulo 17 de João a oração sacerdotal de Jesus. Uma oração intercessória - sete petições expressando todo o amor de Cristo em favor dos Seus seguidores.

Essa oração proferida diante dos discípulos, teria profundo significado para eles, a partir daquele momento.

Podemos observar duas divisões distintas nessa oração, que nos levam a uma proveitosa análise.

A. *AS SETE PETIÇÕES* - 1) Seja Ele (Jesus) glorificado, assim como o Pai foi nEle glorificado (v. 1); 2) pela restauração da vida eterna (v. 5); 3) pela segurança dos crentes, quanto ao mundo (v. 11) e o mal (v. 15); 4) pela santificação dos crentes (v. 17); 5) pela unidade espiritual dos crentes (v. 21); 6) para que o mundo possa crer (v. 21); 7) para que os crentes possam estar com Ele nos céus, contemplar Sua glória e dela participar (v. 24).

B. *AS RAZÕES DA ORAÇÃO* - 1) Cristo ora por Si mesmo (vv. 1-5); 2) Cristo ora pelos discípulos (vv. 6-19); 3) Cristo ora pela Igreja em todo o tempo (vv. 20-26).

"É chegada a hora" - a hora da Sua glorificação por meio da cruz. Jesus deseja pois manifestar a glória do Pai, uma vez consumada a redenção que viria assegurar a salvação do homem (vv. 1,2).

"E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste", (v. 3). Ao enfatizarmos este versículo, queremos destacar que Jesus não visava, com Suas palavras, ensinar o Pai, mas sim, os discípulos. É necessário ao homem conhecer a Deus para obter as bênçãos da vida eterna. O verbo "conhecer" significa, no original, um conhecimento ativo, pessoal, profundo e afetuoso. Não se refere, pois, a um conhecimento ou uma sabedoria intelectual sobre Deus, mas um relacionamento íntimo com Ele através de Jesus.

Notamos no versículo 4, Jesus olhando para além da cruz, como que vendo a obra redentora já consumada. Ele pede ao Pai a exaltação que desfrutava antes da Sua vida terrestre (v. 5).

"Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste: eram teus, e tu mos deste, e guardaram a tua palavra", (v. 6). O nome de Deus fora manifestado aos discípulos. Também fora manifestado o relacionamento existente entre o Filho e o Pai; agora os discípulos podiam compreender melhor que eles pertenciam a Deus.

Jesus prossegue pedindo ao Pai que os discípulos sejam guardados em unidade (v. 11); que tenham alegria (v. 13); que sejam libertos do mal (v. 15); que sejam santificados na verdade (v. 17).

Dos versículos 20 a 26, a oração de Jesus abrange todos aqueles que viriam integrar o rebanho do Sumo Pastor, através dos tempos.

Cristo declara aqui que Ele dera aos Seus discípulos a glória que Ele próprio recebera do Pai. Que glória teve Jesus neste mundo? *"Tu em mim"*. E que glória temos nós, os crentes? *"Cristo em nós"*, (v. 23).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

8.24 - Na oração sacerdotal de Jesus, vemos uma oração

___a. cética.
___b. específica.
___c. de lamentação.
___d. intercessória.

8.25 - Em Sua oração sacerdotal, Jesus pediu ao Pai que os discípulos

___a. tivessem alegria.
___b. fossem libertos do mal.
___c. fossem santificados na verdade.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

- REVISÃO GERAL -

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

____8.26 - Em lavando os pés dos discípulos, Jesus quis ensinar a necessidade da

____8.27 - Falando da Sua partida aos discípulos e, ensinando-lhes sobre o amor fraternal, Jesus chamou-os

____8.28 - Ao mencionar a alegria da Videira (cap. 15), Jesus ensinou o dever do cristão permanecer

____8.29 - A vitória de Cristo neste mundo é o penhor da derrota final do Diabo, que é o

____8.30 - A oração de Jesus, no capítulo 17 de João, abrange todos aqueles que, através dos tempos pertenceriam ao

Coluna "B"

A. em Cristo.

B. rebanho do Pastor.

C. purificação espiritual.

D. príncipe deste mundo.

E. "filhinhos".

O EVANGELHO DE JOÃO (Cont.)

Temos estudado até aqui sobre a vida de Jesus: Seu ministério, Seus milagres e Seus ensinamentos. Vamos deparar agora com os julgamentos pelos quais Ele passou, e a cruz em toda a sua hediondez.

No jardim do Getsêmane, entraria Jesus em batalha espiritual contra Seu inimigo - enfrentaria o cálice amargo do sofrimento, a cegueira dos sacerdotes e fariseus e, por fim, a morte. Jesus sabia com que propósito viera, e, não obstante atrozes momentos, jamais olvidou a vontade do Pai. João omite a oração de Jesus no Getsêmane; omite também o sono dos discípulos, bem como o beijo de Judas. Ele passa de imediato à traição de Judas. Por outro lado, ele aponta outros incidentes que não se encontram nos Sinóticos.

Como já mostramos, o Evangelho de João versa sobre a divindade - o lado espiritual, do Filho de Deus. Ele enfatiza o Seu poder até ao momento da Sua prisão. As palavras "SOU EU" ditas diante dos que O prendiam, operaram como um dínamo celestial, e resultaram no recuo e queda dos soldados ao chão.

No jardim, além de mostrar coragem (18.4), autoridade (18.5), amor protetor (18.8,9) e obediência ao Pai (18.11), Jesus mostrou, sobretudo, disposição para *"beber o cálice que o Pai lhe dera"*, (v. 11).

Jesus estava disposto a morrer na cruz e assim resgatar a humanidade da condenação sob a qual a mesma jazia.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Prisão de Cristo
O Julgamento de Cristo
Crucificação e Sepultamento de Cristo
O Túmulo Vazio
As Aparições do Cristo Ressurreto
Epílogo

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- descrever a prisão de Jesus, citando as palavras por Ele proferidas, que causaram a queda dos que O prendiam;

- dizer a quem Jesus foi conduzido logo após enfrentar o julgamento segundo a "justiça dos judeus";

- dar o nome do único discípulo que a Bíblia registra haver testemunhado a crucificação de Jesus;

- mencionar o nome da pessoa a quem Jesus apareceu primeiro após a Sua ressurreição;

- indicar quem foi alvo da segunda e terceira aparições de Jesus após a Sua ressurreição;

- identificar o discípulo a respeito do qual Jesus disse: *"Se eu quero que ele fique até que eu venha, que importa a ti?*

TEXTO 1

A PRISÃO DE CRISTO

A caminho do horto, Jesus e Seus discípulos atravessaram o Vale de Cedrom. Os estudiosos afirmam que naquele vale, naquele tempo, corria o sangue dos cordeiros que eram sacrificados no altar, no templo. Do altar corria um canal que descia até o Cedrom. O sangue dos animais sacrificados então, era derramado no altar, descia pelo canal, e ia juntar-se às águas daquele vale. Ao passar por lá, provavelmente Jesus notou a "água vermelha" e pôde, por certo conduzir Seu pensamento até a cruz.

O horto era bem familiar a Jesus. Muitas vezes Ele estivera ali com Seus seguidores. Ali havia paz, quietude. Aquela noite, porém, seria bem diferente. Judas, que por vezes estivera ali em companhia de Jesus, para ali dirigiu-se, levando consigo a coorte e oficiais dos principais dos sacerdotes e fariseus.

A palavra *coorte* vem do grego *speira* e tem três significados: 1) coorte romana, de 600 soldados; 2) coorte de soldados auxiliares, de 1.000 homens, 240 soldados de cavalaria e 760 soldados de infantaria; 3) coorte como um destacamento de homens chamado em latim "manipulis", tendo 200 homens.

Por menor que fosse a coorte, em se referindo à prisão de Jesus, parece-nos injustificado, pois que o fim deles era prender apenas um homem! Sem dúvida, era um respeitoso temor ao poder de Jesus! Eles precisavam assegurar sua dignidade! Mesmo assim, demonstraram temor e experimentaram derrota ao ouvirem de Jesus as palavras "SOU EU".

Estavam munidos com lanternas, archotes e armas. Temiam, por certo, um revide. Mas não foi assim. Jesus estava pronto para que nEle se cumprisse o plano do Pai.

"SOU EU". Palavras ditas com autoridade, sem qualquer temor. Estas mesmas palavras foram pronunciadas pelo Pai, no Antigo Testamento - "EU SOU O QUE SOU". O Deus Filho manifestou-se ao mundo, falando com toda autoridade: Eu sou o Soberano Deus; Eu sou o Criador; Eu sou o Senhor; Eu sou o Grande Médico; Eu sou o Salvador; Eu sou o Rei dos reis; Eu sou a Esperança.

Diante do poder soberano, impossível teria sido a prisão de Jesus por frágeis homens. Mas nEle convinha se cumprir o que a Seu respeito estava escrito. Por isso Jesus disse: *"Não beberei eu o cálice que o Pai me deu?"*, (18.11).

Pedro, todavia, cheio de revolta, *"Tinha espada, desembainhou-a, e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. E o nome do servo era Malco"*. (João conhecia o sumo

sacerdote - versículo 15, e é possível que conhecesse também o servo deste, pois mencionou o seu nome). João não narra a cura feita por Jesus, mas sabemos que Ele, de imediato, curou o homem ferido e admoestou a Pedro.

De posse de Jesus, os judeus levaram-nO para ser julgado e condenado à morte. Eles ignoravam que todos os seus atos concorreriam para o cumprimento da profecia messiânica. Na verdade eles estavam sendo usados por Deus, para a conquista da maior vitória de todos os tempos - a vitória sobre a morte, a vida eterna.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

9.1 - O Vale de Cedrom, por onde Jesus atravessou a caminho do horto, era, possivelmente,

___a. o lugar junto ao qual Jesus sempre ia orar.
___b. o lugar por onde corria o sangue dos animais sacrificados.
___c. um lugar de águas cristalinas.
___d. Apenas a alternativa "a" está correta..

9.2 - Palavras de Jesus que foram de grande impacto aos que O buscavam para crucificá-lO:

___a. *"Não sei".*
___b. *"Procurem-nO".*
___c. *"Sou Eu".*
___d. Apenas a alternativa "b" está correta.

9.3 - Discípulo que feriu o servo do sumo sacerdote:

___a. Pedro.
___b. André.
___c. Filipe.
___d. João.

TEXTO 2

O JULGAMENTO DE CRISTO

Na Lição 6 já analisamos uma lista de julgamentos aos quais Jesus foi submetido. No esboço daquela Lição se encontra a discriminação dos julgamentos. Cristo foi julgado perante os judeus (sumo sacerdote e Sinédrio) e os romanos (Pilatos e Herodes). Foram julgamentos religiosos e civis. Agora vamos analisar o julgamento do Senhor Jesus Cristo, segundo as palavras do evangelista João.

Cristo Perante Anás

A primeira pessoa a se defrontar com Jesus foi Anás, do templo de Jerusalém. Ele queria ser o primeiro a "comemorar" a prisão de Jesus. Tratava-se de um homem poderoso e rico. Sua riqueza fora adquirida por meios ilícitos. Era sogro de Caifás, o sumo sacerdote.

O julgamento de Cristo perante Anás foi vergonhoso - um fiasco, verdadeira zombaria da própria justiça. Os interesses egoístas do sumo sacerdote e dos seus auxiliares, estavam ameaçados. O Senhor todavia, já fora condenado antes de ser julgado. As preliminares nada mais eram que "atos vazios", talvez para impressionar, principalmente os romanos, procurando parecer "justos". O que eles estavam, no entanto, fazendo, era atormentando, zombando, infligindo a Jesus todos os maltratos possíveis, satisfazendo assim seus instintos diabólicos, e, finalmente, estariam pondo termo à vida de quem representava grande perigo para a sua "religião".

Cristo Perante Caifás

Anás manda Jesus, manietado a Caifás, onde, perante o Sinédrio, é condenado. No mesmo instante, Pedro nega a Cristo.

A maior parte deste trecho envolve a pessoa de Pedro. Nele vemos um misto de coragem e covardia. Não tivesse ele se misturado com os infiéis e por certo não teria caído. Esta é, sem dúvida, uma preciosa lição para nós. Procuremos estar sempre perto de Jesus, só assim evitaremos cair espiritualmente.

Cristo Perante Pilatos

Depois de enfrentar a "justiça dos judeus", Cristo foi levado a Pilatos, governador romano, homem de moral débil.

Como governador, Pilatos foi um fracasso. Cometeu muitos erros. Não gostava de modo algum dos judeus, e nem estes dele. Não era benquisto pelo imperador de Roma, Tibério.

Pilatos pretendeu fugir à responsabilidade do julgamento de Jesus. Quis entregá-lo aos judeus, para que O julgassem de conformidade com as suas leis (v. 31).

Notemos as duas perguntas de Pilatos a Jesus: *"Tu és o rei dos judeus?"*, (v. 33) - *"Que é a verdade?"*, (v. 38).

À primeira pergunta Jesus respondeu: "Sim", ele era Rei mas não deste mundo. A segunda pergunta ficou sem resposta. Ele mesmo era a verdade, mas, não importava responder a Pilatos, uma vez que ele não estava disposto a seguir à verdade.

O versículo 40 reproduz bem toda a maldade que imperava no coração humano. Preferiam um salteador ao Redentor.

O capítulo 19 conta, de início, de um Pilatos cada vez mais inconseqüente. Manda açoitar o Mestre e depois diz: *"não acho nele crime algum".* Talvez ele tivesse pensado que isto seria suficiente para satisfazer os judeus e assim abafar toda a sua hostilidade. Mas eles insistiam pela crucificação de Cristo (v. 7), Ele deveria morrer, pois que se fizera Filho de Deus! Diante de tais palavras, Pilatos ficou visivelmente perturbado e voltou-se a Jesus com uma terceira pergunta: *"Donde és tu?"*, (v. 9). Mais uma vez ficou sem resposta.

Pilatos, sentindo sobre si toda a responsabilidade, desejou soltá-lO, mas não foi suficientemente forte para enfrentar a multidão enfurecida, bradando pela Sua crucificação. Assim, ele entregou Jesus à multidão para ser crucificado.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

Coluna "A"	Coluna "B"
___9.4 - Ele queria ser o primeiro a comemorar a prisão de Jesus:	A. Caifás.
	B. sinédrio.
___9.5 - Anás, homem poderoso e rico, era sogro de	C. *Deus."*
___9.6 - Jesus, manietado, foi encaminhado a Caifás e, ali, foi condenado perante o	D. Anás.
___9.7 - Durante o tempo do julgamento de Jesus, um dos Seus discípulos negou que estivera com Ele:	E. Pedro.
	F. Pilatos.
___9.8 - Após enfrentar a justiça dos judeus, Cristo foi encaminhado ao governador romano:	
___9.9 - Os judeus insistiram perante Pilatos pela morte de Jesus: *"... deve morrer porque se fez Filho de*	

TEXTO 3

CRUCIFICAÇÃO E SEPULTAMENTO DE CRISTO

Chegamos ao ato da cruficicação (cap.19). Aqui o evangelista João relata pormenores e fatos que os outros evangelistas omitem. Leia o versículo 17. Entendemos aqui, que a princípio, Jesus mesmo levou a cruz, depois, Simão foi chamado para tal fim.

Jesus está, pois, a caminho do Calvário, ensangüentado, ferido, cansado e sofrendo grande dor.

O evangelista narra com mais detalhes como os soldados romanos lançaram sorte sobre os vestidos de Jesus (vv. 23,24). As referências dos versículos 25 a 27, são somente feitas por João, como também os versículos 31 a 37. Ele não faz menção às palavras dos outros evangelistas, mas acrescenta três expressões exclusivas: a Maria, Sua mãe: *"eis aí o teu filho"*; a João: *"eis aí tua mãe"*. Diz ainda: *"Tenho sede"* e *"Está consumado"*.

A crucificação é descrita no Evangelho de João, com poucas palavras. Esse apóstolo, único discípulo que assistiu à morte de Cristo, é o que menos fala, dentre os quatro evangelistas acerca do assunto. Talvez ele não quisesse enfatizar o sofrimento físico de Jesus. A crucificação, naquele tempo, era coisa bem conhecida entre o povo.

A causa da crucificação era sempre declarada acima da cabeça do condenado. Pilatos mandou então colocar uma inscrição trilingüe, isto é, foram escritas em hebraico, grego e latim, as seguintes palavras: *"Jesus Nazareno, Rei dos Judeus"*, (v. 19). Contrariando o desejo dos judeus a respeito desse título dado a Jesus (v. 21), Pilatos recusou-se a modificá-lo.

Por quatro vezes João lembra o cumprimento das profecias (vv. 24,28,36 e 37). João teve, pois, o cuidado de deixar registrado que a morte de Jesus e os eventos em torno da mesma, estavam vinculados às palavras dos antigos profetas.

Os judeus quiseram quebrar-lhe os ossos das pernas, tal qual fizeram com os dois malfeitores. Isto acelerava a morte. Mas, chegando perto de Jesus, notaram que Ele já estava morto. Então um soldado lancetou-Lhe o lado, de onde saiu água e sangue. Podemos ver um simbolismo na água e no sangue: este representa propiciação e justificação; aquela, a purificação (lavagem) e santificação.

As últimas palavras do Senhor Jesus foram, não de derrota, mas de vitória. Os Sinóticos registram que Jesus expirou dando um grande brado, ou grito (Mt 27.50; Mc 15.37; Lc 23.46). Jesus morrera com um grito triunfante em Seus lábios. Era um brado de vitória!

Os versículos 38 a 42 falam da sepultura de Jesus. João diz que José, da cidade de Arimatéia, era discípulo "oculto". Aqui aparece Nicodemos para embalsamar o corpo de Jesus - aquele a quem Jesus falara da vida eterna.

"E havia um horto naquele lugar onde fora crucificado, e no horto um sepulcro novo, em que ainda ninguém havia sido posto. Ali pois (por causa da preparação dos judeus, e por estar perto aquele sepulcro), puseram a Jesus", (vv. 41,42).

A narração da crucificação está dividida em seis partes:

1. O próprio ato (19.17,18).
2. Colocação do título na cruz (19.19-22).
3. Divisão das vestes de Jesus (19.23,24).
4. Providências quanto a mãe de Jesus (19.25-27).
5. As últimas palavras (19.28-30).
6. A espada traspassada (19.31-37).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___9.10 - Jesus carregou sozinho a cruz, até o Gólgota.

___9.11 - O único discípulo que assistiu a morte de Jesus, foi João.

___9.12 - Os judeus não concordaram com a inscrição por ordem de Pilatos, acima da cabeça de Jesus, na cruz: "Jesus de Nazaré, Rei dos Judeus".

___9.13 - Maldosamente, os judeus quebraram as pernas de Jesus, para apressar a Sua morte.

___9.14- A última frase de Jesus na cruz: *"Está consumado"*.

TEXTO 4

O TÚMULO VAZIO

Os dez primeiros versículos do capítulo 20 de João, falam sobre o túmulo vazio. O amor e dedicação de Maria Madalena propiciaram-lhe a oportunidade de ser a primeira a contar que Jesus ressuscitara, muito embora ainda não estivesse entendendo o que estava acontecendo. Assim, ela correu a Simão Pedro e João, contando o que vira.

Interessante que, em todo o trecho, João não menciona

seu nome, como sendo o segundo discípulo que, ao lado de Simão Pedro, constatou o ocorrido. Ele se limita a dizer: *"outro discípulo"*, (vv. 2,3,4,8). No versículo 2 ele acrescenta *"a quem Jesus amava"*. Na verdade, ele era o apóstolo do amor.

O fato de João ter corrido mais do que Pedro, pode, à primeira vista, parecer, insignificante, mas na realidade, revelava a comoção espiritual de ambos. Correram, viram, e, ato contínuo, passaram a entender as Palavras de Jesus: *"depois de três dias ressuscitarei"*, (Mc 8.31).

Enquanto João foi o mais ligeiro, Pedro foi o mais decidido, pois foi ele quem primeiro entrou no túmulo e viu no chão os lençóis, bem como o lenço que tinha estado sobre a cabeça de Jesus.

Diz João que ele, após ter visto o túmulo vazio, creu. Então, juntamente com Pedro, voltou para casa.

As Lágrimas de Maria Madalena

Maria Madalena, porém, ficou junto ao túmulo, chorando. Olhando novamente para o sepulcro, deparou com dois anjos sentados. A pergunta destes (v. 13) se originou, naturalmente, de serem suas lágrimas infundadas, pois Jesus ressuscitara naquela manhã. Sob intensa emoção diz Maria: *"levaram o meu Senhor"*. Em seguida volta-se para trás, motivada talvez pelo pasmo causado pelos anjos ou pelo barulho de pisadas sobre as folhas; deparou então com um varão - o hortelão, por certo. Assim pensando, disse-lhe: *"Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei"*, (v. 15). Jesus então revelou-Se a Maria Madalena, com uma única palavra - a menção do seu nome: *"Maria!"*, (v. 16). Ah, que momento glorioso aquele! *"Raboni!"* ela exclamou com o coração em profundo regozijo! Jesus não estava morto, mas vivo!

"Não me detenhas, porque não subi para o meu Pai", (v. 17).

O relacionamento entre Maria e seu Senhor, após a ressurreição, só poderia ser, agora, e espécie diferente, em outra dimensão, pois que Seu corpo estava glorificado.

A ressurreição é realmente o climax do plano da salvação de Deus. Sem ressurreição, a morte de Jesus seria simplesmente um ato injusto sobre um homem bom. Sem a ressurreição, estaríamos condenados à morte eterna.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

9.15 - Coube a Maria Madalena, contar a (Simão Pedro, e João/ André e Tiago), que Jesus ressuscitara.

9.16 - (João/ Pedro), foi quem primeiro entrou no túmulo de Jesus e viu os lençóis, bem como o lenço que tinha estado sobre a cabeça de Jesus.

9.17 - Enquanto Maria Madalena chorava o desaparecimento do corpo do seu Senhor, (Jesus / um hortelão) revelou-Se a ela, ao (mencionar o Seu nome / mostrar-lhe o lado lancetado).

TEXTO 5

AS APARIÇÕES DO CRISTO RESSURRETO

Voltando à cena do horto, Maria Madalena teve a grata honra de ser a primeira pessoa a ver Cristo após ressurreto, e, por conseguinte, foi a primeira pessoa a anunciar que Jesus Cristo ressuscitara. Ele estava vivo! Ele vencera a morte! Já não havia lugar para tristeza e dor nos corações!

Outras Aparições de Jesus

Após ter se revelado a Maria Madalena, Jesus apareceu por duas vezes seguidas aos discípulos. No primeiro encontro com os discípulos, Tomé achava-se ausente. Os discípulos reunidos, amedrontados, mantendo as portas fechadas, de repente ouviram a conhecida voz de Jesus lhes dizer: *"Paz seja convosco"*.

O evangelista não registra aqui que a porta do aposento em que os discípulos se encontravam, fora aberta para Jesus entrar. Evidentemente, Ele transpôs a porta fechada, pois agora estava em corpo glorificado (1 Co 15.44).

Depois de proporcionar-lhes a prometida paz, Jesus soprou sobre eles o Espírito Santo, e envia-os à missão mundial. Foi-lhes conferido autoridade de agir em Seu nome, perdoando e retendo pecados. A autoridade lhes fora dada pelo Espírito Santo, que passara a morar neles.

A manifestação de Cristo no meio dos crentes reunidos pode ser muito mais importante do que as manifestações individuais. Tomé perdeu muito por não estar com os crentes reunidos naquele domingo.

Os crentes sempre perdem muito quando deixam de estar na Casa de Deus, reunidos com os irmãos. Que momentos de grande enlevo espiritual desfrutamos na Casa do Senhor!

Na segunda aparição de Jesus, oito dias após a primeira (v. 26), mais uma vez Ele saúda com paz. Esta saudação tem um profundo significado.

Agora Tomé estava com os outros. E Jesus dirige-se a ele: *"Põe aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; e chega a tua mão, e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente"*, (v. 27). E Tomé respondeu-lhe: *"Senhor meu, e Deus meu!"* Já não havia dúvida em Tomé. Jesus consentiu em submeter-se às provas requeridas pelo discípulo. Mas Cristo não deixou de admoestar: *"Porque me viste, Tomé, crestes; bem-aventurados os que não viram e creram"*. Nossa fé depende única e exclusivamente da nossa confiança em Jesus e suas palavras, e não da visão. A fé vem de Deus e os resultados da fé são para a Sua própria honra e glória.

Nos dois últimos versículos do capítulo 20, observamos o alvo do Evangelho de João:

1. *"Para que creiais"* - (dois fatos) - (v. 31).

   a) que Jesus é o Cristo (o Messias).
   b) que Jesus é o Filho de Deus.

2. *"Para que crendo, tenhais vida em Seu nome"*- (v. 31).

   a) a crença em Deus produz regeneração espiritual.

O Verbo, habitando entre nós, manifestando-se a nós, traz-nos vida. Quando aceitamos os ensinamentos, as Palavras do Filho de Deus, nascemos de novo e tornamo-nos filhos de Deus e parte da Sua família universal.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

9.18 - A segunda e a terceira aparições de Cristo, depois de ter Se revelado a Maria Madalena, foram

___a. aos soldados romanos.
___b. aos discípulos.
___c. a Pilatos.
___d. aos judeus.

9.19 - Primeiras palavras de Jesus, ao chegar diante dos discípulos reunidos:

___a. *"Deus vos abençoe"*.
___b. *"Filhinhos, aqui estou"*.
___c. *"Paz seja convosco"*.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

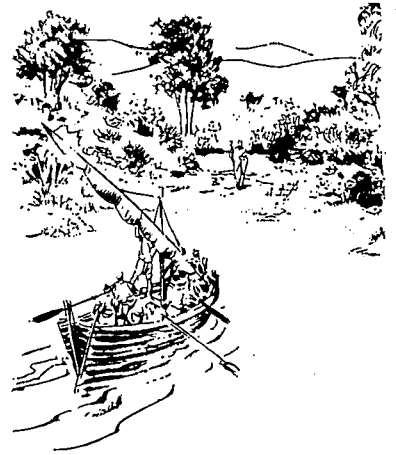
9.20 - Depois de proporcionar-lhes a prometida paz, Jesus soprou sobre eles

___a. o Espírito Santo.
___b. uma leve brisa.
___c. o hálito da vida.
___d. Apenas a alternativa "c" está correta.

TEXTO 6

EPÍLOGO

O último capítulo de João, versa sobre a terceira aparição do Senhor Jesus aos discípulos.

A cena muda agora de Jerusalém para as margens do mar da Galiléia. Ali Jesus se manifestou a oito discípulos que estavam pescando. Eles haviam voltado para a Galiléia, em obediência às Palavras de Jesus (Mt 26.32; 28.7,10). Provavelmente eles estiveram esperando por Jesus, há longo tempo, o que levou Pedro a decidir, repentinamente: *"Vou pescar"*. Talvez uma dúvida o tivesse assaltado - Cristo não viveria mais. Outros então decidiram seguí-lo. Mas a pesca foi improdutiva, um fracasso! Surge a luz da manhã e com ela chega a Luz do mundo. *"Filhos, tendes alguma coisa de comer?... lançai a rede"*. Até aqui os discípulos não haviam percebido quem era o homem que lhes ordenara que lançassem suas redes para a banda direita do barco. Puxando as redes, e as vendo cheias de peixe, o apóstolo amado disse a Pedro: *"É o Senhor!"*

Tal incidente revelou aos discípulos a realidade da ressurreição. Muitos falavam que as aparições de Cristo nada mais eram que "visões" dos discípulos. Outros diziam que eram alucinações. No entanto, o Evangelho do Filho de Deus mostra que o Cristo ressuscitado não era visão, vulto ou alucinação. Jesus estava vivo! Jesus era real!

Esta foi também provada quando Jesus acendeu fogo na praia, para preparar o peixe e o pão, e também ao comer diante deles (Lc 24.41-43).

Jesus venceu a morte! Ele vive para sempre!

Após terem sido alimentados, Jesus aproximou-Se de Pedro e, por três vezes fez-lhe uma pergunta similar. Ele que por três vezes negara a Jesus, teria agora ocasião de afirmar três vezes o seu amor pelo Mestre.

Analisemos as três perguntas:

1ª Pergunta:

"Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que estes?"
Amor - *agape*
um amor constante, fiel, confiante, fervente, pleno.

A resposta de Pedro:

"Sim, Senhor; tu sabes que te amo".
Amor - *fileo*
uma afeição (amor cordial, filantrópico, social)

2ª Pergunta:

"Simão, filho de Jonas, amas-me?"
Amor - *agape*

A resposta de Pedro:
"Sim, Senhor, tu sabes que te amo".
Amor - *fileo*
Jesus acrescenta:
"Apascenta (pastoreia e atende) as minhas ovelhas.

3ª Pergunta:

"Simão, filho de Jonas, amas-me?"
Amor - *agape*

A resposta de Pedro (triste):
"Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo"
Amor - *fileo*

Jesus acrescenta:
"Apascenta (alimenta) as minhas ovelhas".

No Novo Testamento, *agape* é a forma mais elevada e nobre de amor, que vê algo de infinitamente precioso em seu objeto. É a expressão do amor de Deus pelo homem e do homem para com Deus, como também do homem para com o próximo.

Fileo é o termo empregado para indicar afeição íntima (Jo 11.3,36; Ap 3.19).

Jesus, com Sua compaixão e misericórdia, concedeu a Pedro o ensejo de apagar da mente a sua tríplice negação, através duma tríplice declaração, do seu amor para com Ele.

Como o amor implica em responsabilidades, Pedro, o pescador, passaria agora a pastor de ovelhas - as ovelhas de Jesus.

No versículo 21 vemos Pedro interrogando a Jesus sobre o futuro de João. Jesus repreendeu-o: *"Se eu quero que ele fique até que eu venha, que te importa a ti?",* (v. 22), palavras essas que foram interpretadas pelos apóstolos, de que João não morreria.

Jesus tem caminhos diferentes para Seus discípulos. Importa sabermos do caminho que Ele tem traçado para nós e procurarmos andar nele, cumprindo Sua vontade através do nosso viver.

Pedro, o pescador da Galiléia, não exitou em atender o chamado divino - fez-se pastor das ovelhas de Cristo, e, conforme a história, morreu por amor do Mestre. Segundo a tradição, foi crucificado. Por sentir-se indigno de morrer tal qual o Mestre amado, pediu que lhe pregassem na cruz, de cabeça para baixo.

O amor traz muitas obrigações, sacrifícios, mas também traz as recompensas divinas e sempiternas.

O versículo 25, último do Evangelho do apóstolo amado, não é um exagero retórico, mas a franca confissão das suas limitações no registro de tudo o que Jesus fez. No mundo todo não caberiam os volumes necessários para a narração de tudo quanto envolve o Verbo encarnado e a redenção por Ele propiciada ao mais vil pecador, conforme o eterno propósito de Deus.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___9:21 - A terceira aparição de Jesus aos discípulos, deu-se junto ao

___9.22 - As primeiras palavras de Jesus aos discípulos, sem contudo ser reconhecido:

___9.23 - Após puxarem as redes cheias de peixe, o apóstolo amado disse a Pedro:

___9.24 - A forma mais elevada e nobre de amor:

___9.25 - O termo empregado para indicar afeição íntima:

Coluna "B"

A. *"... lançai a rede"*.

B. *"É o Senhor"*.

C. *Filéo*.

D. *Agape*.

E. mar da Galiléia.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

9.26 - A caminho do horto, Jesus e Seus discípulos atravessaram o vale

___a. escuro.
___b. de Cedrom.
___c. da morte.
___d. da esperança.

9.27 - No Novo Testamento - Evangelho de João, temos Jesus afirmando *"Sou Eu"*; no Antigo Testamento, temos o Deus Pai afirmando

___a. *"Eu serei"*.
___b. *"Já não Sou"*.
___c. *"Eu Sou o que Sou"*.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

9.28 - Anás, homem poderoso e rico, era sogro de Caifás,

___a. sumo sacerdote.
___b. imperador.
___c. juiz.
___d. escriba.

9.29 - Os homens que se ocuparam do corpo de Jesus, para o sepultar:

___a. Pedro e João.
___b. André e Filipe.
___c. José e Nicodemos.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

9.30 - Jesus revelou-Se a Maria Madalena, junto ao sepulcro, dizendo-lhe apenas:

___a. *"não chores"*.
___b. *"Eu te abençôo"*.
___c. *"Maria"*.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

9.31- Frase de Jesus a Pedro, de singular importância:

___a. *"Cuida de Maria, minha mãe."*
___b. *"Apascenta as minhas ovelhas."*
___c. *"Não sejas incrédulo, mas crente."*
___d. *"Pastoreia os pecadores que vierem a se salvar."*

CONCLUSÃO

Assim temos estudado uma introdução aos quatro Evangelhos. Vamos agora, fazendo um retrospecto ao nosso estudo deste Livro, detendo-nos em certos aspectos específicos e temas gerais.

Jesus Cristo é a razão de ser dos Evangelhos. Sem Jesus Cristo, eles não teriam motivo de ser. Os quatro discípulos que escreveram sobre Cristo, conviveram com Ele na terra, ou ouviram de fontes fidedignas acerca do Senhor e dos Seus feitos.

Note bem e recorde com atenção cada acontecimento importante na vida do Mestre. Os escritores, homens comuns, portanto imperfeitos, foram, todavia, eleitos por Deus para essa missão de tão grande magnitude, e, sob a unção do Espírito Santo, produziram os primeiros livros do Novo Testamento, de sorte que o que temos hoje em nossa Bíblia, é tudo quanto foi escrito há mais de 1.800 anos. Estas Escrituras sacras têm atravessado os anos e tem chegado às nossas mãos, com a mesma dinâmica, os mesmos ensinos e princípios. Quando aplicamos suas palavras às nossas vidas no presente século, recebemos maravilhosas bênçãos como receberam os cristãos dos primeiros séculos.

Ainda que as línguas sejam diferentes, e, mesmo considerando as mais variadas versões, a mensagem da Bíblia continua a ser a mesma. É verdade que seres humanos escreveram a Bíblia, mas apenas uma mente os dirigiu e inspirou - a mente divina. Por isso a mensagem é única, perfeita e eficaz; é uma mensagem completa.

Os Evangelhos tratam da personalidade única de Jesus. Deus tornou-se carne, para redimir o homem do pecado.

Os quatro Evangelhos têm por objetivo principal retratar Jesus como Senhor e Salvador. Não têm, portanto, a finalidade de narrar toda a Sua história, com pormenores. Estes livros podem ser considerados incompletos, sob o aspecto histórico, todavia, nada deixa a desejar quanto à revelação do Filho de Deus como Salvador da humanidade. E este é o ponto fundamental à fé, à derrota da incredulidade.

Que o Mestre revelado através das páginas dos Evangelhos possa iluminar nossas mentes e nossos corações, dirigindo-nos ao perfeito conhecimento da vontade de Deus em nós, para todo o sempre.

ESBOÇO DA LIÇÃO

O Agrupamento dos Quatro Evangelhos
Características dos Evangelhos Sinóticos
Características do Evangelho de João
O Evangelho
A Esperança do Evangelho

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- dar a ordem de composição dos Evangelhos, face aos demais livros do Novo Testamento;

- dizer qual dos quatro Evangelhos às vezes é chamado "o Evangelho das mulheres";

- mostrar a posição do Evangelho de João face aos Evangelhos Sinóticos;

- definir a palavra "Evangelho";

- mencionar a maior promessa a nós feita através do Evangelho.

TEXTO 1

O AGRUPAMENTO DOS QUATRO EVANGELHOS

Ainda que os primeiros escritos do Novo Testamento não tenham sido os quatro Evangelhos (algumas epístolas foram escritas antes), Mateus, Marcos, Lucas e João são as fontes primárias sobre o estudo da vida de Cristo.

Haviam outros documentos que falavam de Jesus, entretanto, não pertenciam ao "cânon". (Cânon é o conjunto dos livros divinamente inspirados, constituindo as Sagradas Escrituras, como norma de fé e prática.)

Os crentes do primeiro século tiveram inicialmente, os livros do Antigo Testamento. Dependiam do Antigo Testamento, da tradição oral sobre os ensinamentos de Jesus e sua obra redentora, e a revelação direta de Deus, através dos profetas verdadeiros. No entanto, durante um período de 100 anos, de 50 a 150 d.C., aproximadamente, começaram a circular entre as igrejas, certos documentos: epístolas, Evangelhos, Atos, Apocalipse, sermões e ensinos. Dado a preciosidade do ensino que comunicavam, os líderes da Igreja Primitiva acharam por bem juntar essas matérias para não perdê-las, como também para usá-las, ensinando-as nas igrejas. Há alguma evidência que indica que a primeira "coleção" consistia de dez cartas de Paulo, que foram juntadas e publicadas mais ou menos no ano 100 d.C.

Lá por 115-125 d.C., uma segunda porção foi coletada. Eram os quatro Evangelhos. O resultado da publicação destes livros trouxe maior benefício à Igreja.

Através dos anos outros livros inspirados foram acrescentados às Escrituras, até que se completou o "cânon" no Novo Testamento.

No ano 200 d.C., 21 livros tinham suas posições asseguradas no cânon. Pelo fim do século IV o cânon estava completo e encerrado.

Este cânon resistiu as divisões da Igreja, as heresias, a perseguição e a destruição dos fanáticos incrédulos através dos anos. Por quê? Porque Deus inspirou Seus escritores e guiou a Igreja Primitiva na escolha dos livros. Deus sabia da indispensável e vital importância das Sagradas Escrituras para o crescimento da Igreja do primeiro século e às igrejas que viriam através dos séculos.

O gráfico da página seguinte indica como o Novo Testamento chegou à nós - os povos de língua portuguesa.

MANUSCRITOS ATUAIS (CÓPIAS)	*VERSÕES*
Século I	A primeira coleção do cânon do Novo Testamento - as dez cartas paulinas - 100 d.C.
Século II	A segunda coleção: Os 4 Evangelhos 115-125 d.C.
Século III	Vulgata Latina
Século XVII	Versão Almeida
Século XVIII	Versão Figueiredo
Século XIX	Tradução de Frei Joaquim
Século XX	Tradução Brasileira
Idem	Tradução de Matos Soares
Idem	Tradução de Rhoden
Idem	Almeida, Revisada e Corrigida
Idem	Almeida, Revisada e Atualizada

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___10.1 - Ainda que outros escritos do Novo Testamento tenham se antecipado aos quatro Evangelhos, é neles que estão as fontes primárias - o estudo da vida de Cristo.

___10.2 - Foi no período de 50 a 150 d.C., aproximadamente, que começou a circular entre as igrejas, certas epístolas, Evangelhos, Atos, Apocalipse, sermões e ensinos outros.

___10.3 - Os 4 Evangelhos - segunda porção de documentos, foram coletados em 115-125 d.C.

___10.4 - Os 21 livros que, por volta de 200 d.C., tiveram sua posição assegurada no Cânon, foram escritos por homens inspirados por Deus.

TEXTO 2

CARACTERÍSTICAS DOS EVANGELHOS SINÓTICOS

As Características de Mateus

O Evangelho de Mateus demonstra características especiais através de suas páginas. O interesse do Mestre é o povo judaico, mas há outros interesses também.

1. O interesse pela Igreja

Mateus é o único entre os Sinóticos que usa a palavra *igreja* (16.18; 18.17). Quando Mateus foi escrito, a Igreja já era uma grande organização e organismo. A Igreja já havia se tornado um fato dominante na vida dos crentes.

2. O interesse apocalíptico

O escritor do Evangelho do Rei tinha interesse nas palavras de Jesus sobre sua segunda vinda, o fim do mundo e o juízo final. O capítulo 24 dá a mais completa explicação dentre todos os Evangelhos, sobre os eventos finais do fim da presente era, abordados por Jesus. Somente Mateus tem a Parábola dos Talentos (25.14-30); das Dez Virgens (25.1-13) e da vida e o castigo eternos (das Bodas e das Ovelhas) (25.31-46).

3. O interesse sistemático

Alguns falam que Mateus é "o Evangelho do Ensino". Isto não quer dizer que os outros Evangelhos não ensinem. Porém, Mateus guiado por Deus, e dado o cargo de coletor de impostos, acostumou-se ao trabalho sistemático, e, assim escrevendo, fez uma assimilação do seu sistema no trabalho secular com o sistema empregado na escritura do Evangelho, quanto a apresentação de Jesus e exposição dos Seus ensinamentos.

4. O interesse e a característica dominante que apresenta Jesus como Rei

Este é o tema de Mateus, aliás, já estudado. Faremos apenas uma recapitulação sintetizada. Ele escreve para demonstrar a majestade de Jesus, não somente como o Messias, o Rei de Israel, mas também como nosso Rei, hoje e para sempre.

As Características de Marcos

O alvo de Marcos foi fazer um perfil de Jesus. Realista, o escritor compartilha conosco a vida do Senhor de maneira simples, mas poderosa.

Para Marcos, Jesus não era simplesmente um homem entre os homens. Ele era o próprio Deus entre os homens, sempre operando maravilhas e causando admiração com suas palavras e seus feitos.

Não há dúvida que o autor recebera de Pedro os mínimos detalhes da vida do Mestre. Através da simplicidade na narração dos fatos, ele dá um novo vigor à história de Cristo, o Servo.

As Características do Evangelho de Lucas

Lucas conhecia bem o grego. Isto está claramente demonstrado nos primeiros quatro versículos que contêm um grego mui elevado e polido. Nestes mesmos versículos ele fala sobre suas investigações e pesquisas (v. 3). Seu Evangelho é um produto de alta categoria literária. Através de sua amizade com Paulo, recebeu muitas informações sobre a vida de Jesus.

Podemos ver um exemplo do conhecimento histórico de Lucas no terceiro capítulo, versículo primeiro do seu Evangelho. Neste único versículo encontramos muito sobre a organização política do império romano.

Encontramos em Lucas um homem que escreveu com cuidado e precisão. Seu Evangelho é fruto de muito esmero.

O terceiro Evangelho, é às vezes chamado "O Evangelho das mulheres". O nascimento de Jesus é narrado por Maria. No Evangelho de Lucas lemos a respeito de Isabel, Ana, e a viúva de Naim. O médico amado dá mais ênfase às pessoas de Marta, Maria e Maria Madalena. Assim Lucas destaca as mulheres proeminentes, ligadas ao ministério de Jesus.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

____10.5 - O único entre os Sinóticos, que usa a palavra *Igreja*; o capítulo 24, dá a mais completa explicação sobre os eventos finais do fim da presente era, segundo Jesus; o Evangelho do ensino:

____10.6 - Apresenta Jesus como o próprio Deus entre os homens; Pedro deu-lhe detalhes sobre o Mestre:

____10.7 - Seu Evangelho é de alta categoria literária; fala sobre Isabel, Ana e a viúva de Naim; recebeu muitas informações sobre Cristo, de Paulo:

Coluna "B"

A. Marcos.

B. Lucas.

C. Mateus.

TEXTO 3

CARACTERÍSTICAS DO EVANGELHO DE JOÃO

O Evangelho de João suplementa os Sinóticos. Omite muito do que os primeiros três narram e narra muito do que aqueles omitem. É amplo, porém, harmonioso com os demais. João foi escrito no mínimo dez anos depois dos Sinóticos. Ele mostra a maturidade da consciência cristã, ausente nos primórdios da Igreja.

Características de João

1. As diferenças entre João e os outros Evangelhos.

a. As regiões onde Jesus ministrou.

Nos Sinóticos o ministério de Jesus concentrava-se na Galiléia, e Cristo não chegou a Jerusalém até a última semana do Seu ministério terreno. No livro de João a região principal é Jerusalém e Judéia, com visitas ocasionais à Galiléia.

b. As três Páscoas observadas em João em comparação com uma dos Sinóticos.

O discípulo amado menciona a Páscoa dos judeus nas seguintes referências: 2.13; 6.4; 13.1. Nos outros Evangelhos só notamos a Páscoa final (Mt 26.2; Mc 14.1; Lc 22.1). Isto não quer

dizer que os Sinóticos erraram por omissão ou que apenas os Sinóticos estão certos. Vemos apenas diferença em seus estilos. João, aquele que complementa os Sinóticos, simplesmente toca nas outras duas páscoas nos últimos três anos de Jesus, mostrando mais claramente a duração do ministério de Cristo.

c. Os milagres em João visam a glória de Deus.

Nos outros Evangelhos, geralmente deparamos com a compaixão de Cristo através dos Seus milagres. O quarto Evangelho destaca os feitos milagrosos de Jesus - atos que resultaram na manifestação da glória do Senhor.

"Jesus principiou assim os seus sinais ... e manifestou a sua glória", (2.11).

"Nem ele pecou nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus", (9.3).

"Esta enfermidade não é para morte, mas para a glória de Deus", (11.4).

2. A divindade de Cristo é uma característica muito importante no Evangelho do Filho de Deus.

a. João acentua a preexistência de Jesus.

"Ele (o Verbo) estava no princípio com Deus", (1.2).

"Eu desci do céu", (6.38).

"Antes que Abraão existisse, eu sou", (8.58).

"Glorifica-me ó Pai ... com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse", (17.5).

b. João salienta a iniciativa de Cristo.

Ninguém o influenciava. Não foi a pedido de sua mãe que transformou a água em vinho, em Caná; isto foi produto da Sua decisão pessoal (2.4). Não foi a insistência de Seus irmãos que o levou subir a Jerusalém, para a festa dos tabernáculos. Ele resolveu ir por Sua vontade (7.3-10). Ninguém tinha poder para tirar-Lhe a vida, mas Ele, voluntariamente entregou-Se para o sacrifício na cruz (10.18; 19.10,11).

c. João salienta a independência divina de Jesus, livre de qualquer influência humana. O Mestre tinha a autodeterminação.

d. João salienta o passado da mulher samaritana (4.16-18); Jesus sabia que o paralítico de Betesda estivera enfermo já há muito tempo (5.6); Jesus sabia o que fazer para alimentar a

dizer que os Sinóticos erraram por omissão ou que apenas os Sinóticos estão certos. Vemos apenas diferença em seus estilos. João, aquele que complementa os Sinóticos, simplesmente toca nas outras duas páscoas nos últimos três anos de Jesus, mostrando mais claramente a duração do ministério de Cristo.

c. Os milagres em João visam a glória de Deus.

Nos outros Evangelhos, geralmente deparamos com a compaixão de Cristo através dos Seus milagres. O quarto Evangelho destaca os feitos milagrosos de Jesus - atos que resultaram na manifestação da glória do Senhor.

"Jesus principiou assim os seus sinais ... e manifestou a sua glória", (2.11).

"Nem ele pecou nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus", (9.3).

"Esta enfermidade não é para morte, mas para a glória de Deus", (11.4).

2. A divindade de Cristo é uma característica muito importante no Evangelho do Filho de Deus.

a. João acentua a preexistência de Jesus.

"Ele (o Verbo) estava no princípio com Deus", (1.2).

"Eu desci do céu", (6.38).

"Antes que Abraão existisse, eu sou", (8.58).

"Glorifica-me ó Pai ... com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse", (17.5).

b. João salienta a iniciativa de Cristo.

Ninguém o influenciava. Não foi a pedido de sua mãe que transformou a água em vinho, em Caná; isto foi produto da Sua decisão pessoal (2.4). Não foi a insistência de Seus irmãos que o levou subir a Jerusalém, para a festa dos tabernáculos. Ele resolveu ir por Sua vontade (7.3-10). Ninguém tinha poder para tirar-Lhe a vida, mas Ele, voluntariamente entregou-Se para o sacrifício na cruz (10.18; 19.10,11).

c. João salienta a independência divina de Jesus, livre de qualquer influência humana. O Mestre tinha a autodeterminação.

d. João salienta o passado da mulher samaritana (4.16-18); Jesus sabia que o paralítico de Betesda estivera enfermo já há muito tempo (5.6); Jesus sabia o que fazer para alimentar a

multidão faminta no deserto, mesmo quando não havia alimento por perto (6.5,6); Jesus sabia que Judas ia traí-lO (6.61-64); Jesus sabia que Lázaro havia morrido antes que alguém lhe desse notícia disto (11.11-14).

O discípulo amado observou no Mestre um conhecimento especial e milagroso, muito além do conhecimento humano. Não era necessário que Cristo fizesse perguntas, pois só Ele tinha a resposta certa para todas as indagações.

3. As mensagens em João.

Nos Sinóticos, Jesus fala através de parábolas, ou, geralmente usando histórias curtas, vivas e memoráveis. João não tem sequer uma parábola ou história igual às dos outros Evangelhos. Os ensinamentos e sermões de Cristo são discursos religiosos que ocupam capítulos inteiros. Isto não quer dizer, em hipótese alguma, que João "pregou" demais. Outra vez voltamos ao propósito do Evangelho de João - a regeneração espiritual através da aceitação do Filho de Deus. Para aceitá-lO, o homem precisa saber quem Ele é. O Espírito Santo inspirou o escritor a escrever este Evangelho, cujas palavras seriam plenamente explícitas quanto a verdade pura e a vida eterna do Verbo.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

10.8 - O Evangelho de João, em harmonia com os demais Evangelhos, foi escrito, no mínimo,

___a. dez anos antes dos "Sinóticos".
___b. vinte anos depois dos "Sinóticos".
___c. dez anos depois dos "Sinóticos".
___d. Nenhuma alternativa está correta.

10.9 - No Evangelho de João, o ministério de Jesus está concentrado na região

___a. da Galiléia e Jerusalém.
___b. de Jerusalém e Judéia.
___c. da Judéia e Galiléia.
___d. Apenas a alternativa "a" está correta.

10.10 - O propósito do Evangelho de João:

___a. a regeneração espiritual através da aceitação do Filho de Deus.
___b. a regeneração espiritual por meio das obras.
___c. a salvação garantida a todas as pessoas boas.
___d. Todas as alternativas estão erradas.

TEXTO 4

O EVANGELHO

A palavra "Evangelho" aparece mais de 75 vezes no Novo Testamento. Vem do grego e significa "boas-novas". Podemos definir o Evangelho como a "boa-nova" de Deus através de Jesus Cristo. Cristo abriu o caminho da salvação para todos os homens. O Evangelho foi cumprido em Jesus, ou melhor, Jesus é o Evangelho - a "boa-nova".

Temos as "boas-novas" em quatro livros diferentes. Estas foram escritas para que o homem, quer fosse judeu, romano, grego ou gentio, pudesse entender o Evangelho e aceitá-lo. Vemos, então, que as "boas-novas" são para o mundo. O Senhor não deseja a morte eterna de uma só pessoa. Ele providenciou vida eterna através do Evangelho.

O Antigo Testamento revela a Deus. O Evangelho - as boas-novas da salvação - manifestou-se muito depois. No Antigo Testamento Deus serviu-se da lei, dos profetas, dos juízes, para falar ao homem. No Novo Testamento, Deus manifestou-se em carne através do Verbo Divino. As "boas-novas" então, tornaram-se conhecidas no mundo, através de Jesus Cristo.

O Evangelho pode ser visto sob muitos aspectos, mas neste Texto vamos analisar apenas quatro.

1. O Evangelho de Deus

Talvez a frase *"O Evangelho de Deus"* seja um pouco inexpressiva para você. Paulo, todavia, considera-a de grande valor. Ele usa estas palavras nas suas escrituras (Rm 1.1; 2 Co 11.7; 1 Ts 2.2). Esse valoroso apóstolo conhecia muito bem o Evangelho de Deus; dele não se envergonhava, pois sabia que por seu intermédio era manifesto o poder de Deus.

2. O Evangelho da Graça de Deus

No Livro de Atos encontramos a frase: *"Evangelho da Graça de Deus"*, (20.24). Uma pergunta constante e universal é: "Por que Deus nos amou tanto?" Jamais poderemos compreender o amor sobrenatural de Deus - amor com o qual fomos contemplados. Mas a verdade é que Ele nos amou e através de Sua graça prodigalizou-nos o Evangelho. A graça de Deus tem colocado em nossos corações uma paz especial. A graça de Deus traz-nos perdão para as nossas transgressões, não porque sejamos boas pessoas, ou porque pertençamos a tal igreja; não vem como resultado dos nossos méritos. O Evangelho e todos os seus dons, nos foram dispensados pela graça.

3. O Evangelho do Reino de Deus

Mateus, o Evangelho do Rei, fala acerca do Reino de Deus. O Evangelho também produz em *nós*, e *neste mundo*, o Reino de Deus. Através das "boas-novas" há crescimento pessoal e na

Igreja; há expansão no mundo. Apenas a semente do Evangelho resultará em frutos para o reino de Deus. Como Mateus indica, há certos requisitos para que o reino venha até nós: *"Buscai primeiro o reino de Deus"*, (Mt 6.33); *"Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus"*, (Mt 5.3); *"Ninguém que, tendo posto a mão no arado, olha para trás; é apto para o reino de Deus"*, (Lc 9.62). Desde que ponhamos em prática esses princípios, o Reino de Deus crescerá em nós.

Jesus percorria a Palestina pregando o Evangelho do reino. Como servos de Cristo, a mesma responsabilidade está diante de nós. Percorramos o nosso país, pregando o Evangelho do Reino de Deus. Assim que este Evangelho for pregado em todo o mundo, então virá o fim (Mt 24.14).

4. **O Evangelho da Glória de Deus**

O evangelho é triunfante e vitorioso. É aquele que esmaga a cabeça da serpente. "Boas-novas" falam da exaltação de Deus como cabeça de todas as coisas quanto da Sua Igreja. Este Evangelho brilha agora e brilhará ainda mais no futuro, quando o Diabo será derrotado para sempre e Cristo subjugará todos os poderes, principados, potestades, etc., e reinará eternamente. Estas "boas-novas" resplandecem a fim de exaltar a glória de Deus.

O evangelho é tudo isto e muito mais. Por ele alcançamos salvação. Agora o nosso dever é compartilhar com nossos vizinhos, parentes, cidades, Estados, continentes, as boas-novas de Deus - Jesus o Salvador do mundo.

> *"Esta é uma palavra fiel e digna de toda a aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal"*, (1 Tm 1.15).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___10.11 - A palavra *Evangelho*, vem do grego e significa *Boas Novas.*

___10.12 - No Antigo Testamento Deus falou aos homens por meio da lei, dos profetas e dos juízes. No Novo Testamento, Deus manifestou-se em carne, através do Verbo divino.

___10.13 - A frase *"Evangelho da Graça de Deus"*, nós a encontramos no livro do Apocalipse.

___10.14 - Mateus, o Evangelho do Rei, fala de um reinado transitório a ser realizado por Jesus.

___10.15 - O "Evangelho da Glória de Deus", é triunfante e vitorioso. Ele brilha agora e brilhará ainda mais quando o Diabo for derrotado para sempre.

TEXTO 5

A ESPERANÇA DO EVANGELHO

Temos nos apropriado, durante todo o nosso estudo, do âmago dos Evangelhos - O Evangelho.

Neste último Texto, iremos concluir com uma das maiores promessas do Evangelho - a esperança que Cristo nos dá.

Na vida do incrédulo não há esperança, ou certeza quanto às coisas do porvir. Ele vive apenas para satisfazer às necessidades cotidianas e os desejos naturais. A vida do pecador é uma vida sem sabedoria, tediosa e triste. Se ele consegue experimentar um pouco de alegria, representa gozo superficial e transitório. Ele não sabe como alimentar a alma, por isso a alimenta erradamente. Nestas circunstâncias o Espírito Santo é o único que pode ajudar o homem na procura de Deus e do verdadeiro sentido da vida.

O crente é o oposto. Ainda que haja problemas, e que esses persistam por anos, o crente tem sempre a alma cheia de esperanças quanto a esta vida e a futura.

Nas páginas dos quatro primeiros livros do Novo Testamento, encontramos promessas de Jesus que falam da esperança.

No sermão profético de Mateus, Cristo não somente fala da grande tribulação e dos horrores provenientes dela, mas também promete bênçãos gloriosas àqueles que permanecem fiéis. *"Aquele, porém, que perseverar até ao fim, esse será salvo"*, (Mc 13.13b). *"Vinde, benditos de meu Pai! entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo"*, (Mt 25.34b).

No livro de Marcos: *"E ele enviará os anjos e reunirá os seus escolhidos"*, (Mc 13.27).

No Evangelho de Lucas: *"Então se verá o Filho do homem vindo numa nuvem, com poder e grande glória"*, (Lc 21.27).

No quarto Evangelho: *"Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros"*, (Jo 14.18).

Jesus veio ao mundo para trazer a salvação. Preparou doze homens para continuar Sua obra. Ainda que Ele teve de subir ao Pai, não os deixou sós; prometeu que estaria com eles na pessoa do Espírito Santo, dando-lhes força e unção para a obra que os destinou. Muitos, nos primórdios da Igreja na Palestina e circunvizinhança, pensaram que Jesus voltaria durante aquele tempo. Nos séculos que se seguiram, havia sempre alguns que pensavam que a sua época era a escolhida por Deus para o retorno do Filho. Porém, a Bíblia nos diz que não sabemos quando Cristo voltará, mas que devemos orar e vigiar. De fato, nestes dias em que vivemos, os sinais na terra e nos céus, multiplicam-se e apontam o regresso de Cristo.

Nós, que vivemos no presente século, também temos Jesus conosco. Não somente a Sua paz, Sua graça e o Seu amor, mas também as Suas promessas. Ele não nos abandonará, não nos deixará órfãos, sem amor, sem sustento. Somos da família universal de Deus.

Esta confiança que temos é a nossa força durante a nossa peregrinação aqui.

Os Evangelhos relatam a nossa confiança no Salvador. A culminância de nossa esperança é a volta de Jesus. Breve Ele voltará. Num abrir e fechar de olhos subiremos para encontrá-lO nos ares. Daquele momento em diante estaremos para sempre com Ele. A nossa esperança se transformará em realidade.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	**Coluna "B"**
___10.16 - Uma das preciosas promessas do Evangelho:	A. Mateus.
___10.17 - Cristo não só fala da grande tribulação, mas também promete bênçãos gloriosas aos que permanecem fiéis. É o que revela o Evangelho de	B. Marcos.
___10.18 - *"Ele enviará os anjos e reunirá os seus escolhidos."* Diz o Evangelho de	C. A esperança que Cristo nos dá.
___10.19 - *"Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros"*, conforme o Evangelho de	D. João.
___10.20 - A Bíblia não diz quando Jesus voltará, mas nós devemos orar e	E. vigiar.

- *REVISÃO GERAL* -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

10.21 - Os quatro Evangelhos têm por objetivo principal

___a. revelar o Filho de Deus como Salvador da humanidade.
___b. mostrar ao pecador que ele está irremediavelmente perdido.
___c. contar a história dos apóstolos de Jesus.
___d. narrar sobre os últimos tempos.

10.22 - O conjunto dos livros, divinamente inspirados, que constituem as Sagradas Escrituras chama-se:

___a. "pentateuco".
___b. "cânon".
___c. "evangelhos".
___d. Apenas a alternativa "a" está correta.

10.23 - Mateus é o único entre os "Sinóticos", que usa a palavra

___a. *tabernáculo.*
___b. *tenda.*
___c. *igreja.*
___d. *sinagoga.*

10.24 - João salienta no seu Evangelho, as iniciativas de Cristo, como por exemplo:

___a. não foi a pedido de Sua mãe, que transformou a água em vinho, na cidade de Caná.
___b. não foi a insistência dos Seus irmãos que o levou subir a Jerusalém para a festa dos tabernáculos.
___c. Ele, voluntariamente, entregou-Se para o sacrifício na cruz.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

10.25 - A palavra *Evangelho* vem do grego e significa

___a. *bem-aventurado.*
___b. *boas-novas.*
___c. *aquele que crê.*
___d. *reino de Deus.*

GABARITO - REVISÃO GERAL

LIÇÃO 1	LIÇÃO 2	LIÇÃO 3	LIÇÃO 4	LIÇÃO 5
1.33 - E	2.23 - c	3.32 - D	4.32 - F	5.21 - b
1.34 - C	2.24 - b	3.33 - F	4.33 - C	5.22 - a
1.35 - C	2.25 - b	3.34 - B	4.34 - G	5.23 - d
1.36 - E	2.26 - a	3.35 - A	4.35 - B	5.24 - d
1.37 - C	2.27 - a	3.36 - E	4.36 - D	
1.38 - E		3.37 - G	4.37 - A	
1.39 - E		3.38 - C	4.38 - E	
1.40 - C				
1.41 - D				
1.42 - A				
1.43 - E				
1.44 - B				
1.45 - F				

LIÇÃO 6	LIÇÃO 7	LIÇÃO 8	LIÇÃO 9	LIÇÃO 10
6.34 - b	7.23 - C	8.26 - C	9.26 - b	10.21 - a
6.35 - c	7.24 - A	8.27 - E	9.27 - c	10.22 - b
6.36 - a	7.25 - B	8.28 - A	9.28 - a	10.23 - c
6.37 - c	7.26 - E	8.29 - D	9.29 - c	10.24 - d
6.38 - a	7.27 - D	8.30 - B	9.30 - c	10.25 - b
6.39 - b			9.31 - b	
6.40 - d				
6.41 - d				

BIBLIOGRAFIA

A BÍBLIA VIDA NOVA. São Paulo, SP: Edições Vida Nova, 1976.

ALEXANDER, H. E. **O EVANGELHO SEGUNDO MATEUS.** São Paulo, SP: Publicações da Ação Bíblica, s/d.

BITTENCOURT, B. P. **O NOVO TESTAMENTO**. São Paulo, SP: ASTE, 1965.

BOYER, Orlando. **JOÃO: O Evangelho do Filho de Deus.** Rio de Janeiro, RJ: Emprevam Editora, 1964.

BOYER, Orlando. **LUCAS: O Evangelho do Filho do Homem.** Rio de Janeiro, RJ: Emprevam Editora, 1964.

BOYER, Orlando. **MARCOS: O Evangelho do Servo.** Rio de Janeiro, RJ: Emprevam Editora, 1964.

BOYER, Orlando. **MATEUS: O Evangelho do Rei.** Rio de Janeiro, RJ: Emprevam Editora, 1969.

CRABTREE, A. R. **INTRODUÇÃO AO NOVO TESTAMENTO.** Rio de Janeiro, RJ: JUERP, 1963.

DAVIDSON, F. **O NOVO COMENTÁRIO DA BÍBLIA.** São Paulo, SP: Edições Vida Nova, 1972.

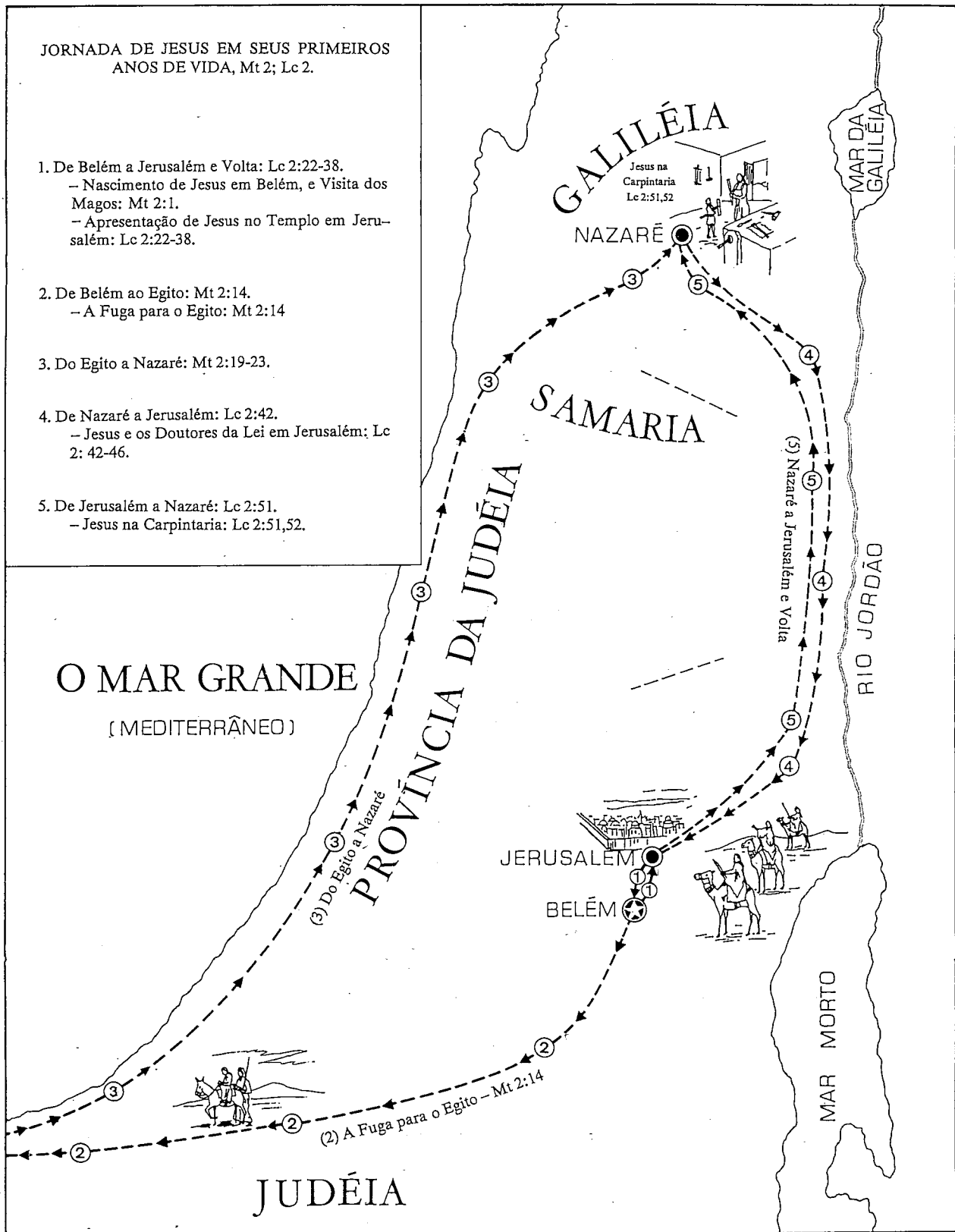
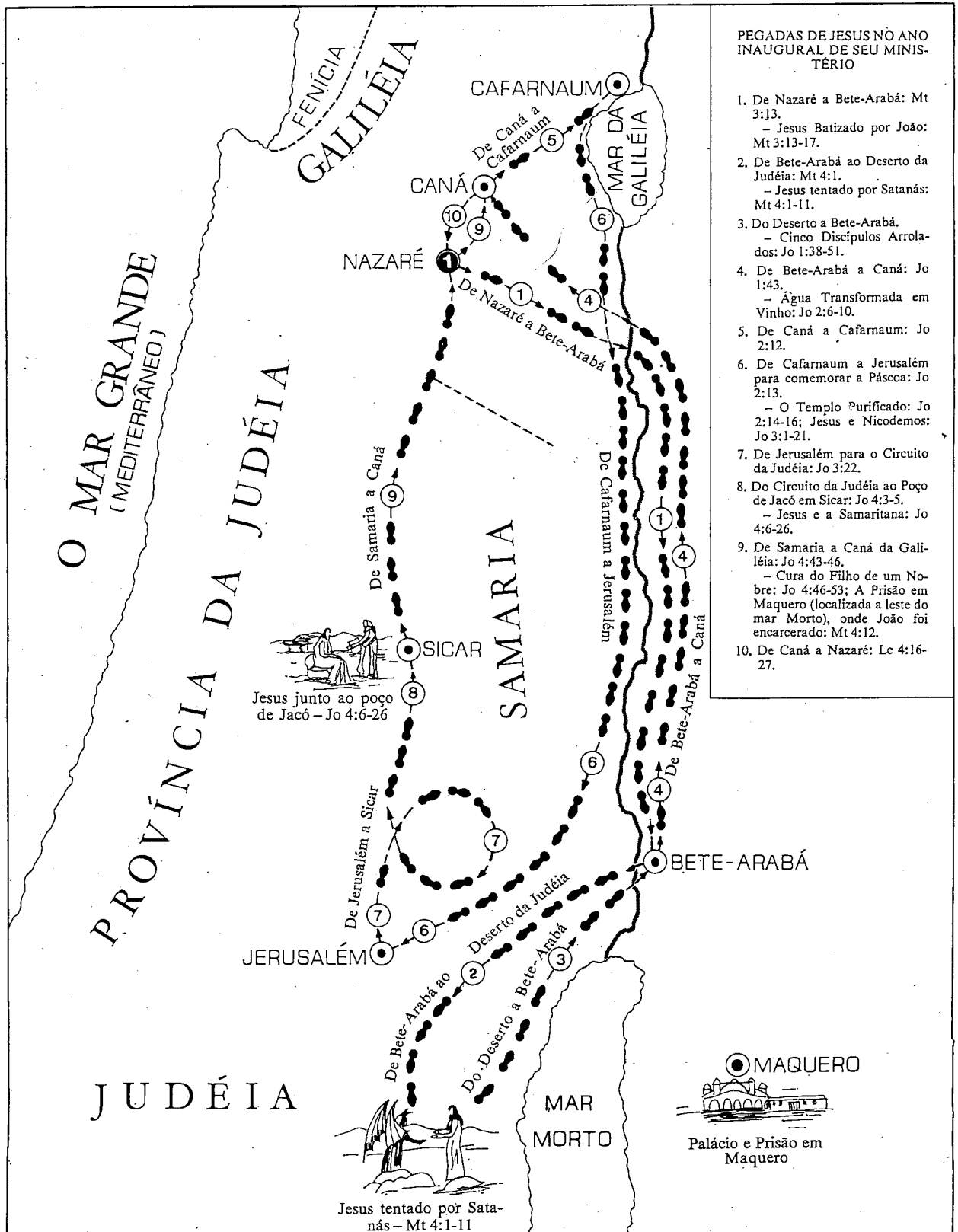
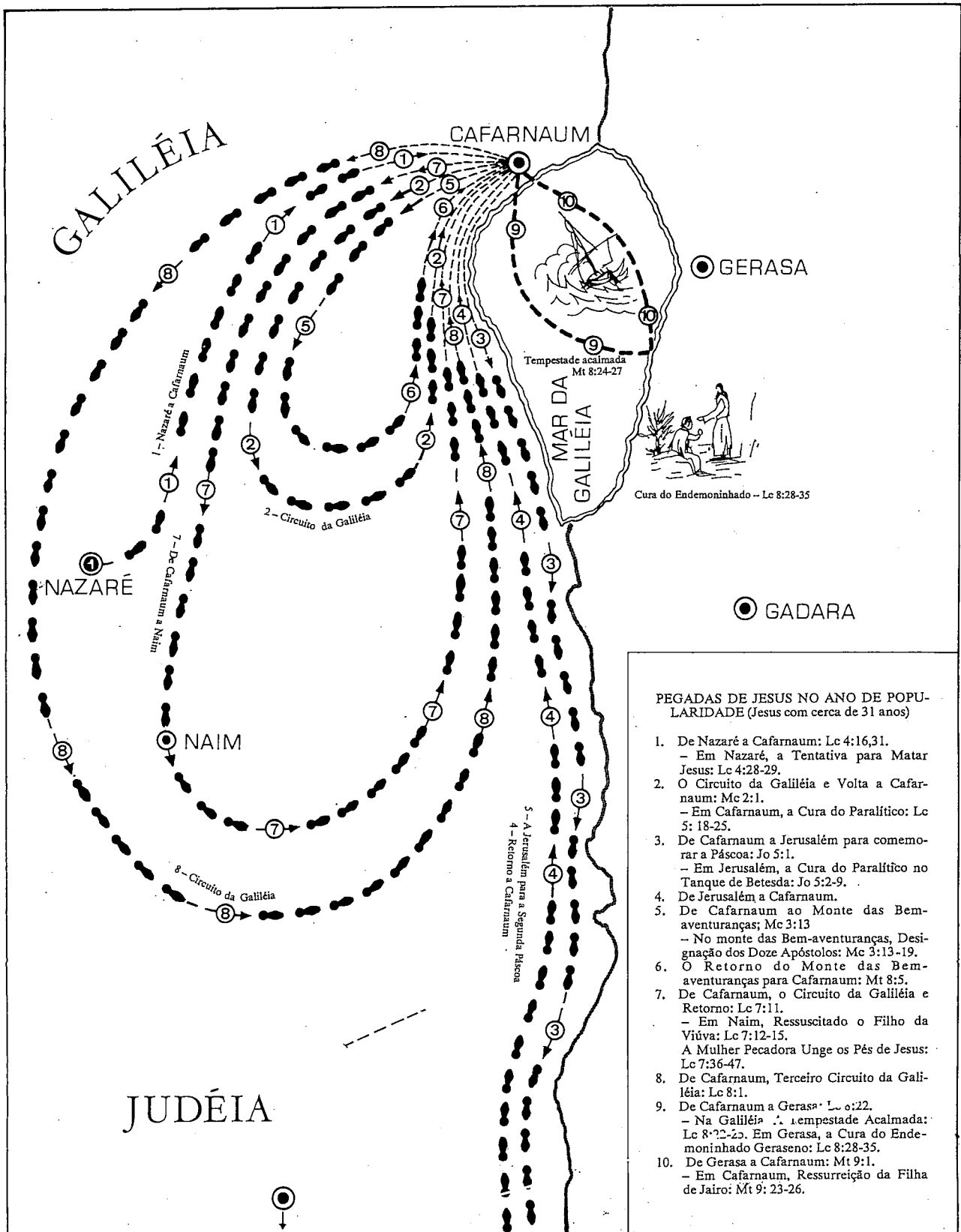
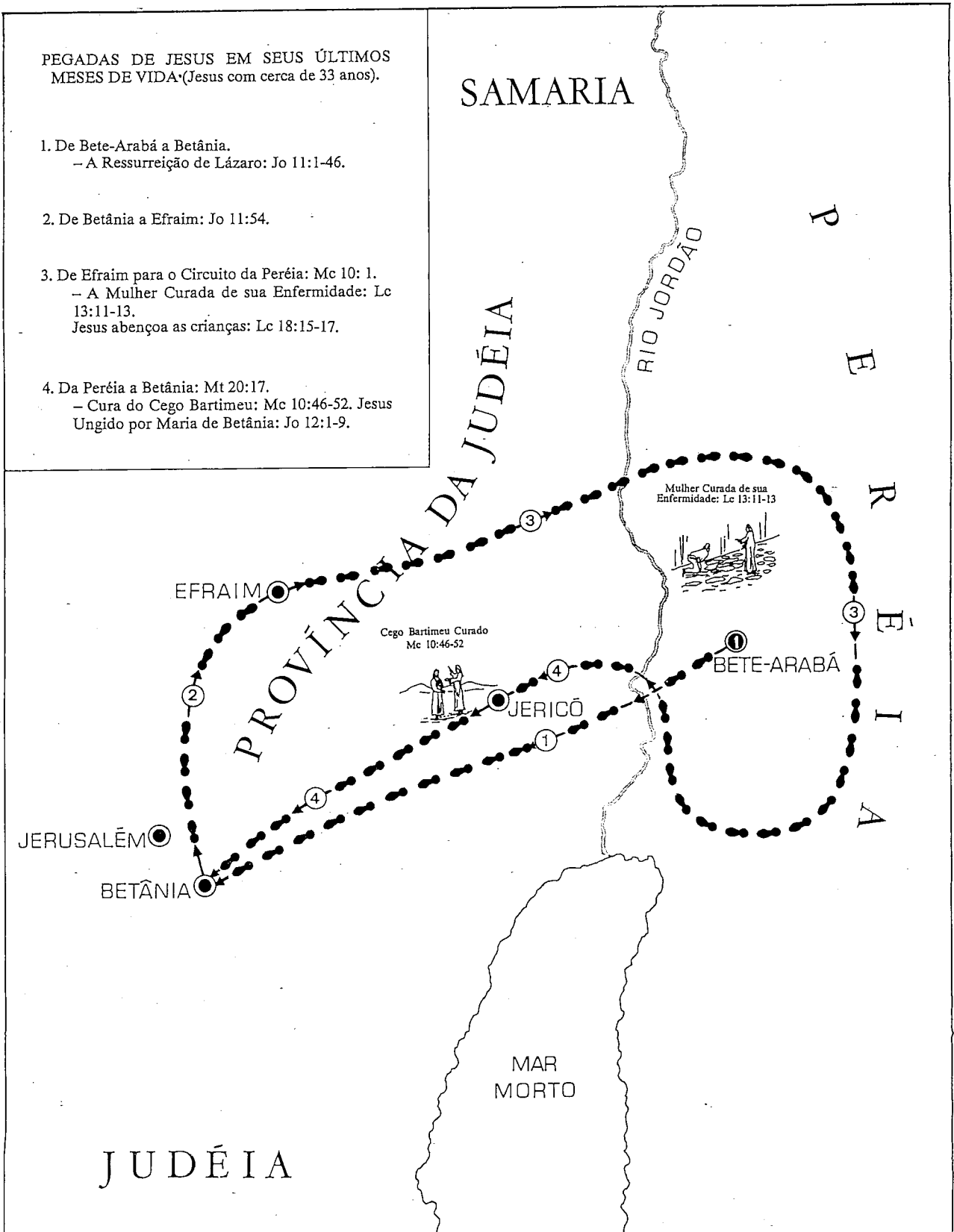
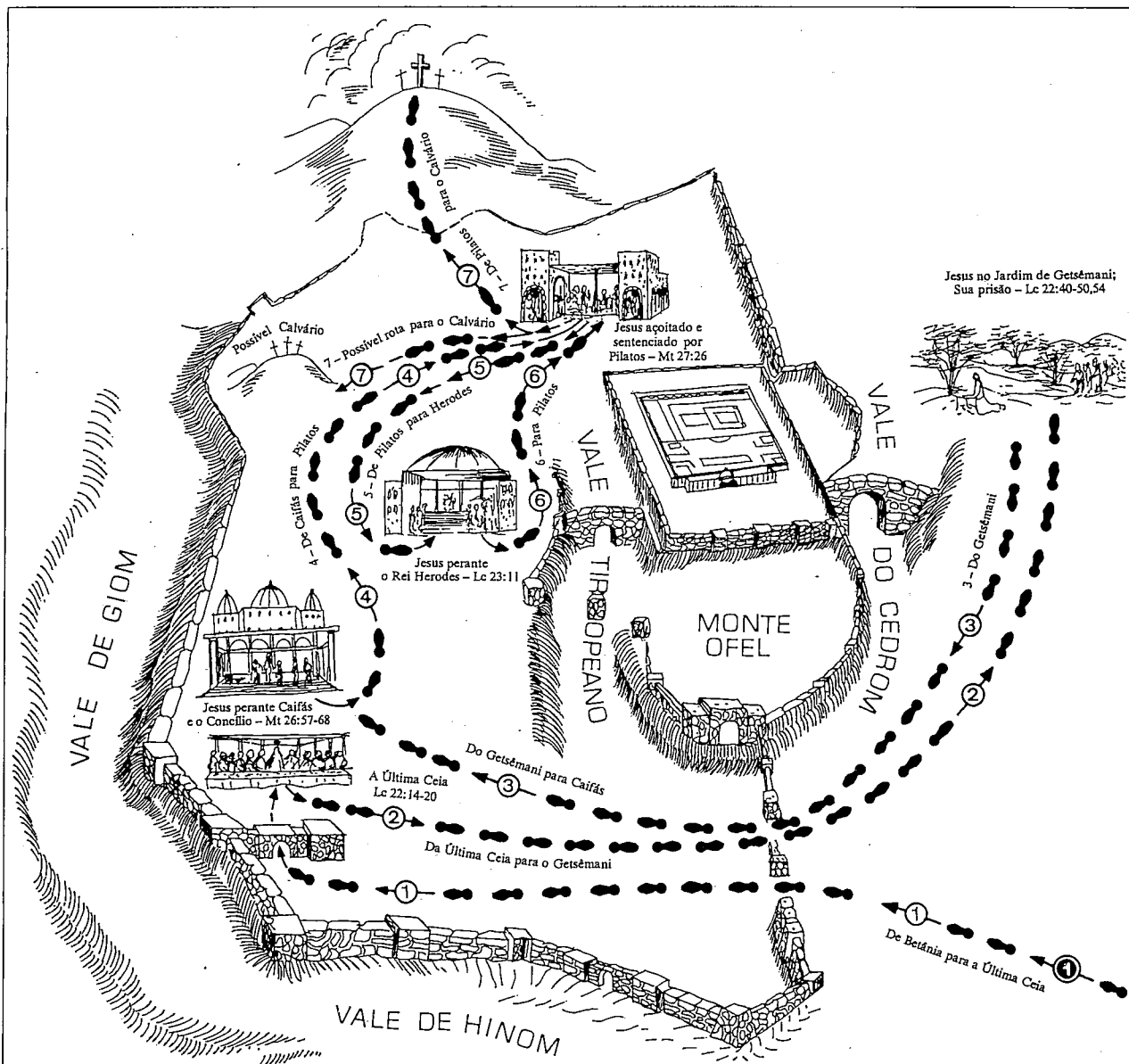
HALLEY, Henry H. **MANUAL BÍBLICO.** São Paulo, SP: Edições Vida Nova, 1971.

TENNEY, Merril C. **O NOVO TESTAMENTO, SUA ORIGEM E ANÁLISE.** São Paulo, SP: Edições Vida Nova, 1972.

MAPAS AUXILIARES

Ao Estudo dos Evangelhos

Os mapas constantes deste livro, bem como da capa do mesmo, são uma concessão da SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA, através da pessoa de seu Editor Responsável, Dr. Russel Shedd, a quem agradecemos penhoradamente.

AS JORNADAS DE JESUS NOS SEUS PRIMEIROS ANOS

PEGADAS DE JESUS NO ANO DE INAUGURAÇÃO

PEGADAS DE JESUS NO ANO DE POPULARIDADE

PEGADAS DE JESUS NOS ÚLTIMOS MESES

PEGADAS DE JESUS NOS ÚLTIMOS DIAS

PEGADAS DE JESUS DURANTE SEUS ÚLTIMOS DIAS

1. De Betânia a Jerusalém.
   – Em Jerusalém, a Última Ceia: Lc 22:14-20.

2. Da Última Ceia ao Jardim de Getsêmani: Mt 26:36.
   – No jardim de Getsêmani; Jesus em Oração, Os Discípulos dormem: Lc 22:40-50.

3. De Getsêmani ao Palácio do Sumo Sacerdote: Mt 26:57.
   – Jesus perante o Concílio: Mt 26:57-68.

4. Do Palácio de Caifás à Sala de Julgamento de Pilatos: Lc 23:1.

5. De Pilatos ao Palácio de Herodes: Lc 23:1.
   – Jesus perante o Rei Herodes: Lc 23:8-11.

6. Do Palácio de Herodes a Pilatos: Lc 23.11.
   – Na Sala de Julgamento de Pilatos; Jesus recebendo a sentença: Mt 27:26.

7. Da Sala de Julgamento de Pilatos ao Gólgota, ou Calvário: Lc 23:33.

DISTÂNCIAS DE JERUSALÉM A VÁRIOS LOCAIS

CURRÍCULO
CURSO BÁSICO DE TEOLOGIA